

instrumentos; mas á bordo de um navio de guerra não conseguirá isso, porque o official de marinha se não presta a essa miséria; cumpre com a sua obrigação conforme a lei.

Temos fé que mais tarde a officialidade do exercito em geral, ha de ser o que é a da marinha, mas então a que grão de illustração não estará elevada esta?

D'aqui ha poucos annos o marinheiro se não for um homem bastante instruido será pelo menos um homem lido e muito moralisado, se a maldita politica, isto é, o nosso governo não acabar com a instituição de aprendizes marinheiros.

Elaborando este artigo dar-nos-hemos por bem pagos, se ao menos servir elle para na nossa provincia fazer com que todos fiquem sabendo que o marinheiro dos nossos navios de guerra são muito bem tratados, melhor do que são os soldados, verdade esta que com mais facilidade irá ao conhecimento dos ignorantes, se os nossos collegas do jornalismo nos ajudarem na empreza.

LITTERATURA.

Terra—à—terra.

(Carta á Flavio Reimar.)

Já ninguém mais esbarra com a grande difficuldade de achar um começo para seus escriptos. O ariscado manejo do exordio está hoje adaptado ás forças de todos.

O—era uma vez—dos novelleiros da carochinha, fica muito distante do exordio barato e mezureiro, que nos é ensinado no memorial de um spartano.

« Como o meo acostumado respeito » dirijo-me aos leitores d'estas columnas, para continuar a mesma conversa, que sustentei durante o anno de 1865.

Não mudei de genio com a nova fornada de dias e, com a mesma disposição de espirito, interno-me pelo 1866 á dentro, como se este janeiro fosse um decimo terceiro mez, segundo qualquer calendario novissimo.

Não ha anno novo que não tenha cortesãos e esses não deixão de ler-lhe ás mais seductoras buena-dichas.

A prophécia sobre o anno que começa veio substituir a revista do anno que acaba; o hymno natalicio destronou o triste necrologio.

Eu romperia com a moda, se por ventura estivesse disposto á dar balanço nos tresentos e sessenta e cinco dias, que lá se forão para o deposito das cousas perdidas.

Ao folhear as paginas passadas, tenho medo de tornar-me extraordinariamente bellicoso, de ensurdecer os leitores com fogos rolantes e clarins, transformando a penna em espada, e dando-me ao solemne espectáculo, a que se sugeitarão todos essas marechaes, que engendirão e condemnão planos de batalha, pelos jornaes, folhetos e discursos.

Demais, hoje Lopez está nosso amigo, e da humanidade, e até christão.

Elle o acaba de dizer na sua encyclica amorosissima, que sahio tanto das furnas do seo coração, como das de Humaitá!

Osorio, Mitre, e Flores (*Mane, Thecel, Phares*) assustarão Balthasar, de uma maneira muito reprehensivel.

Como é possível que ainda se faça a guerra sem lei nem urbanidade, como vão fazendo estes sacrilegos alliados contra a terra de Canaan?

Por ventura é maneira de tratar-se nm navio inimigo, o deixal-o seguir viagem, como o *Paraguay*, quando as corteses leis da guerra, o mais que humano direito das gentes nos mostrão os destinos do *Marquez de Olinda* e do *Villa del Salto*?

Por ventura é digno de guerreiros humanitarios e civilisados o tratamento horribillissimo a que foi condemnado Estigarribia, Romero e outros heroes, quando o compendio christão nos ensina as obras de misericordia, que forão offertadas á Carneiro de Campos e outros?

Não é selvagem e barbaro esse tratamento, á soldo e etape, a que foi reduzida a legião invencivel mas vencida, quando uma espetada de orelhas era cousa mais summaria, menos repugnante e mais usada?

A Europa, o mundo inteiro, ha de tomar contas apertadas a estes alliados, que tão longe andão dos bons principios, e que merecerão a lição sublime, que lhes foi administrada pelo mais pacifico e humano de todos os chefes batalhadores.

Para não reproduzir esta tristissima narração, e acompanhál-a das jaculatorias necessarias, é que eu não quiz e não quero fazer a revista do anno findo. Cesso, pois, a tentativa, mesmo porque tenho uma embaixada para os leitores, e ella constitue o objecto especial d'estra palestra.

O autor destas linhas foi emprazado por diversos companheiros, uns moradores no sul, outros no norte do imperio, para, de sociedade, escreverem uma *cousa*, no gosto da *Croix de Berny*; ficando estas columnas de *Terra—à—terra* obrigadas a marcarem o espaço para a publicação da *cousa*.

Concordei, e passo a explicar o que seja a *Croix de Berny*, se é que alguém o ignora.

Um bello dia a autora de *Consuelo*, não tendo o que fazer, escreveu um bilhete, quasi amoroso, á seus antigos amantes, Julio Sandeau, e Alfredo de Musset, afim de collaborarem em um romance, cujo enredo não lhes era revelado.

O chiste do negocio estava em cada um escrever os seus capitulos, ficando á cargo da autora da idéa, a união delles, o nexo e o desenlace.

A *cousa* foi acceita com effusão, como uma boa novidade: e o que era mais, como uma novidade—nova.

Escreverão os collaboradores, e, coordenados os capitulos, graças a perspicuidade de George Sand, a litteratura franceza contou mais um primor, e mais uma originalidade.

Em 1858, no *Diario do Rio de Janeiro*, alguns espirituosos folhetinistas quizerão arremedar a idéa, e, sob o titulo—*Steeple-chase*—escreverão uma deliciosa phantezia.

E' o que se pretende fazer aqui, salvo a impossibilidade de emparelhar com os nomes dos iniciadores do genero.

Faremos uma pararella, tirada, porem, em plano muito inferior, e sem a elegancia e segurança da que nos indica a direcção.

Como em toda empreza perigosa ou grotesca, entra-se em scena de rosto coberto. Viseira ou mascara; cota de malhas ou dominó, cada um vem muito desfigurado.

Os patientissimos leitores destas columnas lucrarão com a diversão, e por esse motivo considero-me desculpado da minha annuencia sem consulta-los.

Terminando este annuncio, devo encerrar a palestra de hoje, que só tinha por fim esta declaração.

Mas, para terminar com menos sequidão, passo para aqui alguns lindos versos, traduzidos do mavioso poeta, que tanto me agrada, e que já é conhecido dos leitores.

A casa branca.

(Saint-Germain.)

Ha uma casa branca junto ao bosque,
Casa branca de verdes persianas,
Nas grades da janella se emaranhão,
Misturadas com as rosas, as lianas.

Eu não posso louvar a architectura
D'essa casa já velha e em ruina,
Mas no estado em que está eu não a troco
Pela Santa-Capella ou a Sixtina!

Não é bella essa casa, hoje deserta,
Mas minha alma a povôa de lembranças;
Ella foi testemunha de meus prantos
E martyrios, e doces esperanças.

De soffrer e amar compõe-se a vida;
Do prazer já gozado ou que se goza—

Quando o presente é triste, vae a mente
No passado colher a flor saudosa!

Inda creio que vejo a mão alvissima,
Da janella as cortinas levantando,
Atirar-me furtiva algumas flores,
Que eu guardava de amor quasi chorando!

Quantas cousas dizião-me estas flores,
No seu mudo fallar que eu entendia!
Um adeus, ou perdão eu lia n'esta,
Uma entrevista aquella promettia.

E depois!.. e depois no meu caminho,
Quantas flores eu tenho contemplado,
Que, com o falso do brilho e do perfume
Têm minha alma de dores torturado!

Voltei ao antigo azilo... era em ruinas,
As flores trepadeiras e as lianas
Encobrião o gradil da casa branca,
Casa branca de verdes persianas!

Adeus!

(Saint-Germain).

« Adeus! diz-me ao cahir da madrugada
Uma estrella que eu amo alem, no ceo,
E o astro que sumio-se ao romper d'alva,
Mal a noute desponha, vejo eu!

« Adeus! deixa que volva a primavera!
Uma tarde me disse o passarinho,
« Voltarei para te ver... E a meiga rola
Ao voltar a estação voltou ao ninho!

« Adeus! tambem me disse a minha amada,
« Eu te adoro, me aparto por um dia...
Desde então eu a espero, olhos na estrada....
Ella a estrada esqueceu, que antes sabia.

P. C.

A PEDIDO.

Um suspiro.

A . . .

Se ao ver-te, suspirei?
Se o suspiro foi de amor?
Pede a brisa os seus segredos,
Quando move os arvoredos,
Ou quando baloiça a flor!

Pede ao lyrio, que s'inclina
Sobre a margem da corrente,
Que te diga: se o agita,
Se no calix lhe palpita
A paixão, que um peito sente.

Pergunta aos prados e aos montes,
D'aurora aos vivos fulgores,
Pergunta a tudo, que existe:
Se o seu mysterio consiste
Em um segredo de amores!

Mas a mim... saber não queiras
Como bate o coração;
Se as cordas da lyra firo,
Se d'alma arranco um suspiro,
E' amor, odio, é paixão!

E' paixão, que não se explica,
Que me dá vida, e me mata;
Para exprimi-la a procella
Não tem voz, e é fraca aquella,
Que do inferno se desata!

Se te dicesse o segredo,
Que neste suspiro vae,
A tua grinalda, virgem,
S'esfolhava na vertigem,
Que produzira esse: ai!

Não queiras, anjo, sabel-o
Como tenho o coração;
Esse verme que apascento,
Que inda afago, que alimento,
Sente amor, odio e paixão!

« Trabalha-se activamente na construcção das chulas para a passagem do rio; parece que dentro em poucos dias estarão ellas concluidas. Vi uma que tem capacidade para duzentos homens pouco mais ou menos. »

A *Tribuna* de Montevideo escrevem da Ensenada em data de 6 :

« You dar-te uma boa noticia. Estamos no lugar desejado; depois de uma marcha de 200 leguas, de atravessar 20 rios e vencer mil difficuldades, achamo-nos finalmente com 50,000 homens nas immedições do Passo da patria. Vinto dias mais e a questão estará a ponto de resolver-se. »

« A muitos affigura-se difficil a passagem do rio : não penso assim. »

« Segundo todas as probabilidades, o exercito deve invadir o territorio inimigo de 25 a 30. O rio cresceu com uma rapidez assombrosa em menos de oito dias, e o visconde de Tamandaré é aqui esperado por todo este mez. »

« Agora mesmo estão os chefes de corpos alistando seus batalhões com o maior empenho, afim de prepara-los para o dia do combate. O chefe do estado-maior acha-se em Corrientes aprontando os parques e organisando os elementos necessarios para a passagem. As cavalladas, unica cousa que nos faltava, comecam a chegar de Entre-Rios, e, segundo os contratos celebrados, antes de 20 deste mez teremos nesta localidade as necessarias para levar a cabo a invasão. »

LITTERATURA.

Terra—à—terra.

Começar sem principio, é cousa que ainda se não inventou; mas, principiar antes do começo, invento eu.

Fiel ao promettido, vae, de hoje em diante, sahir n'este lugar o romance em commandita, que foi anunciado no ultimo *Terra-à-terra*.

Algumas palavras antes não são de todo desnecessarias. D'ahi (quem sabe?) talvez bem se podesse passar sem ellas.

Como já alguém disse, em latim de que me não recorde, que não prejudica aquillo que abunda, fique escripto o que está escripto.

Os autores d'este importantissimo trabalho não ambicionão louro e nem ouro.

Sabem que um romance arranjado por tantos, sem combinação de vistas e nem proposito anterior, não poderá ser o romance destinado a um grande fim social.

Mesmo, como obra artistica, elle não sahirá cousa muito apresentavel, porquanto as leis da esthetica são incapazes de reger escriptos, que por natureza são ephemeros e transitorios.

Esta extravagancia litteraria destina-se á servir de mero passatempo aos leitores em horas de lazer e de spleen.

Sendo diversos os collaboradores, o autor d'este preambulo aceita para si a responsabilidade dos máos capitulos; visto como, quanto houver de bom nos demais, não pode deixar de pertencer aos seus distinctos companheiros.

Demais, elle, armado de poderes papaes, ligou e desligou, coordenou e destramou os incidentes, e as paginas que lhe forão remettidas. A elle, pois, o desazo da urdidura e as asperesas que forem notadas nas respectiva soldas.

O publico é um personagem muito serio, e, por isso, sabe dar o devido valor aos romances philosophicos e humanitarios como os *Miseraveis*; aos estudos do coração humano como *René*, *Obermaon* e *Werther*; ás sublimes indagações historicas e legendarias como ás obras completas do Walter Scott; e aos brilhantes trabalhos de imaginação dos Dumas, Sue e Paulo Feval.

Não se pode, portanto, servir um prato de tão máo sabor, ao publico, sem dar-lhe uma razão, embora pouco plausivel.

Ora, essa razão é, que este escripto não pode, não deve e não quer provar cousa alguma.

Cumpre, á vista d'isso, aceitar-o tal como elle se apresenta; embora a arrogancia do capitulo inicial pareça indicar que vamos botar o mundo e o céu abaixo, como a escola coimbrã, do Sr. Anthero do Quental.

Malicias do autor das primeiras paginas, que julgou por essa forma comprometter os companheiros, que aceitarão, mas não de sophismar, a Constituição outorgada no preambulo.

O espirito tambem gosta de *flaner*, ou *vadiar* para dizer em portuguez. Deixemos que elle se occuppe n'estas bagatellas litterarias, já que nas regiões incoerciveis e ideaes não existem charutos, para matar o tempo :

Ditas estas palavras, começa a historia (P. C.)

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 1.º

(Servindo de programma.)

A LUZ.

Se um dia me viessem desejos de escrever um romance, faria em primeiro lugar um auto de fé de todos os trabalhos dos meos antecessores e em seguida entregaria a peça inteiriça da penna de ferro, montada de uma cerda de porco espinho, aos caprichos da imaginação, como se fora pluma leve posta á corrida do ar, ou sensação amorosa confiada á constancia de uma menina de quinze annos. Sem uma ideia determinada, realisaria em uma quantidade maior ou menor de folhas de papel a mais gigantesca de todas as empresas humanas : crearia um ser sem principio, nem fim ; uma imagem do infinito ; uma representação do espirito increado ; e diria em conclusão—eu, homem, formei a cauza primaria !

A quem me contestasse o merecimento da originalidade, responderia com a maior placidez de consciencia : no começo do viver da humanidade, segundo as mui veridicas tradições biblicas, a inveja fez de Caim um fratericida.

Até hoje o romancista tem sido um typo vulgar, sem exceptuar o venerando Goethe, que foi o mais vulgar de todos os confrades da seita. E' necessario que, na transicção do seculo enorme para o seculo enormissimo, algum feito assombroso se execute debaixo d'este sol, que nos allumia, mas que nem sempre nos ha de esclarecer; aos nossos vindouros a luz se escurecerá em uma bella manhan, como se nos apaga a lampada á mingoa de oleo.

Não sei, se elles, os vindouros, continuarão a viver as escuras ; parece que sim. A sciencia hypothetica dos homens ha de n'este ponto esbarrar na verdade. Centro irradiador de claridade, o sol é um immenso globo composto da ebullicão de varios metaes ; naturalmente sê-lo-ha de todos os que existem na terra. Recentes observações, filhas da paciencia germanica, o demonstram com o auxilio de um simples apparelho sobre o qual se projetam e refrangem os raios solares.

Não ha ebullicão, que possa ser perpetua ; em se chegando a certo periodo da revolução dos seculos, o centro irradiador da claridade ficará resfriado ; deste resfriamento resultará o ficar fôseco o disco luminoso ; e, perdido o equilibrio pela extincção do calorico, o centro do engenhoso systema do Copernico desprender-se-ha, como um aerolytho, em demanda, a seu turno, de um centro, que jámais será encontrado ; o enorme aerolytho fará uma viagem infinita, porque o espaço não tem limites.

Partindo do centro o rompimento das leis do equilibrio, as orbitas descriptas pelos satellites ficarão sem motivo de ser e elles acompanharão o centro desequilibrado, na mesma carreira vertiginosa atravez do espaço.

Sublime, oh quão sublime não ha de ser esse gravitar incessante de varios mundos extinctos, nas con-

dições actuaes de sua existencia e convertidos em massas gigantescas, escuras e completamente mortas !

O romance do fim do seculo XIX ha de apresentar em si a consubstanciación de todas as maravilhas modernas, e dar um assignalado passo adiante ; esta, como todas as idéas, já teve o seu precursor. Victor Hugo, cuja imaginação ainda se acha nas penumbras da verdadeira luz, deixa transparecer um raiosinho tenue e suave da sempiterna diva, nesse phantasiar do cavername do *Great-eastern*, boiando nas ultimas ondas do mez de dezembro de 1899, e do andar continuo dos individuos de nossa especie, acima da terra e dos mares, desde o mez de janeiro do anno novo de 1900. O exilado poeta, á medida que se vae approximando das auroras boreaes do seculo 20, vê a imaginação abrir-se ao superior influxo de um poder supremo, e phantasia, na *Canção das ruas e dos bosques*, um extranho hyppogripho a que deu o apropriado nome de *Cavallo*, destinado á representar o genio desta nossa poesia de despedida no seculo expirante, e a ser o substituto laureado daquelle bruto sendeiro, creado pela imaginação acanhadissima dos gregos ; sob a denominação, pouco harmoniosa de *Pergaro*, tendo por unico attributo significativo umas compridas azas, que o levavam muito vagarosamente das alturas do Pindo ás escabrosidades do Parnaso.

O hyppogripho francez já é uma soffrivel aspiração á realidade, que se procura attingir na arte moderna. Quando o monstro mysterioso passa, todos os homens de genio, levantando tocheiras immensas, agarram-se-lhe á garupa ; o monstro corta de meio a meio o apocalypse ; pallido e com a morte pregada no espinhaço, produz um eclipse de lua, estendendo as azas enfumaçadas ; nas patadas que dá, observa rigorosamente a cadencia dos versos de Eschylo, que talvez não fosse d'entre os gregos o mais aprimorado na medida, no rythmo e na cisura. O monstro mysterioso relincha para o invisivel ; chama as sombras em seu auxilio, e á este appello, responde o ceo terrivel com terriveis trovões ; põe nos olhos dous formidaveis carbunculos ; rompe com as patas o incomensuravel, e, em furiosa alegria, corcoveia, salta e escarva o chão. O monstro mysterioso, com o ventre nas nuvens, parte a galope, sem conhecer o somno, nem o sepulchro ; enche-se de um implacavel amor, e, ainda que seja noite, noite—negra, o monstro segue o caminho, estremecendo de glorias e fazendo apparecer a luz por toda a parte ; tudo transpõe elle : infernos, tumulos, precipicios, nada, meritiras—, indo por fim fazer reboar a pancada de seus tamancos no tecto dos sonhos !

E' assim o hyppogripho francez ; mas ainda é pouco. O romance moderno, se quizer valer e representar alguma cousa no mundo dos trabalhos recommendaveis, ha de sahir do circulo estreito da construcção de casas, á maneira do castor, que nem intelligencia, nem imaginação tem ; e abrir as pernas por cima do mundo das letras, assim como o Padre Eterno abre os braços e os estende sobre tudo quanto existe creado. No rosto, o moderno romance apresentará bonitos olhos, nariz judeu, bocca rissonhamente accentuada, longas e frouxas barbas ; na cabeça negros e compridos cabellos, que se debrucem sobre os hombros ; no corpo, formas fornidas de robusto patriarcha, envolto em fluctuante e commoda camisola.

Deste modo é que, em uma edição da historia universal de Cesar Cantu, em vi, ha muitos annos, a forma singularmente humana da cousa primaria, que, se parecida a suas mais perfeitas creaturas, não deixa de ser um homem de bom aspecto, devendo ter sido em sua mocidade um typo regular e agradável, correspondente ao galanteador dos nossos salões. Quando por acaso o historiador italiano ser possa recusado em testemunho, em consequencia de seu demasiado philosophismo, temos ainda a imaginação insuspeita de todos os santos padres, de padres que não são santos, e de prophetas, que nem padres,

nem santos são, todos os quaes comprazem-se de nos apresentar a causa primaria sob a mesma forma, que ao edictor da historia universal aprouve dar-lhe.

Estes são principios, enunciados com a fé viva do mais fervoroso crente, constituem os rudimentos legitimos da nossa esthetica. A sciencia, a que uns tantos espiritos de imitação e acanhamento tornaram conhecida, sob esta denominação, carece de uma inteira mudança.

O bello não existe na natureza, nem pode existir nas artes, que tem sido uma imitação mais ou menos servil daquella; a natureza é chata, monotona, uniforme; compõe-se de linhas, que são sempre as mesmas na sua multiplice reproducção, variando conforme as especies e modificando-se, segundo a diversidade dos seres; as cores as mesmas são também, fixas, constantes, inalteraveis; as extensões, as larguras e as profundidades apresentam o mesmo aspecto de regularidade, que se diz sabia e admiravel.

O bello é o nada; é a auzencia de tudo; de linhas como de cores, de simples formas como de complicadas animações. O bello é o que não existe, existindo; é esse prodigio que não se vê, que se não sente, que se não apalpa, mas que se levanta augusto na immensidade dos seculos. O bello não tem voz e falla; falla de modo maravilhoso, sem palavras, sem conjugações de verbos, sem regras de concordancia e de regencia. O bello é a escuridão, que ailumia, espargindo clarões em massas enormes de perfeitias trevas. O bello é a purissima harmonia, que se não ouve, mas que resoa aos nossos ouvidos como accentos musicaes, que nos deleitaram n'um sonho, e de que depois nos não lembramos, affirmando com tudo a sua existencia.

O bello é o amor, que nunca teve objecto, nunca encontrou um gozo, nunca se revelou a ninguem. O bello é o nada, em fim; é a sublimidade do principio e do acabamento de todas as cousas.

Feito o esboço da nova esthetica, o estadio permanece aberto á reunião dos adeptos. E' preciso comprehensão clara dos principios assentados; convicção profunda na verdade que elles exprimem; vontade forte na execução,

Quem nos quizer acompanhar nesta romagem extranha ponha-se á nossa dextra e siga-nos. Para os leitores deste livro está expressa a nossa profissão de fé e derramada em grande abundancia a verdadeira luz.

(Flavio Reimar.)

EDITAL.

Preparando-se por esta repartição o processo de concessão de aforamento do terreno de marinha pedido pelo Sr. João José de Almeida, contiguo ao seu sitio—Riacho—o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda o manda fazer publico afim de comparecer, trazendo suas reclamações as pessoas que tiverem direito para fazel-o, de modo que se resguardem os seus direitos, e interesses, e que a concessão se faça sem prejuizo de terceiro.

Secretaria da thesouraria de fazenda da Parahyba, em 5 de fevereiro de 1866.

Antonio Jeronymo de Oliveira. (3)

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado vem segunda vez perante o publico declarar que se acha sem responsabilidade alguma para com os seus credores, tanto desta praça como da de Pernambuco, e por ter sido tomado o seu estabelecimento pelo Sr. José Vicente de Lima, sem meu consentimento; vem de novo protestar que nada deve a pessoa alguma do seu pequeno negocio donde sahira unicamente sua pessoa e um seu bahú, depois de corrido; podendo portanto aquelles que se julgarem com direito haver daquelle credor que arbitrariamente procedeu contra mim.

Parahyba 6 de fevereiro de 1866.

Pedro de Albuquerque Maranhão.

Na rua Direita n. 191, aula particular; continua-se a receber alumnas, ensinando-se tudo quanto é proprio á uma menina, assim como musica, piano, violão, etc., e também lecciona em casas particulares.

BAILE MASQUÉ.

Avisa-se a rapasiada amante deste entretenimento que haverá nos dias 11 e 13 do corrente baile masqué na sala do hotel da barra, sito á rua do Varadouro n. 2, afiançando o encarregado o bom ornamento da sala, e a boa ordem, no andamento do mesmo divertimento. Os bilhetes encontram-se desde já á venda no mesmo hotel, sendo para as damas a entrada gratis.

Vende-se um moleque de 16 annos de idade, bonita figura, o sadio; nesta typographia se dirá quem vende.

Rogério Ferreira da Silva tem um escravo que vende ou troca por uma escrava moça, que entenda de cosinha, e á vista de ambos se contractará o negocio.

PROCISSÃO DE CINZA.

A mesa regedora da veneravel ordem 3.^a de S. Francisco da Penitencia, d'esta cidade, resolvendo, por acto de 20 de janeiro proximo findo, apresentar aos fieis a sua procissão de cinza, na tarde do dia 14 do corrente, pelo presente se dirige a todos os seus carissimos irmãos, cujo concurso pede, e bem assim aos demais fieis devotos, á fim de que se dignem concorrer para o apparato e esplendor de tão edificante acto da nossa religião santa, mandando seus anjos á casa da oração da mesma veneravel ordem 3.^a pelas 3 horas da tarde d'esse dia.

Isto posto pede encarecidamente aos Srs. juizes das irmandades convidadas, o comparecimento d'ellas o mais cedo que for possivel; assim também que se esforcem por apresentar o maior numero de irmãos.

Os moradores d'esta cidade que tenham a bondade de mandar limpar as frentes de suas habitações, como se faz de rigorosa necessidade no transito da mesma procissão.

As imagens ficarão expostas á veneração dos fieis até o dia 18 do corrente.

Fevereiro 4 de 1866.

LAUS DEO.

A veneravel ordem 3.^a de S. Francisco da Penitencia, desta cidade, fará, em holocausto ao Senhor Bom Jesus dos Passos, o acto solemne de MISERERE durante a quaresma, na casa da oração da mesma veneravel ordem, o que terá lugar aos sabbados, á principiar no dia 17 do corrente.

Precisa-se de um padeiro que queira ir para o interior da provincia; nesta typographia se dirá quem precisa.

RETRATOS DE PHOTOGRAPHIA.

Rua da Viração n. 8.

A artista photographica M. Fletcher participa ao respeitavel publico d'esta capital, que tendo vindo de passagem no penultimo vapor do Norte, resolveo demorar-se aqui pelo curto espaço de um mez, com o fim de mostrar o seu trabalho áquellas pessoas que se dignarem honral-a, e quizerem possuir perfeitos retratos n'esse systema; para o que tem montado sua galleria, a qual se acha aberta das 8 horas da manhã até ao meio dia; principiará hoje.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO

Dr. Abdon Felinto Milanez.

O Dr. Abdon Felinto Milanez tem o seu consultorio medico no Varadouro, sobrado do Passo, em frente á rua das Convertidas, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou noite.

Para com maior presteza satisfazer aos chamados, devem estes, sempre que fôr possivel, ser feitos por escripto.

Dá consultas gratis aos pobres das 3 ás 5 horas da tarde.

LOTERIAS DE PERNAMBUCO

Angelo Antunes de Farias Torres tem bilhetes inteiros das loterias de Pernambuco.

Bilhete inteiro 5\$500

Meios 2\$760

Quintos 1\$100

A dinheiro a vista.

Parahyba 30 de janeiro de 1866.

Angelo Antunes de Farias Torres. (6)



Sabino José d'Almeida, Antonio José d'Almeida, José Maria d'Almeida, Francisco Vicente Bandeira, D. Maria Bandeira das Neves, D. Manoela Maria da Conceição Sampaio, e D. Anna Clara de S. José Bandeira, feridos da mais acerba dor, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar, ao cemiterio publico d'esta cidade, no dia 7 do corrente os restos mortaes de sua presada mãe e mana D. Joanna Maria d'Almeida, significando-lhes por esse acto de caridade o seu reconhecimento sempiterno.

Cidade da Parahyba 8 de fevereiro de 1866.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO.

Rua d'Arêa n. 39.

O Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, tendo chegado da corte, continua no exercicio de sua profissão; para o que pode ser procurado na mesma casa em que reside desde o anno de 1857.

Parahyba 20 de Setembro de 1865.

A 4000 Rs. O CENTO

De procurações bastantes, impressas conforme o modelo ultimamente adoptado. Vende-se nesta typographia.

DEFINIÇÕES DE ARITHMETICA

DO PADRE SILVEIRA.

Já está impressa a 6.^a edição desta obra, e acha-se á venda em casa do seu autor.

TRASLADOS.

A 600 rs. a collecção de 10 exemplares e a 80 rs. cada exemplar. Vende-se nesta typographia.

LETRAS

de pagarei, ditas de pagará a 1,500 rs. o cento, e por 25 400 rs. Vende-se nesta typographia.

PAUTAS

de diferentes larguras, por um cento 3,000 rs., uma 40 rs. Vende-se nesta typographia.

res occupados na mesma obra, relativa ao tempo decorrido de 29 de janeiro a 3 de fevereiro na quantia de rs. 305\$160.—Ao Sr. Inspector do thesouro provincial para mandar pagar se estiver em termos.

N. 148.—Requerimento do padre Joaquim Victor Pereira, director do collegio de educandos artífices, pedindo que se lhe mande pagar seus vencimentos.—Ao Sr. inspector do thesouro provincial para mandar effectuar o pagamento requerido.

N. 149.—Officio do commandante da fortaleza do Cabedello, pedindo o fornecimento dos objectos para as salvas que tem de dar a mesma fortaleza no 1.º semestre do corrente anno.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para informar.

F. 150.—Requerimento de Serafina Leopoldina da Silva Borges, professora publica da villa de Bananeiras, pedindo 2 mezes de licença com vencimento para tratar de sua saúde.—Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida.

N. 151.—Idem do 1.º tenente de artilharia José Pereira da Silva Dourado Junior, pedindo guia de passagem para a provincia de Pernambuco.—Expeça-se ordem no sentido que requer o supplicante.

N. 152.—Idem de João Coêlho Monteiro da Franca, estudante do lycêo, pedindo para ser matriculado na aula de rhetorica.—Ao Sr. director da instrução publica para mandar matricular o supplicante de conformidade com a sua informação n. 53 de 5 do corrente.

N. 153.—Idem de Eugenio Augusto de Magalhães Neiva, estudante do lycêo, pedindo ser matriculado na aula de geometria.—O mesmo despacho.

N. 154.—Idem de H. Heielomam, capitão do brigade—Meklemburgues Burgamestre Stenburg—pedindo o passe da fortaleza do Cabedello.—Passe.

N. 155.—Idem de Venancio de Magalhaes Cirne Neiva estudante do lycêo, pedindo ser matriculado na aula de geographia.—Volte ao Sr. director da instrução publica para mandar matricular o supplicante, de conformidade com a sua informação de hoje, sob n. 58.

N. 156.—Idem de Luiza Gertrudes dos Santos, mãe do voluntario da patria Manoel Felix do Nascimento, pedindo que se lhe mande marcar uma etapa.—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial para fazer matricular a supplicante, e abonar-lhe a etapa de 300 rs. diarios, que lhe fica marcado.

N. 157.—Idem de Joaquina Praxedes da Conceição, mulher do voluntario da patria Lucio José de Souza, pedindo a mesma coisa.—O mesmo despacho.

Dia 8.

Expediente do governo.

Officio ao presidente do Ceará.—Para que possa o inspector da thesouraria de rendas dessa provincia remetter para aqui, como acada de lhe ser solicitado pelo inspector do thesouro provincial, o saldo dos direitos desta provincia existente na mesma thesouraria, vou rogar á V. Exc. a expedição de suas ordens, para effectuar-se semelhante remessa pelo commandante ou immediato do 1.º paquete, que voltar do norte.

Igual ao presidente de Pernambuco, cuja remessa deveser feita pelo inspector da thesouraria de fazenda e pelo 1.º paquete que passar para o norte.

Communicou-se ao thesouro provincial.

—Idem circular aos juizes de direito.—Recomendado á Vmc. a devida execução por parte desse juizo da imperial resolução de 20 de dezembro ultimo, impressa no incluso numero do «Publicador» tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho d'estado decidindo que a pena imposto aos advogados pela ordenação do liv. 1.º tit. 48 § 13 está implicitamente derogada depois do codigo criminal e á vista do art. 310 delle, sendo que á jurisprudencia dos tribunaes compete a applicação da pena, que conforme o mesmo codigo, couber contra os advogados que infringirem o preceito da citada ordenação.

—Identicos aos juizes municipais.

—Idem ao inspector do thesouro provincial.—Em satisfação ao pedido constante do seu officio n. 43 do corrente mez, autorizo a Vmc. abrir o credito suppletor da quantia de 2:117\$886 rs. para occorrer as despesas, que ainda se tem de fazer pelo § 3.º da verba «administração da fazenda» do exercicio de 1866.

—Idem ao capitão do porto.—Em attenção ao que Vmc. acaba de me informar, por officio de 6 do corrente, ácerca da aquisição da filha da Restinga, de que se acha encarregado por parte do governo passo a digigi-me nesta data ao D. abbade do mosteiro de S. Bento, recomendo-lhe a necessaria delligencia de sua parte para realisação do respectivo contracto, e o communico á Vmc. para que de novo Vmc. procure entender-se com o dito abbade a semelhante respeito; dando-me conta opportunamente do resultado.

Officiou-se ao D. abbade.

—Idem ao commandante do corpo policial provisório.—Para ser encarregado da condução de dous presos até a cidade de Areia, mande Vmc. apresentar ao Dr. chefe de policia uma escolta de 4 praças do corpo de seu commando.

Fez-se a necessaria comunicação.

—Idem ao presidente e membros da junta de qualificação d'Araruna.—Tenho presente o officio que Vmes. me dirigirão em data do 1.º do corrente mez communicando o adiamento dos trabalhos da qualificação de volantes dessa parochia para aquelle mesmo dia por não haver a camara municipal fornecido o respectivo livro, e consultandose em lugar delle pode servir um caderno, ou se deve a junta aguardar ainda o recebimento do dito livro; e em resposta lhes declaro que, sobre ter sido irregular o adiamento, é sem fundamento a duvida proposta, em face do art. 16 das instruções expedidas por aviso n. 168 de 28 de julho de 1849, que manda supprir tais faltas com um caderno aberto, numerado, rubricado e encerrado pelo presidente da junta; cumprindo por tanto que neste sentido Vmes. prosigão nos referidos trabalhos.

—Idem ao subdelegado 1.º supplente da Taquara.—Não podendo por ora ter lugar o que Vmc. me pediu por officio de 9 de janeiro ultimo no sentido de se pôr á disposição dessa subdelegacia uma praça de policia ou guarda nacional devo entretanto declarar lhe que será isso opportunamente attendido pela presidencia.

Portaria.—O vice presidente da provincia, a bem do servico publico resolve demittir a Manoel Alves Fernandes Borburema do cargo de 4.º supplente do subdelegado da povoação d'Araruna do termo de Bananeiras.

Teve o conveniente destino.

—Idem.—O vice presidente da provincia por proposta do Dr. chefe de policia, resolve nomear o cidadão Domingos José de Araujo, para o cargo de 4.º supplente do subdelegado da povoação d'Araruna no termo de Bananeiras.

Identica nomeando, por proposta do Dr. chefe de policia, a Claudino Gonsalves Chaves, para o cargo de 1.º supplente do subdelegado da villa do Pilar que se acha vago por fallecimento de João Leitão Vieira de Mello.

Tiverão o conveniente destino.

—Idem.—O vice presidente da provincia, em attenção ao que requerêo D. Serafina Leopoldina da Silva Borges, professora do ensino publico primario da villa de Bananeiras, lhe concede dous mezes de licença com vencimento para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Fizerão se as precisas communicações.

—Idem.—O vice presidente da provincia, por proposta do director da instrução publica, resolve nomear o cidadão Ciro Paulo de Figuerêlo, para reger interinamente a cadeira de 1.ª lettras da povoação da Cruz do Espirito Santo, devendo o nomeado solicitar o competente titulo da secretaria do governo.

Fizerão-se as devidas communicações.

Expediente do secretario.

Officio ao escrivão da Santa Casa da Misericordia.—Dando o conveniente destino aos mappas estatísticos dos cadaveres sepultados no cemiterio publico desta cidade, que V. S me remetteu com officio de hontem llo communico para sua intelligencia e em resposta ao mesmo officio.

Despachos.

N. 158.—Requerimento de Theodora Maria de S. José, mulher do soldado do corpo policial, que seguiu para o sul do Imperio, Ignacio Lopes da Silva, pedindo se lhe mance abonar uma etapa, de conformidade com a lei.—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial para fazer matricular a supplicante, e abonar-lhe a etapa de 200 rs. diarios, que lhe fica marcada.

N. 159.—Idem de Francisco Antonio de Barros, guarda do batalhão da reserva, pedindo dispensa do serviço do mesmo batalhão.—Volte ao Sr. commandante superior da guarda nacional da capital para mandar proceder de conformidade com o decreto n. 3496 de 8 de julho do anno passado, fazendo dispensar o supplicante de qualquer serviço em quanto isto se não der.

N. 160.—Idem de Clea Eudocia de Britto Vianna, professora publica de 1.ª lettras da villa de S. João, pedindo remoção para a cadeira da villa do Pilar, que se acha vaga.—Indeferido.

N. 161.—Idem de David Boddie, capitão da barca inglesa «Myrthe» pedindo o passe da fortaleza para seguir viagem a Liverpool.—Passe.

Repartição da policia.

12 de janeiro.

Luiz Lopes Beltrão, no dia ultimo do mez passado na povoação de Tambaú, deu varias caceladas e facadas em Francisco Aprigio dos Santos, que ficou gravemente offendido, e evadiu-se. Procedeu-se a corpo de delicto e inst. uou-se o processo.

No dia 8 do corrente no districto da Jacoca Luiz de tal dando uma facada em Jose Rodrigues, recebeu deste outra facada de que lhe resultou a morte instantanea. Está preso este delinquente e tendo-se procedido a corpo de delicto trata-se do processo.

LITTERATURA.

Terra—à—terra.

Continua o romance, interrompido no fim do primeiro capitulo:

A Casca da Cancellera.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos...

CAPITULO 2.º

MAIS LUZ.

—Pois, se o amor morreo, viva o amor! Que melhor desfeixo para tão extravagante paixão?

—Americo!

—Boa duvida! Se Clara, o pudibundo serafim, derreteu as asas; se o botão de rosa abriu-se camelia, viva Adelaide, a tua segunda amarra!

—Americo!

—Realismo, meo caro. Abaixo Werther e o vaporoso! Crê, á menos que não sejas algum poeta incomprehendido, como é moda hoje sel-o; á menos que não tenhas tambem o vago na alma, como por ahi se diz; o desenredo d'estes amores sublimes não poderá nunca ser de outra maneira.

—Americo!

—E' a terceira vez que pronuncias o meu nome com uma entonação solemne!

E' justo que, depois da advertencia do nobre interruptor, eu diga algumas palavras ao leitor, que até agora espera pela apresentação da pragmatica.

Americo é um homem collocado entre as duas ba-

lidas, que Diogenes e Platão deixarão, para moldes dos diversos representantes do sexo masculino.

Nem perfeito e ignoto como o do mysantropo cynico; nem vulgar e galo-depenado, como o do sublimista idealista.

Figura como a de todos; interior como o de alguns. Da cintura até os sapatos, calças e pernas; da cintura até o pescoço, corpo e sobrecasaca.

Quanto a phisionomia, ninguém se cance em procurar na cara de cada um, o que elle possa ser, da cara para dentro. Nas phisionomias, o mais que podeis com verdade conhecer, é quem tem o nariz mais ou menos comprido. Ora, o Sr. Americo fazia-se preceder de um nariz.

Quanto a cabeça, era boa e bem mobiliada. E tanto, que, quando Carlos perdia, como sempre, a delle, o amigo reconduzia-o a razão, emprestando-lhe a sua. Quanto ao mais: chacoteador e novelleiro, observador e quasi philosopho.

Carlos, o amigo, era um rapaz sentimental no fundo e na forma.

Coração de pomba-rola; feições de *agnus-dei*.

Doçura nas entranhas, e na figura ainda doçura.

Amoroso por natureza e por profissão. Uma edição mais ou menos correcta de todos os primeiros galans da escola romantica. Afóra a capa e a espada: *Murico, il trovatore*. Ouçam-o:

—Mas, nem ao menos queres que eu me amoline, entre estas quatro paredes e sem testemunhas?

—Amofinares-te! Clara ou Adelaide? Guarda a amofinação para quanto ficares sem nenhuma....

—Esse consolo não é máo!

—E' excellente para o homem de juizo. Olha que todas as mulheres se parecem, como um ovo com outro ovo....

—Deixa-te de maximas e cessa de fallar sobre esse assumpto. Já te disse: serei de marmore ante a perda das minhas esperanças.

—N'esse caso continuo a fallar, porque não acho escorregadio o terreno, uma vez, que já nem sentes rescaldos da grande paixão, que, ha dous dias, tanto soneto te custava...

—Pois, fala; eu dar-te-hei a mais robusta prova de indifferentismo, ouvindo tudo quanto disseres á respeito.

—Bravo! é a imperturbabilidade de Guatimoisin sobre a grelha, ou a de S. Lourenço em identica posição. Escuta; quero remexer de alto á baixo essa ferida, até convencer-me de que ella não doe. Estive, ha pouco, com a divina esquiva...

—Teo proveito.

—Julgas? Pois não tive nenhum? não colhi um só, em todo aquelle jardim edenico de amabilidades. Que sorrisos! que olhares! que maravilhas!

—Meo Americo, se não sabes fazer o teo panegyrico senão com pontos de admiração, desiste do genero.

—E o que heide dizer que já não tenhas dito nos teos alexandrinos, e parelhas rimadas? Pois atiro-me ao classico. O sorriso de Hebe, os labios de Atalanta....

—Isso! Deixa que o velho Parnaso contribua, e assim esboçarás melhor o teo quadro.

—Os olhos da Anadyomene, e os braços, os bellissimos braços de Leda, que um vaporoso tecido me nos cobria que desvendava....

—Um tecido de vento, *ventum textilem*, como diz Petronio; já que andas pelas idades mytologicas.

—Pois, tu tens a calma precisa para recordares o teo latim? Es um barbaro!....

—Pensei que eu fosse cousa muito peor.

—Falei-lhe de ti, ouviu-me falar; quiz ouvi-la e... ella não fallou.

—Diz-me uma couza; nunca tiveste tambem a tua zação de amores? Responde-me sem exordio e como Cicero contra Catilina.

—Não acceito a condicção. Direi alguma couza de preambular e preparatoria, que é isso o meo fraco. Socega, porém, que não me remontarei até o deluvio.

—Falla.

—Antonio de Castilho chama de *planta nascida entre penedos*, ao mortal que não sentio latejar-lhe o coração em presença ou na auzencia de uma filha de Eva qualquer. Não sou essa planta, porque sou o animal que já fui; o animal que ama, como um grande espirito deffinio o homem. Mas, o amor, de quem se pode dizer o mesmo que do superfluo — *chose tres necessaire* — precisa ser tomado a tempo e com regra, para que o animal — homem não seja o mais infeliz de todos os animaes....

—Continuo a ter a minha interrogação pendente dos labios.

—Encolhe os labios e continúa a escutar-me. Quando estive em Pernambuco, ha 5 annos, fui atacado do mal. O caso era serio, ninguém respondia por mim. Doente, desamparado até dos socorros espirituaes, teria de ser immolado, sem escapar intacta nem a alma. Foi no anno III. depois da introdução do balão e do vestido caudato. O pé ainda não tinha passado para a cathogoria de belleza secreta: andava patente, como o nariz e os olhos; não era uma especie de favor, que mysteriosamente se nos concedia, a vista de um par de botinas, convenientemente calçadas em pés de sylpho....

—Vou reiterar a minha pergunta....

—Torno a te intimar silencio e prosigo. As reflexões philosophicas nunca forão demasiadas, no desenvolvimento de uma questão de toilette. Já não ouviste o Alencar dizer, que as roupas são a segunda epiderme da mulher? Estarás muito a teu commodo, vendo o abuso da moda, que parece disposta a dar molde diverso, que o primitivo, ás mais lindas feiturinhas do Senhor? O que é o balão?

—Respondo-te como o Pinheiro Guimarães:

« Empavesada não onde navega,

« A' todo panno a feminil vaidade. »

—E quem nos fará voltar aos antigos dias do bom gosto, em que o pé era patente sob os folhos do vestido; dias, nos quaes o tronco da mulher não andava envolvido na gravata, no colete e na sobrecasaca até! O que resta da mulher vestido o paletot?

—Consente, que eu não saiba responder a essa interpellação.

—O paletot! Já viste cousa mais medonha! A peor das encadernações a que reduzirão o homem, transplantada agora para o feminino!

—Estás me fazendo um capitulo semilhante áquelle de Montaigne, sobre *botas*, e no qual se falla de tudo menos de botas. Onde está o teu amor?

—Já lá vou por entre o paletot e toda essa rouparia. Para que vestir a innocencia? Para que admirar a roda da crinolina, quando se pode pasmar ante as ondulações do contorno insubjugavel? Para que louvar a luva, quando se pode beijar a linda mãosinha? *N'habillez jamais l'innocence*, já disse um grande pensador....

—Mas....

—Mas, com toda essa exuberancia de vestimentas, eu a vi em Pernambuco, ha 5 annos. Conjugamos o verbo *amar*, em diversos tempos e por diversos modos. Tudo serão flores, se ella não tivesse o pae, que tinha, e d'ahi data o tragico da minha anacreontica aventura.

—O tragico!

—Quero dizer, o comico-triste. O patriarcha, que eu desejava fazer meu sogro, encontrou-se comigo um dia, e convidou-me para assistir ao casorio de sua filha Julia. Era ella. A voz do patriarcha era uma risada, ao fazer-me esse convite. Eu perdi a falla, engasguei, tossi e corri para casa. Escrevi á Julia uma carta, capaz de fazer damnar o proprio Abailard. Nada de resposta. Nova epistola e com um *post-scriptum* tectrico e pavoroso; nem assim! Passei á tarde pela sua janella; ella me viu e corou. Corou! nem tudo está perdido, disse eu como aquelle sabio. A sua casa era terrea e na volta eu pude murmurar estas palavras, de maneira a ser escutado:

como é isso! pois vae casar-se? E lagrimas... Ella deu-me com a janella nas ventas e chamou o pae....

—Diabo! a causa complica-se.

—E' certo; o velho appareceu, e appareceu risinho; eu fiz-lhe uma barretada e tomei uma grande resolução. Entrei. Sem preambulos, sem luvas e sem casaca, pedi em casamento a filha do venerando patriarcha. Noivo por noivo, elle preferir-me-hia, por causa do amor, murmurei eu. O velho fez uma cortezia, tomou uma pitada, alimpou os olhos e chamou a filha. Depois de fazer a exposição do meu pedido, elle accrescentou sorrindo, que estaria pela vontade della, se por ventura eu merecesse a predilecção.

—Optimo!

—Parece-te? Tive um *não* redondo, sem commentarios, nem glosas, e duas cortezias de despedida...

—Que historia é essa que me estás contando? Quem lá comprehende isso?

—Foi o que me succedeu: de louça nem um píres! Vi tudo as escuras, até o momento em que lo-briguei o preferido, que entretanto não era o amado...

—E quem era elle?

—Chega aqui á janella, Carlos, e olha para a casa da esquina...

Carlos levantou-se e foi á janella. Americo perguntou-lhe:

—Conheces o dono daquella casa?

—O commendador Neves?

—Sim: o grande capitalista, que codilhou o teu Americo, sem capital.

—Ora essa!

—Duas horas depois, eu ria-me de mim, do noivo e da sublime e muito sensata diva....

—Sublime e sensata!

—Que duvida? deixa que o adjectivo vá com o substantivo; mesmo porque ella curou-me para sempre! Hoje tenho miolos no coração. Estou vaccinado e zombo das epidemias a que estas sujeito, e das Claras que te apoquentão.

—Inda insistes, quando te digo que esse episodio está consumado?

—Se insisto! Olha, quem entra na casa do Neves. Carlos deu um pulo, exclamando:

—Clara! Espera um pouco.

E sahio, enquanto Americo o seguio com um riso, que era mais amarello que encarnado.

(Pietro de Castellamare.)

EDITAL.

O Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, em virtude de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, que no dia 15 do corrente contractar-se-ha em sessão da junta, com quem por menos fizer, o fornecimento de cem camizas e outras tantas calças de algodãozinho azul para serem distribuidas com os presos pobres da cadeia desta cidade.

Secretaria do thesouro provincial da Parahyba 10 de fevereiro de 1866.

O official,
Joaquim Soares de Pinho.

ANNUNCIOS.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO

Dr. Abdon Felinto Milanez.

O Dr. Abdon Felinto Milanez tem o seu consultorio medico no Varadouro, sobrado do Passo, em frente á rua das Convertidas, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou noite.

Para com maior presteza satisfazer aos chamados, devem estes, sempre que fôr possivel, ser feitos por escripto.

Dá consultas gratis aos pobres das 3 ás 5 horas da tarde.

Esse *memento*, repetido a todos, desde as mais altas hyerarchias até os mais humildes leaes, é edificante, e dá uma idéa grandiosa dos princípios, em que se funda a religião santa, e fraternal, que o adopta.

Lançar cinzas sobre a cabeça, sempre foi, tanto no velho, como no novo Testamento, como entre os povos antigos, um symbolo expressivo de mortificação, e penitencia, um signal sensível para exprimir a dôr, e afflicção.

Joseu, e os anciões de Israel cobriam as cabeças de cinzas, quando queriam pedir misericordia pelas iniquidades commettidas em Jericó.

Jeremias recommendava aos principes de Judá, que tomassem cinza na destruição de sua patria.

Esther, Judith, Mardoques, e o rei de Ninive lançavam cinza na cabeça em signal de dôr, e penitencia.

Na lei da Graça muitos santos, e santas cobriam as cabeças de cinza para o mesmo fim.

Os antigos lançavam cinza na cabeça, quando sentiam uma dor profunda, ou pranteavam qualquer infelicidade.

Começam, por tanto, os quarenta dias de penitencia, em reparação ás offensas praticadas contra a divindade, na quebra de seus preceitos.

Ella a acceite, e a fecunde.

NOTICIARIO.

Inverno.—Parece que visitou-nos cedo o inverno. Na noite do dia 12 cahio sobre esta cidade abundantissimas chuvas, com trovoadas, na qual figurou um trovão de elevadissimo calibre.

O rio Parahyba desceu com pouca agoa, mas é elle sempre o annuncio do inverno.

A saffra do algodão ainda não está colhida inteiramente, e as chuvas podem fazer-lhe mal.

Carnaval.—Continuaram na segunda feira os brinquedos do carnaval; mas frios como de inverno.

A tarde uma porção d'agua ainda mais os arrefeceu, como se a atmospheria quizesse protestar contra a extincção do entrudo molhado.

Os marujos, como verdadeiros homens da mar, não temeram a tempestade, e tiveram fama até bem tarde.

Alegres e folgões arroslaram os elementos.

O *bumba* esteve em repouso.

Esqueceu-nos noticiar o baile masqué, que houve no Hotel da Barra, que, dizem-nos, foi bem concorrido, tendo uma guarda de honra de maruja ingleza, que, dansando ao relento, portou-se com toda a decencia e moderação.

Vereinos no ultimo dia, se o inverno o consentir.

Episodio tocante.—Uma pessoa que assistio ao lugubre drama que se observou no Mediterraneo, por occasião do naufragio do *Borysthene*, descreve no *Internacional* o seguinte episodio:

Eram perto das dez horas da noite de 15 de Dezembro, quando o *Boristhene* voio á costa, a 16 millhas do Oran. O choque foi tão violento que uma grande parte dos passageiros que estavam na tolda cahiram ao mar. Deste numero era um mancebo pertencente ao regimento 12.º, que doente desde que sahio de Marsella, não teve a força precisa para se agarrar ás enxarcias. Apenas tinha desaparecido nas ondas, um segundo militar, do mesmo regimento; lançou-se logo á agua: lutou com furor contra as ondas, depois mergulhou por algumas vezes e a final, depois de esforços sobrehumanos, conseguiu trazer á superficie das aguas o seu camarada. Elle liga-o a um martro, com receio de que a arfagem do navio o faça cahir; mas vans precauções! em quanto este corajoso militar procura salvar novas victimas, tem o desgosto de ver desaparecer pela segunda vez aquelle que acaba de salvar tão milagrosamente.

Não hesita todavia e, lançando-se de novo á agua, depois de uma luta com as ondas mais terrivel do que a primeira, porque já estava cansado, teve a suprema

felicidade de trazer para bordo aquelle que lhe devia a vida duas vezes.

Desde este momento não abandona mais aquelle cujo existencia lhe é tão cara, e prodigaliza-lhe os melhores cuidados; mas não podendo reanimar este corpo já quasi insensível pelo frio, leva-o a sua sublimidade de dedicação no ponto de se despojar dos seus proprios vestidos, e de os deitar, depois de os ter espremido bem para largarem a agua que continham, sobre o seu companheiro, ficando quasi despido e exposto a um frio glacial.

Para praticar taes actos, é preciso ter mais que valor, mais que dedicação, é preciso possuir-se do amor, do santo amor da familia, e, é este o caso, porque este episodio lugubre teve por actores dous irmãos, dous rapazes de Paris, Edmund e Camillo P. . . alistados ambos no regimento 12.º de linha, e que iam reunir-se ao seu corpo, do guarnição em Mascara.

Piratas nos mares da China.—Dizem de Hong-Kong em 1 de novembro:

« O augmento da paralaria nos mares da China muito prende a attenção dos negociantes de todas as nacionalidades. Todas as semanas ha noticia de alguma captura e mesmo de assassinatos, sendo por vezes estes actos commettidos defronte dos portos e costas. No dia 28 de outubro entrou em Hong-Kong, rebocado por um barco de pesca, o *Darling*, navio inglez vindo de Swatow, que fôra atacado pelos piratas a 50 millhas do porto. Os officiaes foram assassinados, assim como uma parte da tripulação. Pouco tempo antes, perto de Amoy, o brigye inglez *Garland* e a barca prussiana *Foeken*, vindos de Tchê-fon, o brigue hamburguez *Roclemann*, eo navio de São *Shooting-Star*, que iam para Tchê-fon, tiveram igual sorte. Um passageiro do *Darling*, que sobreviveu aos seus ferimentos, o capitão prussiano e muitas outras pessoas que escaparam á morte, declararam que os barcos dos piratas tinham artilheria e fortes tripulações bem armadas e commandadas por europeus, inglezes ou americanos, pela maior parte.

« Estes factos repetem-se todos os dias, e é de esperar que as potencias maritimas adoptem providencias efficazes para que elles sejam reprimidos e castigados os criminosos. Muitos negociantes julgam ser indispensavel que os navios mercantes sejam armados, e que se estabeleça um imposto para protecção especial de todos os navios pertencentes a estados que não tenham marinha militar ou não estejam ligados com o Celeste imperio por algum tratado. Uma parte do imposto deve ser empregada na construcção de pharoes nas costas, por isso que actualmente ha apenas dous, o de Amoy e o de Macão. »

Munificencia regia.—Lê-se no *Commercio do Porto*.

« Demos hontem noticia dos presentes que S. M. Elrei o Senhor D. Luiz tinha feito ás pessoas que tinham estado ao seu serviço e ao de S. M. a rainha D. Maria Pia, quando habitaram o pavilhão Marsan e o palacio das Tulherias, em Pariz. Hoje temos a registrar outras acções praticadas por S. M. na mesma capital, e que põe bem em relevo os sentimentos caridosos de que é dotado o seu bondoso coração.

Quando S. M. esteve em Pariz foi informado de que vivia alli, reduzido á extrema pobreza um portuguez octogenario que tem prestado importantes serviços ás letras patrias, o Sr. José da Fonseca autor de um dicionario da lingua portugueza, de outro francez-portuguez e portuguez-francez, e de outro de synonymos. S. M. dignou-se logo conceder-lhe do seu bolsinho uma pensão annual vitalicia de 1:200 fr. (216\$, recommendando ao nosso ministro naquella corte, o Sr. visconde de Paiva, que attendesse sempre que fosse preciso ás mais urgentes precisões de tão respeitavel ancião.

Não se limitou a isto a beneficencia do rei S. M. antes de sair de Pariz mandou indagar se havia por-

luguezes pobres nesta capital, e aos que havia não foi parco em dar os soccorros de que precisavam.

E' com estes factos que os reis criam bem fundadas sympathias nos corações dos seus subditos.

Alfandega da Provincia.

| | |
|---------------------------|-------------|
| Rendimento do dia 12..... | 1:930\$006 |
| Idem do dia 13..... | 1:524\$847 |
| E desde o 1.º do mez..... | 31:097\$440 |

LITTERATURA.

Terra—á—terra.

E' com grande prazer, que passamos para estas columnas o capitulo terceiro do romance.

A Casa da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 3.º

HISTORIAS DO NEVES.

O Sr. commendador Fabricio das Neves, de quem se acabou de fazer menção, é um vulto proeminente n'esta historia, e mesmo na grande historia da humanidade.

Antes de mostrarmos o que vale por si, o Sr. Fabricio das Neves, será bom declarar o quanto elle valia pela sua linhagem e alta prosapia.

Ha antes privilegiados desde o berço, e mesmo antes do berço; o unico trabalho desses, é nascerem filhos de seus paes, e, as vezes mesmo, filhos de suas mães.

Fabricio, o feliz esposo de Julia, era, alem de commendador apatacado, o filho do celebre Neves, cuja morte é tão lamentada em um prologoio portuguez.

Essa historia do Neves pae, não vae sem minuciosas informações; embora fique interrompida, por um instante, a narrativa da actualidade.

A historia de França, já foi escripta em cantigas; a de Inglaterra, em tragedias, e a de peninsula Iberica, segundo Sancho Pansa e o Sr. Anthero do Quenthal, ultimamente, pode muito bem ser escripta em proverbios.

Ora, a morte do Neves é o assumpto de um importantissimo proverbio, e d'ahi a necessidade de fallar desse individuo, que, tendo vivido fóra deste romance, nelle terá de fulgurar, como o progenitor de um de seus protagonistas.

Bem ao certo ninguem sabe do lugar onde foi concebido o Sr. Neves Senior; as chronicas não o dizem de uma maneira positiva, sendo porem certo, que a sua familia figurou no Rio de Janeiro, durante o reinado do grande vice-rei D. Luiz de Almeida Portugal Soares Alarcão Eça Mello Silva e Mascarenhas, marquez de Lavradio.

O que convem saber é que o Sr. Neves nasceu no dia 29 de fevereiro de 1784, pouco mais ou menos no tempo em que um poeta morrendo, bradara do alto do patibulo—matão-se os homens, mas as idéas ficão—

Para quem nasceu debaixo de tal signo, já se vê que a vida devia começar na morte, e a morte na lembrança viva dos homens sensiveis.

D'ahi a razão do cançado estribilho com que nos matraqueião os ouvidos e nos fazem marejar os olhos, aquelles para quem a morte do pobre homem, tem sido a ponta da lingua ou da penna, com que dizem cu escrevem tão faceto necrologio.

O nosso globo subllunar é todo elle de altos e baixos, e, deste geito, com que Deos o fez, não ha resvalar para outro melhor possivel, segundo affirma o Dr. Pangloss, que, em materia de fazer mundos, passa por autoridade.

Ora pois, se um misero filho de Eva, por virtude da condemnação fatal, acerta de perigrinar pelos baixos, para logo os outros, collocados nas eminencias,

comoção de querellar, que o misero morreu! Mas, o que é morrer?

Segundo o mesmo Dr. Pangloss, é viver terra abaixo sete palmos, ou representar o papel de semente, que se planta e nunca rebenta.

Assim como ha sementes, que se plantão e nascem; tambem ha outras, que, nascidas, plantão-se.

O Sr. Neves pertencia a este ultimo grupo, e era esse o seu maior defeito.

Teria elle 20 annos, quando lhe despontou a razão.

Tinha e não tinha. Eisahi o que, em alta litteratura, se chama—o postulado de Shakspeare.

Se attender-se a que a lei consente, e mesmo autorisa, que, ainda em idade mais avançada, o homem seja tido por *menor*, isto quando, pelo casamento elle não tenha *crescido* e se tornado maior: ninguem, por certo, dirá que o Sr. Neves foi de tardio desenvolvimento.

Acrescente-se a isto, que não contava elle os annos pelo calendario de Julio Cesar, mas por um systema particular seu, que já vae ser descripto, e, do qual se vê, que, apesar de contar vinte annos, o Sr. Neves, de facto, não tinha mais de quinze.

Como já vimos, o nosso homem veio ao mundo em anno bissexto, e naquella hora de difficil contagem, em que, o individuo que se deitou, cedo e acordou alta noite, indo mirar-se ao espelho, julgando ser *hoje*, ao consultar o relógio, se acha com cara de *hontem*.

A parteira que o assistio, diz a chronica, logo que o vio, olhou para os circunstantes, desceu a voz, piscou um olho e cochichou: é taludo!

Quando alguém perguntava-lhe quantos annos tinha e o dia em que os fazia, corando até as pontas dos cabellos, respondia com olhares envesgados de mal sopitada raiva: faço annos com Rossini!

Entretanto, houve pelos fins do seculo passado, uma mulher, digo mal, uma senhora, que os padres daquelle tempo dizião, predestinada á ser mãe dos filhos do seculo XIX.

Chamava-se essa senhora—Lucia.

Só o leitor lhe quizesse ver o retrato, elle só poderia ser mostrado em forma de passaporte. Por exemplo—olhos, *assim*; faces, *assadas*; orelhas, *ai sós*; nariz *assu*, etc., etc., etc.

Estava, pois, a mão da Sr.^a D. Lucia á requisição dos elegantes do seu tempo, que, á uma, lhe disputavão a palma e a *honra e gloria* (ou 20) de serem os paes das luzes deste seculo.

Entre elles figurou o Sr. Neves, então pela idade, mais ou menos, de 15 annos; e, como tal idade fosse reputada inferior á necessaria para um marido, o Sr. Neves que não era menino de esparrellas, começou a pensar nos modos de augmentar os annos, sem augmentar a idade.

Lembrou-se elle do que, tendo vivido nove mezes nas tepidas entranhas de sua mãe, seria não honrar-lhe a memoria, a ella, deixar de levar, á conta de seos annos, aquella talvez melhor porção de sua existencia.

Dizia mais o Sr. Neves, que a vida do homem é um multiplo exacto da gestação em que foi tido; e que cada animal devia contar por *anno* o tempo da prenhez respectivo a especie.

Fiel a este systema de chronologia, graças ao qual, conseguia elle *fazer-se mais velho* de cinco annos, em vinte; repatía na presença de D. Lucia, que só os cavallos deverião contar o anno por 12 mezes, como fazião os seus competidores á mão d'ella. E, D. Lucia, ameigada por esta e outras traças, com que o Neves lisongeara o seu amor proprio, para mais fundo insinuar-se em sua afeição, começou de propalar, entre as amigas, o novo systema honrador da mulher e do tempo.

Fique isto dito para explicar a popularidade de que gosou o Sr. Neves entre as senhoras, o para justificar a preferencia, que lhe deo D. Lucia.

Era pelo meio do dia de S. Bartholomeo, em 1799.

O padre, que dizia a missa na matriz do lugar, acabava de ler o ultimo pregão do casamento do Sr. Neves com D. Lucia, e voltava-se para o publico, pronunciando os sacramentaes palavras: *sob pena de excomunhão*, etc., etc., etc.

Não poudo acabar. Um homem appareceu no pulpito da direita e apostrophou o sacerdote, invocando sua authoridade, para não consentir no escandaloso, que estava imminente. Desenvolveo muitas razões, umas de alcance juridico e outras zoologico, para provar que, aos 15 annos nenhum homem está apto para as importantes funcções da paternidade, como era de mister que estivesse o escolhido d'aquella, que ia ser mãe de um seculo.

Logo que estes dous termos—15 annos, e um seculo—resoaram no auditorio, houve uma gargalhada estrepitosa. O Sr. Neves quiz ainda protestar contra os cinco annos, que lhe roubavão: mas, tanto era o alvoroço e reboliço na igreja, que o padre julgou mais acertado dar o casamento como adiado: tanto mais quanto D. Lucia declarou que, se assim era, tambem ella não queria para marido um homem, que nem o prestimo teria de figurar como pae de seos filhos.

A este dito da senhora, o vigario desceu os olhos ao chão, sacudiu a cabeça e sorriu maliciosamente.

Uma explosão de—bravos—muito bem—apoiado—bonito—tal e qual—assim mesmo—isso é que é—etc., etc., etc., abafou de todo o protesto do pobre noivo, que sahio corrido de vergonha.

Repellido o Sr. Neves da igreja, como se fôra um phosphoro eleitoral, escolheu a Sr.^a D. Lucia, dias depois, um fulano de tal Camello. Este Sr., que, no systema do Sr. Neves, teria, quando menos 50 annos, o que equivale á 38 no systema corrente, dava-se com 34 somente.

Ainda d'esta vez, os partidarios do progresso, quizerão impugnar a escolha, allegando que o Sr. Camello era um homem gasto e apagado, e por isso incapaz de transmittir aos seos descendentes, o fogo, a luz, a força, a energia, o movimento e a vida, que devião ser o apanagio do seculo XIX.

Mas, ou porque a Sr.^a D. Lucia já estivesse cansada da contenda, ou por outra qualche razão que as chronicas não dizem, é certo que casou com elle, e d'elle teve esta geração a que pertencemos.

Escusado é dizer que aquelles de seos descendentes, que usão de *pince-nez*, sahirão ao pai Camello, que tambem era curto da vista; como aquelles que vierão bons videntes puxarão a mãe, a Sr.^a D. Lucia.

E o Neves?

O Neves era um patife! Pouco depois de casada; a D. Lucia escreveu elle um bilhetinho amatorio. Dizem, que o seu fim era provar, com o abastardamento da raça de Camello, que, aos 15 annos se pode ser pae de um seculo.

Paradoxo incrível: 15 maior do que 100. Quem de 15 tira 100? Isto só d'aquella cabeça!

Entre as palavras alambicadas de que usara, consta, que havia uma, que o Sr. Camello, á cujas mãos foi ter o bilhete, não poudo decifrar, porque, sobre a vogal do centro, estava uma mancha de tinta, que o Sr. Neves deixara cahir, e de que se esensara assim, em *post-scriptum*: « A letra borrada não é U, mas O. Desculpe o borrão. »

O marido de Lucia, lendo isto exclamara: borrão, ou burrice?

Devemos convir que a troca do *o* por *u*, foi forçada e sem espirito, na bocca do Sr. Camello. Mas, como um *o* borrado cheira a *u*, perdoemos-lhe o trocadilho, e ouçarnos a resposta que elle enviou, em nome da mulher:

« Sr. Neves—Devolvo o cueiro em que V. S., por *caduquice* dos seos 15 annos escreveu a minha mulher. Eu e ella lhe agradecemos a noticia que nos dá, de que um *o* borrado não é *u*.—Camello. »

O Sr. Neves entendeu o sarcasmo da resposta, e d'ahi em diante levou um sumiço tal, que fazia dizer-se na freguezia: *morreu o Neves!*

Entretanto elle não attentara contra a sua existencia; e, no seu cenobio, consolou-se d'esse amor e da sua Lucia, essa *bella alma innamorata*, de quem elle foi o Edgard, sem as facadas do fim.

Fez familia a parte, e, quando morreo deveras, não teve choro e nem outra necrologia, alem do proloquio, que nasceu inda em sua vida.

Como nunca mais nos encontraremos com esse varão, e nem com os seos contemporaneos, fique elle em paz: para podermos entrar em casa do Neves filho: para onde tambem derigio-se a D. Clara, tão fallada no capitulo anterior.

(Pedro Botelho.)

VARIEDADE.

Efeito do calor.

(Correio Paulistano.)

Sob este titulo enviaram-nos a seguinte communicação:

« Ha tempos andou transcripta por todos os jornaes uma noticia que deu uma folha portugueza, sobre os estragos e damnos que tinha produzido o calor em algumas cidades daquelle reino.

« E' costume nosso copiar o alheio, esquecendo o proprio. Eu não sou assim, e por isso passo a narrar os males que tem causado este anno o calor em nossa Paulicéa.

« O gallo da Sé está perfeitamente assado: de branco que era tornou-se vermelho como um tomate maduro: se o calor continúa reduz-se a torresmos.

« Um sujeito que sentia sahirem-lhe labaredas por todo o corpo, foi á *Seréa* e pediu um banho frio: momentos depois de ter entrado n'agua esta ficou fervendo e elle sahio todo pellado.

« Os voluntarios da patria que partiram ha pouco desta capital, como todos viram, foram desarmados por se terem as armas dissolvido dentro dos caixões.

« Um porqueiro que chegou do interior ao entrar na Luz, trazia quasi todos os porcos assados, alguns cozidos, e elle proprio estava encruado.

« Uma nossa vizinha que havia posto umas fachas do filho a enchugar ao sol, quando voltou a procurar-as achou apenas as cinzas. Tinham sido devoradas pelas chaminas produzidas por aquelle astro.

« Já ninguém come pão com manteiga; alguma que havia nos armazens ficou reduzida a caldo. Consta que os taverneiros vão reunir-se para offerecer ao publico banhos daquelle gordurozo liquido.

« Hontem encontrámos quatro ferreiros no centro de certa rua a malhar em uma ferradura: aproveitaram o sol para o seu trabalho, poupando assim o cervão da forja.

« Ao theatro de S. José acabão de chegar 50 foles de tamanho descommunal para ventilar o theatro nas noites de espectáculo. A não ser esta medida morreriam os espectadores asphyxiados.

« Hoje ao meio dia, o chafariz do Miguel Carlos fumegava de uma maneira assustadora e tudo annunciava um proximo incendio naquelle magestoso monumento. Felizmente conseguiu extinguir-se com 2 barris de agua, cedidos por um carroceiro que passava.

« Um amigo communica-nos que vira em uma tarde destas um exercito de *bagres e lambarys* á correrem pela Varzea fóra desesperados pelo calor que sentiam dentro d'agua.

« As fabricas de velas de sebo estão paralisadas porque o calor derrete toda a obra que os proprietarios fazem. Em breve quem não alluniar-se com o kerosene terá de deitar-se ás apalpadellas.

« Consta-nos que vae mandar-se uma bomba para o Piques afim de refrescar a memoria que alli existe, o que ameaça desaparecer a cada instante dissolvida pelos raios do sol.

« Numa venda da rua da Quitanda, appareceram cerca de dous mil pintos sahidos de igual porção de

Alfandega da Provincia.

Rendimento do dia 20..... 5:295\$917
E desde o 1.º do mez..... 54:904\$083

Consulado Provincial.

Rendimento do dia 19..... 5:648\$158
Idem do dia 20..... 2:038\$229
E desde o 1.º do mez..... 32:921\$743

MISCELLANEA.

Falleceu em Paris uma cadella illustre chamada Minette, assim o diz o *Jornal de Noticias*.

Contava 14 annos de idade, que eram outras tantas glorias para seu nome.

Minette fora encontrada por um soldado francez no deserto da Africa.

Seguiu o batalhão com toda a fidelidade durante marchas penosas, e guiou os soldados, no deserto, ás fontes abençoadas onde iam mitigar uma ardente sede.

Em paga, elles davam-lhe do seu rancho e da sua cama.

Seguiu uma bandeira á guerra da Criméa, e foi ferida em uma perna, por ter o pessimo gosto de, no ardor do combate, ir brincar diante das peças de artilharia.

Muitas vezes avisou os soldados, com sens latidos, da approximação do inimigo.

Na guerra da Italia, Minette atravessou os Alpes á frente do seu regimento e ao lado das vivandeiras.

Assistio ás batalhas de Magenta e Solferino! e sempre que podia atirava-se ás pernas do inimigo.

Não era uma cadella bonita, mas tinha taes prendas de caracter (!), que todo Paris a estimava e respeitava.

Os reis que estão sepultados na greja de Santo Izidoro, em Leon são os seguintes:

1.º D. Alonso IV. chamado o *Monge*.

2.º D. Ramiro II.

3.º D. Ordonho III.

4.º D. Sancho I, deste nome.

5.º D. Ramiro III.

6.º D. Bermudo II.

7.º D. Alfonso V, este foi quem trasladou para esta igreja os reis seus antecessores, com outros infantes e bispos, que floreceram em santidade.

8.º D. Bermudo III.

9.º D. Sancho, o maior, rei de Navarra.

10.º O imperador Fernando I, que trasladou e trouxe aos seus hombros e de seus filhos desde Touro a Leon, o corpo de Santo Izidoro: reedificou esta igreja: mereceu que o dito Santo lhe noticiasse a sua morte, pelo que mandou que o levassem para a igreja: n'ella despio as insignias reais, vestio um pobre vestido e coberto de cinza, morreu com grande exemplo.

11.º D. Garcia, rei da Galiza e Portugal, filho do imperador D. Alonso, morreu preso no castello de Luna e foi trazido com cadeias para esta santa igreja.

Os seguintes dados, extrahidos de uma estatística official dão uma idéa das acquisições successivas de territorio que tem feito os Estados-Unidos n'estes ultimos oitenta annos:

Em 1783, os Estados-Unidos continham desde o Canada até a Florida e desde o Atlantico até a praia esquerda do Mississipi, 212,347,000 hectares: isto é o quadrupulo da extensão da França.

Em 1790 quando a sua população se approximava de 4 milhões de habitantes, tocava a cada um..... 549,100 hectares: era trinta vezes mais do que pertenceria hoje a cada francez: se a França fosse dividida em partes iguaes pelos seus habitantes.

Este territorio já tão vasto tem feito quatro gran-

de acquisições de terreno desde o principio deste seculo.

A primeira, em 1803 teve lugar pela cessão que lhe fez a França do paiz conhecido pelo nome de Louisiana.

Esta vasta região, que os francezes tinham occupado juntamente com o Canada, tinha uma superficie de 232,981,000 hectares, isto é quatro vezes maior que a da França, e foi comprada pela União por..... 14,400,000\$.

A venda equivalen a 68 rs. por hecтар approximadamente!

Dezesseis annos mais tarde, em 1819, os Estados-Unidos constrangiam os Hespanhós a ceder-lhes a Florida, que tinha de superficie 15,350,000 hectares.

Em 1817 o Mexico foi forçado a ceder aos Estados-Unidos um territorio (comprehendido o de Texas) de 216,750,000 hectares, por 13,500 contos: 60 rs. o hecтар!

Finalmente depois de vivas discussões com a fixação de limites entre a Nova Bretanha e os Estados-Unidos, ao noroeste, estes adquiriram mais..... 79,782,000 hectares.

Em resultado de todos estes augmentos, a república da União tem hoje uma superficie igual a quinze vezes a da França, ou seja 760,435,000 hectares.

Lê-se no *Nouvelliste de Rouen*:

Tem feito grande impressão nas praças de Louviers e Elbeuf o desaparecimento de uma familia de commerciantes daquela cidade.

O Sr. Huvey, antigo mercador em Louviers, conseguiu adquirir a confiança publica e fundou uma casa de commissões de tecidos, que fazia grandes transacções nas duas praças referidas.

Tinha numerosos caixeiro viajantes que circulavam tanto em França como no estrangeiro, e não se calculam em menos de 150 a 300,000 francos (27 a 34 contos) as despesas geraes do novo Mercadet. Mas não tendo enriquecido tão depressa como queria, achou agora um meio expeditivo de se poder retirar dos negocios com grossa fortuna.

Vendeu as fazendas que tinha á consignação por um baixo preço, mas a dinheiro de contado, e enviou secretamente o producto d'essa venda para os Estados-Unidos.

Demais o Sr. Huvey, não querendo ter o incommodo de fazer nova casa á sua chegada á America, levou consigo tudo quanto possuia, sem esquecer mesmo 300 arrateis de manteiga que tinha mandado salgar pelo seu especieiro, ao qual não pagou este trabalho.

Diz-se que a ordem da retirada foi regulada do seguinte modo: a mãe, um filho e uma filha.

Foi mandado primeiro para casa de um parente, residente nos Estados-Unidos, o filho mais novo cuja lingua podia comprometter os interesses da familia.

Depois o pai fechou a marcha, levando pesados volumes, que sem duvida eram os mais preciosos.

Toda a familia embarcou n'um paquete da carreira do Havre para Nova-York.

As numerosas victimas deste logro já fizeram os seus depoimentos perante a autoridade competente.

Ellas só tiveram conhecimento desta fuga por um caixeiro do Sr. Huvey, que, recolhendo-se das suas digressões, achou a casa de seu patrão n'uma completa nudez.

A justiça interveio, e assegura-se que o cofre-forte apresentou unicamente um simples activo de 20 centimos.

O passivo, cuja cifra exacta ainda se não pode fixar, calcula-se em um milhão quinhentos mil francos, duzentos e setenta contos.

LITTERATURA.**Terra—á—terra.**

Não ha espaço, sob esta rubrica, senão para a continuação do romance, que promettemos. Damos, em seguida, um outro capitulo.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 4.º

BEM QUE PREGA FREI THOMAZ....

A Exm.ª Sr.ª D. Julia da Cunha desfructava a enorme dita de possuir o mais quadrado de todos os maridos. O commendador Fabricio das Neves era o ideal do positivismo.

Homem como aquelle não se encontraria com facilidade. Sem direito nem avesso, elle podia fazer da alma corpo, e vice-versa. Mas, no meio de tanta humanidade, acoutava-se uma alta dose de ciúme, á Mour-de-Venesa, que estortegava o coração ou qualquer outra viscera, depositaria do amor de tão respeitavel creatura.

Elle não sabia, ou não avaliava bem, que fora comprado á peso, por atacado, alto e mão.

Julia não era nenhuma heroína de ballada; o casamento dava-lhe um marido, e um marido como Tiburcio significava: o theatro lyrico, o Cassiro, os passeios e tudo mais, fóra das pesadas portas do lar domestico.

Já se vê, portanto, que Americo não podia lutar em competencia, com um rival tão predestinado.

Namoricos de janella: quebros de olhos assucardos: cortezias mais ou menos bamboleadas: suspiros e cartinhas confeitadas, não erão premissas obrigadas, para a redicula consequencia do casamento, á capucha, com empregadinho de ponto, e gratificação *pro labore*.

Mas, que vida levava o bom Tiburcio, desde que tirou a mão de sob a estola, que o fez carne e osso, de uma outra carne e outro osso! Todos os dias a metade masculina tinha um amuo com a feminina metade.

Cada dia elle sonhava um episodio á George Dandin ou Sganarello, embora, assim como o ultimo, nunca tivesse direito para queixar-se de offensa, que não fosse imaginaria. Julia era coquette, mas só.

Naturalmente, até aquella data, ella ainda não havia encontrado o homem que deveria amar, incluindo-se o marido entre os contemplados.

Vamos encontral-a em gostosa conversação com sua amiga D. Clara, em quanto o pae d'esta ouve as historias do Sr. Fabricio, na sala contigua.

As duas moças já são nossas conhecidas, tanto de nome, como de belleza corporal, graças á tagarellice de Americo.

Ficão pois dispensadas as photographias.

A conversa vae do meio para o fim; sem comtudo estar n'aquelle *fin* do topo da escada, que, por durar meia hora, tanto deo que falar ao maldizente Tolentino.

Clara folheia um album com distracção: a contrariedade está impressa em suas feições. Julia, debruçando-se sobre ella, disse, ao dar-lhe um harmoniosissimo beijo:

—Ficaste zangada comigo?

—Não.

—Para que esse *não*, tão mal proferido e tão pouco verdadeiro? Zangaste-te.

Clara feixou o livro e olhou fixamente para Julia.

—Pois sim, retorquiu ella com um momo, não me agradaste dizendo as ruins palavras de ainda ha pouco.... Eu vinha tão contente com a minha novidade...

—Escuta, minha querida; não sejas injusta avaliando diversamente de minha intenção. Eu sei bem quanto vale um casamento d'esses, sobretudo quando elle é precelido de um romance, que fica por acabar. Não quero campear de mulher forte, Clarinha:

o coração sempre vale alguma couza. Enganão-se todos esses, que julgão adormecer o por um tempo infinito. Elle acorda um dia, quando menos se espera, e então quer ser indemnizado dos sacrificios, que foram feitos em seu prejuizo!...

—Estás tomando mais ao serio do que eu, as minhas creanças de collegio! Parece-te que eu estou me violentando por vaidade? Acredita, Juliasinha, que falas perfeitamente á tóa.

—Creança! Eu tambem disse isso, em Pernambuco, quando queria achar um nome bonito e innocente para colorir a minha apostasia. Ensinarão-me essa palavra e eu entendi que ella poderia servir para o caso. Tu sabes que eu sou a prova viva do que te afirmo: Ninguem melhor do que eu, poderia fazer a apologia do teu noivado, por que tu me vás imitar deploravelmente!

—Salvas algumas differenças, minha rica!

—Quaes? Vejamos: Acabas de ser pedida em casamento pelo Sr. Eustaquio Nogueira, homem de grandes haveres, mas que nunca te falou ao coração. Até hontem, Carlos de Athayde preocupava-te e obrigava-te a vaguear por esses mundos ideaes....

—Estás dando cores desmasiadamente fortes á pintura, Juliasinha! Carlos era uma occupação para quem não tinha outra; foi o primeiro homem que me chamou bonita; atirei a boneca, para um lado, afim de brincar e divertir-me com elle. Pois essa travessura nunca haveria de ter fim?

—Para que dizes isso? Talvez estejas de boa fé neste momento, mas essa não é a verdade. Eu tambem pensei assim, quando fiz o sacrificio de Americo. Elle era pobre, não podia casar; adia para melhores dias o nosso desejo. Eu não podia ver, com bons olhos, minha prima Amelia feita dona de casa, a passeiar de carro, viajando pela Europa e por todo esse mundo. O commendador não fazia vespersas, casava-se. Meu pae contou-me quanto elle valia; e, em miudos, a sua fortuna representava muitos acintes á minha prima Amelia, muitas vaidades, que eu morria por satisfazer. Como tu vás esquecer Carlos, eu esqueci Americo e estou hoje aqui, á te fallar esta linguagem. Achas que devo dar-te parabens, pela declaração que me fizeste?

—Ainda uma vez te digo: nem Carlos tem nada do teu Americo, nem teu marido se parece com o meu noivo. Não te offendo, dizendo, que o commendador é um velho jarreta, enquanto que o Sr. Eustaquio é...

—Louquinha! Queres me fazer crer que vês nelle outras graças, alem da grande sombra que o seu cabedal projecta sobre os esfarrapados amores do teu Carlos! Que triste desengano terás, quando te sentires farta dessa vida toda exterior, e conheceres que o vazio de tua alma, de dia para dia, vae se tornando maior e mais cheio de tormentos. O espirito, atorreado, succumbirá, ante as exigencias do sentimento. Então o passado ficará uma saudade perene, e o futuro uma desesperança continua. Vê se, entre esses dous marcos, pode collocar-se um presente de sincera alegria, por mais deslumbrante que elle pareça ser!...

—Mas, para que guardaste essas cousas para me dizeres hoje?

—E' porque sou tua amiga verdadeira, e hoje, que vás dar um passo tão difficil, eu não poderia fallar-te senão com o coração. Fica certa de que, uma mi-galha de amor bem apaixonado, vale mais que todos os prazeres, que nos fasciãõ tanto. Não ha marido millionario, que pague os pobretões dos Carlos e Americos, quando estes amão de veras...

—Minha querida Juliasinha, poderá ser certo tudo quanto me dizes; não posso e nem devo contesta-lo; mas, juro-te que, independente de tudo, a minha inclinação por Carlos é uma cousa terminada. Morreu assim como nasceu, sem eu saber como. Eu não sinto nem saudades desse amor, que, se foi amor, está

extinto; portanto não é o meu casamento que o irá aniquilar.

—E se, passado algum tempo, ao lado de teu esposo, reaparecer o mesmo affecto, ardente e impetuoso? Se, quando não tenhas o direito de dispôr de ti, o teu coração sollicitar a continuação do romance interrompido? Se, farta de repetires que estás curada, um dia te sentires mais ferida do que nunca e com uma enorme culpa a expiar?..

—E' quasi impossivel uma fatalidade d'essas....

—Feliz de mim se fosse impossivel! Talvez que eu não te fallasse neste ton....

—Dar-se-ha o caso de, apôz cinco annos de casada, experimentares saudades desse Americo?

—Saudades! Não sei...

—Pois eu sei e tremo por ti! Fallas-me tanto em um rapaz, que viste ultimamente no Club... Será possivel que....

—E' Americo, que só agora vejo depois do meu casamento. Elle ficou no Recife; esteve na Europa, e só está no Rio, ha um mez.

—E já fallaste com elle?

—Não.

—Terás tido a infelicidade de reatar um amor, perdido ha tanto tempo?

—Quem sabe? Talvez.

O commendador, entrando com o pae de Clara, suspendeu a conversa neste ponto.

(Rufo Salero.)

A PEDIDO.

Pedro Afonso em Riachuelo.

Abriu-se os braços da historia,
Mais um colosso tombou,
Desses portentos gigantes,
Que o seculo forte abarcou
Grande! sim! vivo retrato,
Copia fiel desses bustos,
Soberbos, grandes, augustos,
Que a gloria em bronze encarnou.

Desses, que dormem nas campas,
Como os coriscos no ceu;
Tempera d'aço polido
Que quebrou; mas não cedeu
Mescla selvagem d'homem,
De fogo, bronze, ou rochedo,
Sem pranto, sem dor, sem medo,
Quem tanta força te deu?

Um dia... os canhões da guerra
Fazão coro aos do mar.
Lambião-se as flameas linguas,
Como serpentes no ar:
Calou-se o pampa um momento...
Baixa o crepusculo da morte...
Vacilla o condor... a sorte
Hia trahir o jaguar.

Pediu-te a fortuna a honra
Não lhes entregastes o pendão
Bradou-te «rende-te escravo»
Tu respondeste-lhe—eu não—
Correi... salvei... o gigante...
Suspende o ferro coarado...
O golpe scintilla... E' tarde!..
Eu te saúdo leão.

Eu te saúdo valente
Guerreiro dos brioscus,
Prototypo das galhardias,
Soldado da Santa Cruz
Em Riachuelo, o futuro
Hade ler teu nome escripto,
Nas paginas do granito,
Em letras de sangue, e luz.

Chora-te a prole innocente,
Quem importa? ficamos nós.
O Brasil toma, por filhos,
Os filhos de seus heroes;
E ella, um dia, fitando
As folhas de nossa historia,
Terá de encher-se de gloria
De tão augustos avós.

Parahyba 1866.

C. Vieira.

EDITAL.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do

Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro provincial, que nos dias 19 e seguintes do mez de abril proximo vindouro arrematar-se-ha por municipios, perante a junta da mesma repartição, o dizimo do gado vacum e cavallar da producção de 1864 e 1865.

Os pretendentes deverão comparecer competente-mente habilitados.

Secretaria do thesouro provincial da Parahyba do Norte, 19 de fevebreiro de 1866.

O official,

Joaquim Soares de Pinho.

ANNUNCIOS.

Vice-consulado de Espana.

Por este vice-consulado se avisa á todos los subditos de S. M. C. la obrigacion de comparecer en el mismo en el termino de tres mezes a contar desde esta fecha para formalisar los registros y renovar sus papeletas de nacionalidade, deviendo advertir que la diecha renovacion es gratuita.

Parahyba 19 de febreiro de 1866.

El vice-consul de S. M. C.

Juan Buzon.

(3)

Na venda do Ramos Filho, além do que já annunciou vende mais o seguinte:

| | |
|--|---------|
| Garrafa com conhaç. | 1\$300 |
| Dita com vinho muscatel. | \$880 |
| Frasco com genebra. | \$720 |
| Butija com dita. | \$480 |
| Garrafa de gaz. | \$600 |
| Garrafa de azeite doce. | \$700 |
| Botes de rapé meirou. | 1\$160 |
| Manteiga ingleza libra. | \$800 |
| Latas com sardinhas. | \$400 |
| Azeitonas e figos a libra. | \$240 |
| Alpista. | \$160 |
| Apparelhos de louça azul. | 13\$300 |
| Duzia de casaes de chiecaras pintadas. | 2\$000 |
| Duzia de pratos beira azul. | 1\$600 |
| Duzia de tijellas de listas. | 1\$400 |
| Dita dita pintadas. | 1\$020 |

Perdeu-se no ultimo dia do carnaval uma flor de ouro com duas oitavas pertencente a uma polceira; quem a tiver achado pode levar á Rua do Tanque n. 2 que será gratificado.

AVISO IMPORTANTE.

Na pequena estante de livros de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, acha-se á venda o regulamento do imposto do sello do papel, contendo o regulamento de 26 de dezembro de 1860; e o de 13 de agosto de 1863, formando um só volume com todos os avisos, ordens, circulares e decisões do thesouro até 1865, o muitas notas, que esclarecem o negocio da arrecadação, escripturação e fiscalisação do imposto do sello do papel.

Obra mui necessaria, e indispensavel á todos os collectores, juizes e empregados publicos, sem o trabalho de recorrer á diversos tantos volumos, por onde essa loi, e avisos, se achão espalhados.

Um volume de 200 paginas, broxado.... 3\$000

No dia 8 de março proximo extra-hir-se-ha a 1.^a loteria em beneficio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade.

Os bilhetes achão-se á venda nos lugares já annunciados.

O thesoureiro,

Marinho da Silva Medeiros.

A 4000 Rs. O CENTO

De procurações bastantes, impressas conforme o modelo ultimamente adoptado. Vende-se nesta typographia.

CONSEQUENTES.

A 2,000 o cento. Vende-se nesta typographia.

PAUTAS

de differentes larguras, por um cento 3,000 rs., uma 40 rs. Vende-se nesta typographia.

O PUBLICADOR.

ANNO V.—1866.

SEGUNDA FEIRA 5 DE MARÇO

NUMERO 1045.

O Publicador he propriedade de José Rodrigues da Costa. Publica-se diariamente, e subscreve-se nesta Typographia á razão de 38 rs. por trimestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes serão publicados mediante a paga de 40 rs. por linha, e 100 rs. para quem não for assignante. Todas as mais publicações serao dadas á luz mediante contribuição razoavel, que será em todo caso paga adiantada. Numeros avulsos 100 rs., fazendo-se o pedido de vespera.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Dia 1 de março de 1866.

Expediente do governo.

Officio ao presidente de Sergipe.—Tenho presente o officio de 3 de feveiro proximo findo, em o qual V. Exc. me communicou o seu juramento e posse do cargo de presidente d'essa provincia para que foi nomeado por carta imperial de 18 de novembro do anno passado, e agradecendo aos cumprimentos que no mesmo officio me são feitos, devo assegurar á V. Exc., que estarei sempre prompto para satisfazer suas ordens, quer no interesse do serviço publico quer do particular de V. Exc.

—Idem ao commandante superior da guarda nacional da capital.—Para que V. S. o faça constar ao commandante do batalhão de reserva d'esta capital, em resposta a requisição que me foi por elle feita em officio de 26 do mez proximo findo, lhe declaro que as paradas das companhias dos diversos corpos da guarda nacional da provincia ainda não foram marcadas, á falta sem duvida da circunscripção do districto de cada uma das mesmas companhias, de que ficaram encarregados os commandantes das ditas companhias por ordem da presidencia de 15 de feveiro de 1854, e cujo trabalho cumpre por tanto que elle e os demais commandantes satisfaçam, e quanto aos regulamentos de que trata o art. 44 do decreto de 6 de abril de 1854, que os encontrará nas colleções das leis geraes.

Recommendo outrosim a V. S. que previna o mencionado commandante de que sempre que houver de dirigir-se á presidencia sobre negocios da guarda nacional o deve fazer por intermedio d'esse commando superior, como é de lei.

—Idem ao inspector do thesouro provincial.—Haja Vmc. de informar-me do estado em que se acha a avaliação a que mandei por officio de 9 de novembro do anno passado que assa inspectoría fizesse proceder no aterro de pedra feito por Francisco Soares da Silva Retumba em o porto do Sanhaú, e nos materiaes que existiam destinados á obra da ponte de que havia sido elle encarregado.

—Idem ao engenheiro Antonio Manoel de Mello Junior.—Como se faz mister, haja Vmc. de remeter-me quanto antes o trabalho do levantamento da planta e nivelamento do terreno destinado para construcção do matadouro publico d'esta cidade, de que foi encarregado por meu antecessor.

—Idem ao administrador do correio.—Dê Vmc. suas ordens de modo a ser hoje despachado por essa administração as tres e meia horas da tarde o paquete—Mamanguape— que acaba de chegar ao porto do Recife.

Deu-se conhecimento á agencia respectiva.

—Idem ao subdelegado de Campina-Grande.—Em resposta a consulta que Vmc. me fez por officio sem data, que acabo de receber, cumpre-me declarar-lhe que só podem ter direito as custas marcadas no capitulo 1.º da parte 2.ª do regimento approved pelo decreto n. 1569, de 3 de março de 1855, os advogados que assignarem as razões e actos ahi mencionados, ou os que na forma do avizo n. 82 de 10 de feveiro de 1860, sendo procuradores, assignarem termo de responsabilidade e tiverem licença do juiz para advogar, não podendo dar direito as ditas custas a circumstancia de serem as razões feitas com

letra de advogado, estando alias assignadas pela parte, que nos casos em que é isto permitido representa por si.

Expediente do secretario.

Officio ao Dr. Aprigio Carlos Pessoa de Mello.—S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar a recepção do seu officio de 24 do mez passado, pelo qual ficou inteirado de ter V. S. naquella data assumido o cargo de juiz de direito d'essa comarca, na ausencia do respectivo proprietario, que seguiu para a corte a tomar assento na camara temporaria.

Communicou-se a thesouraria de fazenda.

—Idem ao mesmo.—Vai ter o conveniente destino o mappa estatístico da 1.ª secção do jury do termo de Pedras de Fogo, d'essa comarca no corrente anno, que acompanhou o officio d'esse juizo de 20 do mez passado.

O que S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia, manda communicar a V. S. para sua intelligencia e em resposta ao mesmo officio.

—Idem ao Dr. juiz de direito do Teixeira.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia declaro a V. S., que tendo elle recebido o seu officio do 1.º de feveiro proximo findo a que acompanhou por copia a resposta d'esse juizo ao municipal do termo de Patos ácerca da intelligencia do art. 107 do regulamento de custas, passa a submeter a á aprovação do governo imperial.

—Idem ao inspector do thesouro provincial.—Para o devido pagamento ao porteiro d'esta repartição Joaquim José de Hollanda, remetto a V. S. a inclusa conta documentada das despesas por elle feitas com a mesma repartição durante o mez proximo findo.

—Idem ao mesmo.—Para os fins convenientes remetto á V. S. o incluso extracto do ponto dos empregados d'esta secretaria relativo ao mez de feveiro proximo findo.

Despachos.

Officio do administrador da obra thesouro provincial, pedindo pagamento da folha dos trabalhadores da mesma obra na quantia de 424\$140 rs. relativa a semana que hoje finda.—Ao Sr. inspector do thesouro provincial para mandar pagar.

Requerimento de H. M. Leon, capitão do brigue inglez *Othello* pedindo o passe da fortaleza com destino do Canal.—Passe.

NOTICIARIO.

Alfandega da Provincia.

Rendimento do dia 3..... 813\$996
E desde o 1.º do mez..... 4:657\$371

Consulado Provincial.

Rendimento do dia 1..... 1:090\$380
Idem do dia 2..... 2:600\$433
E desde o 1.º do mez..... 3:690\$813

LITTERATURA.

Terra-á-terra.

Sahe hoje o 5.º capitulo do romance

A casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 5.º

COUSAS DO ARCO DA VELHA!

O inventor do baile, tal como elle é hoje, foi um homem de triste lembrança. Já longe vão os dias do *minuete*, da *gavota*, e da provocadora *cachucha*! Bons dias forão esses, ou antes, boas noutes!

Nutro minhas desconfianças contra a Revolução franceza, pela anarchia que, de então em diante, invadio a chorographia dos salões.

Se não foi a Revolução, foi o desthronamento do classicismo. Therpsicore e as suas choreas forão baidas pelos inimigos da mythologia.

Que desastrada philosophia essa, que se foi intro-metter nos requebrados passos, da seductora dança!

Como erão deliciosas aquellas temeridades da cachucha, e aquelles minuets de irresistiveis provocações!

Então dansava-se, mas hoje!

Mas, a contradança franceza! *Horresco referens*!

O cavalheiro da triste figura no meio da sala, medindo-a com symetricas e graves passadas; voltando ao seo lugar; tornando a ir, tornando a vir e sempre tezo, hirtio e perpendicular! E' horrivel!

O baile estava, entretanto, no seo furor. Já era mais de meia noute; a satisfação parecia ser geral.

Em uma das janellas da sala principal, Americo e Carlos aprecião a scena que se desenrola ante elles; acompanhando de commentarios epigrammaticos cada abalroada que o rediculo dá no rediculo, cada carêta e fingimento que a sociedade polio e fez sorriso!

Mas, Carlos tornara-se preocupado, e Americo, reparando nisso e vendo, que elle não respondia a uma pergunta que elle lhe havia feito, repetio-a:

—Estamos de accordo ou não? Ficaste tão distrahido, que, ha um quarto de hora me não dás resposta! E' isso devido a presença de Eustaquio Nogueira?

—Inda não reparei n'essa creatura....

—Pois está digno de reparo....

—N'esse caso ficarei attento; mas, em quanto ella não passa por aqui, repete-me o que disseste.

—Que esse papel de namorados sem ventura, de amantes desconsolados, dá-nos uma tristissima feição! Encerrados n'este canto de janella, passamos aos olhos de muitos por pastores de buccolicas que lastimão o fado. Tenho uma idea com a qual poderemos divertirmo-nos a custa de nossas perdidas.

—Não dou nada pela tua idea; mas emfim ouçamol-a.

—Vamos dansar?

—Triste divertimento! Prefiro as emoções do lansquenet....

—Quando digo que nos divertiremos dansando, não me refiro a dansa propriamente. Conversaremos com os nossos pares....

—Estás doudo? Pois não sabes que estou de relações rotas com Clara?

—Não adiantas cousa alguma. Tambem eu não me dou com a Sr.ª Neves, e não estou disposto a me chegar á ella....

—A' vista d'isso como realisaremos o entremez?

—Dansando tu com Julia e eu com Clara. Falaremos, porem, de nossos *vis-à-vis* exclusivamente. Não ligo o menor interesse em saber o que de mim pensa a bemaventurada esposa do commendador; mas, como sei que estás morto por ouvir as palavrinhas de Clara....

—Ora!...

—Sim; como, apesar dos pesares, só desejas que ella volte ao que foi, ha dous mezes....

—Estás zombando!

—Sacrifico-me á amisade e ao *chaine anglaise*....

—Agora eu, é que estou quasi não querendo.

—Deixa-te de disfarces. Eu leio-te como em um livro aberto. Vamos para o quadro.

Americo, sem esperar resposta, adiantou-se para o meio da sala e foi cortejar Clara. Carlos, depois de alguma vacillação, derigiu-se a outra sala, em procura de Julia.

Os pares estão arrumados; já lá se foi a *poule*, que, em technologia bailante, não significa *gallinha*; o thema do calor já foi esgotado, pelos conversadores sem conversa. É tempo de escutarmos o que dizem os dous interessantissimos pares, que, seguramente, não fallão da temperatura e nem mesmo da astronomia.

Na impossibilidade de stenographar tudo quanto elles dizem; armo-me do proceito de Aristoteles, e vou encontral-os já *in media res*.

Primeiramente olhemos para Americo e para a Exm.^a Sr.^a D. Clara.

A encantadora moça traça com um bom gosto, que indica quanto a sua alma é de artista.

Vestido de volante cõr de perola, enfeitado com rendas de Inglaterra. Os cabellos penteados em *bandós*, e tendo, por unico ornato, uma rosa branca.

Tudo mais era a elegancia propria, a fascinação que irradiava de sua encantadora figura.

O nosso Americo está capaz de um novo retrato, tanto perdeo elle dos modos impertinentes e desembaraçados, que erão seos.

Um sorriso travesso, reo de lezo socego de espirito, pousa nos labios da seductora Clara, em quanto o seo par murmura, a meia voz, estas palavras:

—V. Exc.^a diz bem, minha Sr.^a O esquecimento é a morte do coração; mas, eu conheço corações que, estando esquecidos do passado, transbordão de seiva, pela opulencia de uma vida nova, que elles procurão repartir com outrem....

—Não duvido, Sr. Americo, porque acredito no galvanismo. Todavia a minha crença não chega ao ponto de admitir, que essas vidas requentadas sejam duradouras e semelhantes a primeira.

—V. Exc. fala com muito scepticismo! Por essa forma ainda está mais descrida do que eu...

—Como? Não comprehendendo a sua descrença.

—E' porque ainda confio nas mulheres; porque espero sempre a Maria que ha de remir a culpa de Eva... Só não creio nos homens, minha Sr.^a!

—Eu devêra agradecer a theoria, se não comprehendesse, que isso é uma rasão para quem não tem nenhuma.....

—Mas eu não apresento razões, cito exemplos. Conheci um pobre homem, que amou um mulher, com a loucura de que é capaz uma alma ingenua. Esse infeliz, um bello dia, conheceu que sonhara e procurou debalde o objecto do seu culto. Hia longe o idolo; outrem se apossara d'elle. Esse homem soffreu muito emquanto não se esqueceu do mal que lhe fizeram....

—Mas, enfim, esqueceu....

—E' certo; porem, quando elle julgou-se revestido de uma cota de malhas para embuscadas semelhantes; quando elle suppôz que valia alguma cousa o seu estoicismo, comprado tão caro, reconheceu-se forte só para o caso preterito; mas fraquissimo, ante outro escolho, quasi irmão do que vencera....

—E' curioso, quanto me conta, Sr. Americo; porem consinta uma pergunta: como esse homem esperou ser recebido pelo seu novo idolo, uma vez que trazia, por unico documento de capacidade, um desembaraço em curar-se das feridas recebidas; uma tão grande provisão de *esquecimento* para as horas aziagas?

—Minha sênhora; elle não cogitou nisso, porque aquella que o obrigou a ser fraco; tambem se soubera curar de uma molestia, que muito se parecia com a delle....

—Ah!...

—Porque o novo idolo não lhe poderia atirar a primeira pedra; antes devêra ser bom e carinhoso, para salvá-o, e salvar-se tambem....

—E a divindade não se commoveu?

—Não sei, mas, segundo ouvi dizer, ella ainda está sem coração para amar....

—Porque?

—Não sei, D. Clara!....

Ambos ficarão calados por muito tempo; e, aproveitando do silencio delles e das reticencias que abilição, convidou o leitor para aproximar-se de Carlos, uma vez que o nome deste não foi proferido pelo amigo Americo, na conversação que escutamos.

Parece-me que o amigo é da escola daquelle Procurador, de que fallou Bocage... Ai, os amigos!

D. Julia está deslumbradora da belleza. As rosas do rosto causão inveja as rosas, que adornão-lhe o vestido de chamalote cor de lyrio, decotado, á fazer damnar um santo ou um marido!

O cabelo, penteado á Jenny, emoldura-lhe a encantadora fronte; e faz daquelle rosto um abismo de voluptuosidade e de perdição!

Carlos não tem olhos para tantos encantos; o pobre rapaz só quer ouvir o nome de Clara, sem se importar com a pessoa que o diga. E' elle quem tem a palavra neste momento:

—Como posso comprehender este casamento, D. Julia? Eu não creio que aquella creança realise tão negro attentado. Ella não sabe que não se zomba de um sentimento tão santo?

—Desculpe Clarinha, Sr. Carlos; ella ignora o mal que faz a si mesma. A pobresinha ha de soffrer, como não imagina, em paga do quanto hoje o Sr. soffre. O martyrio de uma vida sem amar, ninguem deve desejar ao seu maior inimigo. Tenha piedade da loucura della e console-se como o seu amigo Americo....

—Americo não é homem, enquanto que eu não tenho outra idéia, outro pensamento, que não seja a minha desesperança....

—Então o Sr. Americo, marmorisou-se?

—Deixemos de parte Americo; aquella creatura, quando sentio o coração traspasado, arrancou-o e hoje vive sem elle. Fallemos de mim, que sou feito por outro molde, e que não sei dar-me a conselho neste lance difficil. Com a senhora é inútil eu fingir; continue a ser a minha advogada junto della; não cesse de arredal-a do abysmo, que nos tragará a ambos. A senhora não imagina como o soffrimento tresp dobra quando é tragado em silencio! Não hei de contar a estranhos as minhas magoas, ouça-as, já que Americo não permite que eu me queixe!...

—Pois, elle não é seu amigo?

—Sim, mas não tem palavras de consolo para estas dores; o unico remedio que sabe applicar é o cauterio horrivel do sarcasmo....

—E' triste, que elle assim tenha cerrado o coração ás illusões da vida....

—Sim, mas fallemos de mim, do meu desconforto e do modo como repararei o meu desgosto....

E nesta toada, emquanto dansavão os lados da quadrilha, o nosso amabilissimo Carlos ia choramingando, em estylo de ode saphica, e faltando alguns compassos da contradança.

Americo está na janella de ainda ha pouco; a abstracção de seu espirito é tal, que elle não deu por Carlos, que veio fazer-lhe companhia:

—Então? disse-lhe este.

—Satisfiz o teu desejo, Carlos. Esta quadrilha me ficará de memoria....

—Porque? Ella falou-te de mim?

—Muito.

—Pois, eu fui mais generoso do que tu. Fiel as tuas ordens, poupei-te o mais que pude. Não foste lembrado em nossa conversa.

—Obrigado; eu despenso as palavras de Julia.

—Pois conta-me as de Clara.

Ambos sairão, e, que mutuas verdades vão contar! Americo não dirá que só fallou de si: o homem forte não confessará a sua fraqueza.

Carlos, por ter tambem só tractado de seus nego-

cios, não dirá que Julia remoeu constantemente o nome de Americo, e calará o que ella não soube calar!

Entretanto a verdade é, que ambos pozerão em evidencia o proloquio portuguez « *amigos, amigos, negócios a parte.* »

Julia e Clara dirigem-se ao *toilette*; podemos, porem, ouvir algumas de sua palavras, antes que ellas penetrem no santuario vedado aos profanos.

—Sim, minha querida Clarinha, o meu par só fallou na moça que lhe ficou em frente.... O teu faria o mesmo?

—Por piedade, não me falles em Carlos; nem aqui elle consentirá que eu me devirta!...

—Má! Pois não tratemos delle. Falla de Americo.

—Tens razão Julia; Americo é um homem que vale muito...

E esta?

E' obsevação que eu faço aos leitores, depois das reticencias de Clara.

Este Americo!...

(James Blum.)

(Jornal do Recife.)

Prologo da guerra ou o voluntario da patria.

ENSAIO DRAMATICO EM VERSO EM TRES ACTOS E UM QUADRO PELO DR. ANTONIO DA CRUZ CORDEIRO.

Mais uma brilhante composição veio enriquecer o cofre da nascente, mas já muito rica litteratura brasileira; mais um precioso livro, o qual deve ser lido e decorado por todos aquelles que presam as obras dos verdadeiros talentos. e se sentem inflamados do puro fogo do amor da patria. Intitula-se este livro—*Prologo da guerra ou o voluntario da patria*, e é firmado pelo notavel nome do distincto poeta parahybano o Illm. Sr. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro. Aqui abaixo deixamos a traducção, se bem que desmaiada, do infinito prazer que nos encheu a alma durante a sua leitura, o cuja agradável impressão lá ficou para sempre gravada.

Já conheciamos alguns bellos escriptos do Sr. Dr. Cordeiro, (e, entre estes um que nos é uma generosa animação, um poderoso incentivo na carreira que com vassilantes passos encetamos), já algumas vezes tinhamos sentido o nosso espirito docemente emballado na grata harmonia de seus versos do recommendavel lyrisimo; porém faltava-nos ainda apreciar mais esta face do seu consciencioso talento. Apreciamol-a agora, o ahí vai a prova.

E' quasi sempre no meio das grandes commoções que agitam o espirito de um povo, na passagem de um estado de cousas para outro estado de cousas, que a litteratura, as artes e as sciencias fazem, na revelação dos sentimentos que as dominam, as suas mais nobres conquistas. Percorra-se a escalla do saber humano folheie-se a historia de todas as nações e ahí se achará esta verdade incontrovertida. Existem grandes obras da intelligencia, as quaes nasceram do estudo aprofundado, do profundo exame de uma época remota, do viver intimo de um povo ido, ou de um vulto heroico que brilha, como uma constellação, na noite escura dos seculos; mas a differença que ha entre estas e as primeiras, é a que existe entre o painel que foi apanhado da natureza viva, e o que é copia de outro, no qual a mão destruidora do tempo passou, levando o mais bello do colorido. Falla mais alto uma pedra desligada de alguma das ruinas da Grecia, do que todos os monumentos que, por ventura, se quizessem hoje levantar em commemoração da grandeza desse povo illustre. Todos os romances de Walter Scott, desespere dos romancistas modernos, como judiciosamente lho chama A. Herculano, não nos dirão, talvez, mais de seu paiz do que uma das canções tradicionais da Escocia. Reunam-se hoje todos os musicos e todos os poetas do mundo, e difficilmente produzirão um hymno tão universalmente applaudido, que tanto entusiasmo leve

ha pouco decretada pelo governo imperial, e grande foi o desgosto que ella fez apparecer. Ao menos é o que narram muitas cartas, e até as correspondencias para os jornaes d'aqui.

—O mesmo parece que succedeu com a marinha, olhando-se entre os officiaes desgostosos, desgostosos a ponto de requererem a sua reforma, o 1.º tenente Antunes, secretario do Sr. Barroso, e que tom estado aqui encarregado do quartel general da marinha.

—Do exercito rio-grandense que commanda o Sr. barão do Porto-Alegre temos noticias, mas são pouco precisas.

Parece que as forças reunidas por S. Exc. não exceedem até agora de 9,000 homens, se bem com algumas divisões que estavam prestes a incorporar-se dovesse elevar-se de 11,000 á 12,000 homens.

A esta hora toda essa força se achará no territorio correntino, pois effectuava a toda pressa a sua passagem em S. Bouja.

O que é deploravel é a má vontade com que (pela primeira vez) marcham os Rio Grandenses onde a honra de sua patria os chama. A deserção é escandalosa, e receia-se que o Sr. barão do Porto Alegre tenha de lançar mão de medidas muito energicas para poder contar, logo que se afastar das margens do Uruguay.

Esse exercito vai regularmente supprido de meios de transporte, armamentos e petrechos. O seu fornecimento de viveres tambem deve ser esplendido, ao menos a calcular-se pelo preço enormissimo que um contracto feito agora em Porto-Alegre concedeu aos fornecedores 18600 cada ração! No mesmo territorio, e pelos mesmos generos, os fornecedores do exercito do marechal Osorio recebem 950 rs., e o negocio tão brilhante que elles compraram tres vapores para o des-cumpenhar.

—Do paiz argentino nenhuma noticia importante tenho a communicar, não o sendo talvez a dos apuros financeiros em que se achava este governo. Agora, segundo os jornaes asseveram, elle alcançou do Brasil um emprestimo de um milhão de patações, e, como espera-se que de uma ou outra maneira o Sr. Riestra tenha conseguido realisar em Londres a operação de credito de que se acha encarregado, o que o imperio faz agora ao governo argentino suppõe-se um mero adiantamento de fundos.

—Vindo de Corrientes e em viagem para Montevideo, esteve aqui recentemente o general Flores, que vai providenciar sobre o desaccordo em que se acham os membros do governo oriental.

Calcula-se que algum dos ministros (provavelmente o da fazenda, D. João Ramon Gomez) será substituído, visto a sua decisão de não continuar a servir com os Srs. Dr. Castro, de negocios estrangeiros, e coronel Batlle, da guerra.

—A anticipada partida do Carmel deixou-nos, para levar ao Rio de Janeiro a mala do dia 15, na dependencia de algum paquete brasileiro que chegue a Montevideo, ou de algum transporte que o quartel-general de nossa marinha queira enviar.

Assim vai á cata de vapor em que seguir para a corte esta minha correspondencia, que todavia só fechará a ultima hora.

LITTERATURA.

Terra-á-terra.

A accumulção de serviços typographicos demorou a publicação do romance, que continuamos hoje.

A Casa da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 6.º

UM CORAÇÃO DE MULHER.

Como Julia já nos deixou entrever, ella havia despresado á Americo, seu primeiro amor, porque sendo elle pobre, não lhe podia proporcionar todos os pra-

zores e commodidades, que contava desfructar com a fortuna, que lhe offerecia o commendador Neves.

Assim, crêdo que suffocaria de chofre, ou, quando muito, que esqueceria, com o andar dos tempos, a afeição, que o mancebo tinha sabido inspirar-lhe, acceitou de bom grado a mão do velho commendador; e depois do seu casamento só tractava de realisar as suas feminis phantazias, os seus senhos de vaidade e de grandezas.

A sua casa achava-se sumptuosamente mobiliada, não faltando cousa alguma que fosse julgada objecto de gosto, ou de luxo. Frequentava os bailes, os theatros, primando entre todas pela riqueza do seu vestuario, e dos seus adornos; e como era bonita, tinha sempre ao pé de si grande numero de admiradores, desses cuja vida só se alimenta de banalidades, exterioridades e ouropéis, e que, como verdadeiras excrescencias sociaes, deveriam desaparecer dentre os homens, visto que para nada prestam, nada fazem, á nada se applicam.

Era ella adorada do marido, que, na idade de 50 annos, procurava reunir as forças que lhe iam faltando, e desvelava-se quanto possivel em satisfazer-lhe as menores vontades e caprichos, em adivinhar-lhe os mais reconditos desejos, que se apressava em cumprir.

Mas, apesar de tudo isso, Julia não era feliz. O que é que lhe faltava pois? E' que o coração humano nunca se mostra contente d'aquillo que possui! Satisfeito um desejo, realisada uma esperança, adquirida uma fortuna, não ha ninguem que, depois das primeiras sensações causadas pelo prazer de ver conseguido o seu desideratum, não deixe voar o pensamento após novas fortunas, novas esperanças, novos desejos! Ora assim é o mundo, que se compõe de chimera e de illusões: que havemos pois fazer? Não vai a flôr, á tona d'agua, para onde a leva a correnteza do rio? E as mesmas aguas do rio não acompanham, no curso, a declividade do terreno por onde passam? Se o espirito humano tem por norma pender sempre para o desconhecido, para o impossivel, deixál-o seguir a sua lei, que não ha argumento, nem força alguma, que seja capaz de fazê-lo mudar de rumo, ou de torná-lo differente do que é!

E Julia? Mas o que tem ella? o que sente? ao que aspira?

Eram 10 horas da manhã de um bello e fresco dia de Maio. Julia, meia deitada em um sophá que existia no seu lindo e aristocratico tocador, havia reclinado a cabeça sobre o espaldar do mesmo sophá, de encontro á parede, e olhava distraída para o céu por entre o vão de uma janella aberta que lhe ficava em frente. Trajava um roupão de cambraia branca, que lhe subia até acima dos hombros, e tinha os cabellos penteados á Maria Stuart, moda que mui bem lhe assentava. Seu olhar, umas vezes, parecia fixar-se nas tenues nuvens que do leve obscureciam a face do sol; outras vezes, errava incerto pela amplidão do espaço, como se estivesse em procura de alguma imagem querida, que lhe affagava a imaginação. Nessa attitude descuidada, e, ao mesmo tempo voluptuosa, assemelhava-se ella á uma estatua grega, que houvessem derrocado do pedestal, e recostado sobre um divan: tão brilhante e arrebatadora se ostentava a sua formosura, com esse ar de indolencia e de tristeza, que se lhe notava no rosto!

Depois de algum tempo de immobildade e de doce scismar Julia levantou-se, chegou á janella, murmurando:

—E Clara que se demora! Prometteo vir hoje passar o dia commigo; recomendei-lhe que viesse cedo, o até agora ainda não appareceu.... Amancia! —gritou ella, como quem chamava alguém de dentro.

A esta voz acudio uma engraçada e gentil mulatinha, de 17 á 18 annos de idade, rechonchadinha, de olhos grandes e travessos, beiços um pouco grossos, mas nacarados a risinhos, e dentes alvissimos; a qual, chegando defronte de Julia, perguntou-lhe timidamente:

—Minha senhora chamou-me?

—Sim; chamei-te para ires fora. Sabes a casa de D. Clara?

—Aquella môca que aqui esteve outro dia com minha senhora, e que se diz que está para casar?

—Essa mesma.

—Sei, sim, senhora.

—Pois vai á casa della, e dize-lhe que eu a estou esperando ha muito tempo, e que conto que ella me não faça esperar até a tarde.

A mucama ia sahir para cumprir a ordem de sua senhora, quando ouvio-se perto o rodar de uma caruagem. Pressentindo Julia, que era a sua amiga que chegava, voltou-se para a escrava, e disse:

—Vai continuar o teu trabalho, Amancia: não é mais preciso ires á casa de D. Clara, ella ahi chega.

E correu ao encontro da amiga.

Clara está nos braços de Julia, e ambas se dão lindos abraços e muitos e repetidos beijos, em quanto o major Salustiano, pae da primeira, se encaminha para o gabinete do Commendador.

—Ora com effeito! —disse Julia, passadas as primeiras effusões do contentamento pela chegada de sua amiga—; fizeste-me esperar tanto! O que é que te retinha em casa?

—Nada, respondêo Clara sorrindo-se. Tu és môca, e deves saber que, por mais cuidado que ponhamos em os nossos preparos, por maior diligencia que empregemos no acto de nos vestir, gastamos sempre n'essas funcções um tempo immenso, e fazemos arrebentar de impaciencia e de raiva o cavalheiro que nos deve acompanhar. Foi o que acontecêo com meu pae; mais de duas horas esperou-me elle prompto, de chapéo na mão, passeiando pela sala, e gritando-me de vez em quando: « Anda d'ahi, menina; avia-te! Olha que isto já me vai cheirando a massada! »

—E o pobre do Sr. major Salustiano tinha razão! Quanto não soffrem os homens por nossa causa! Mas é que nós soffremos ainda mais por causa d'elle, —não é verdade, Clara?

—Eu sei!.... Por ora confesso-te que nada tenho soffrido.... Mas vamos ao que importa. Estavas ansiosa para que eu chegasse; eis-me aqui: que me queres?

—Que quero?... Em primeiro logar, quero verte e ter-te em minha companhia, pois amo-te como se fôras minha irmã; em segundo lugar... Lembra-te, Clara, da ultima conversa que tivemos?.... Pois bem;.... em segundo logar, quero reatar o fio d'aquella conversa, porquanto és tu a minha unica confidente, em cujo seio posso sem constrangimento derramar as minhas maguas, e....

—As tuas maguas! —interrompêo Clara, olhando admirada para sua amiga, e enlaçando-lhe a cintura com os braços.—Ora conta-me isso, Julia: deve de ser curiosa tua historia!

—Não graces, Clara, com cousas que me penalisam. Se tivesses prestado grande attenção ao sentido das minhas palavras, na conversa que ultimamente tivemos, deverias ter já adivinhado o estado do meu triste coração. Louca que fui!.... Mas aqui n'esta sala não poderemos conversar a gosto, porque pode mui bem acontecer que chegue alguém: vamos para o meu quarto.

No lindo tocador de Julia, n'aquelle mesmo sophá, em que ha pouco a vimos reclinada, estavam assentadas as duas amigas, dadas as mãos, encontrados os sorrisos e os olhares. Oh! quem as visse assim conchegadas uma á outra, tão formosas e sedutoras, tornal-as-hia certamente por dois innocentes anginhos, que elevavam ao céu seus pensamentos, em preces de amor e de reconhecimento ao Deus da criação!

Depois de alguns instantes de silencio, encetou Julia a conversação nos seguintes termos:

—Clara, já que estamos reunidas, e que sabes parte dos meus segredos, vou abrir-te o meu peito, e dizer-te com franqueza e sinceridade, tudo quanto magoa-me.

—Então soffres alguma cousa, Julia?

—Soffro, sim; sou muito infeliz, minha bôa amiga! Iludida quanto á grandeza e á força dos meus affectos para com Americo, acreditei que seria isso uma affeição passageira, e desprezei o amor puro, verdadeiro e vehemente, que me elle offerecia, para ligar-me em laços indissolueis ao Sr. commendador Fabricio das Neves, que acceitei a principio, deslumbrada pela fama de sua riqueza, mas que agora não posso supportar por maneira alguma....

—Juliasinha, não vês que é teu marido!

—E, por ventura, isso obsta que elle seja um velho rabujento e devorado de ciumes, que não me deixa socegada um só momento com seus carinhos e sollicitudes? Elle se tem tornado tão aborrecivel a meus olhos, que me não é possível encaral-o sem que experimente uma sensação de desgosto, e, não sei se o diga, de horror! E' triste mas é uma verdade!

—E irremediavel!

—Para cumulo de desgraça, a minha idéia se ha voltado completamente para Americo, cuja imagem me não sahe de ante os olhos. De dia, de noite, a toda hora emfim, lembro-me d'elle; daquelle rosto sympathico e engraçado, que tanto me impressiona; daquelle coração amante e terno, cujas qualidades eu não soube apreciar; e reconheço, com medo, toda a força e pujança da paixão, de que me acho dominada. Então me revolto contra mim propria, amaldiçoando a hora em que nasci, pois tornei-me desgraçada, eu mesma, e para sempre!

Ao pronunciar as ultimas palavras, prendeu-se a voz á Julia, que desatou a chorar, escondendo a cabeça no seio de sua amiga.

—Que é isso, minha querida?—disse Clara dando-lhe um beijo na fronte, e ameigando-lhe as faces e os cabellos com a sua linda mãosinha.—Não chores, não te afflijas, que tudo passará com o tempo: esse amor que julgas tão forte, desaparecerá aos poucos, logo que deixes de ver Americo, o qual, seja dito em abono da verdade, tem-se portado a teu respeito com todo o cavalheirismo de um homem de bem....

Julia enchugou os olhos; e, abrindo um doce e triste sorriso, tomou a mão á sua amiga, e disse:

—Tu não conheces ainda bem este mundo, Clara, nem os mysterios do amor. Este sentimento, talvez o mais forte e o mais bello de todos, mas seguramente o mais extravagante e exquisito, nutre-se e vive de contrariedades, esquivanças, tormentos, privações, sacrificios, impossibilidades, e tudo, emfim, que parece tender á fazel-o enfraquecer, ou a matal-o. E sendo o coração da mulher como uma grande fogueira, cuja chamma mais se atêa e cresce, quanto mais se sopra para apagal-a; estou certa que nunca poderei esquecer-me de Americo, ainda que elle me despreze, e fuja de meus olhos. Mira-te em mim, e ouve este conselho, que te dou como tua verdadeira amiga:—Se tens inclinação por Carlos, não o deixes por outro. Esse que preferes, só por calculo, ha de fazer-te tão infeliz quanto eu o sou presentemente.

—Mas, minha amiga, eu saberei ter a reflexão precisa para não deixar transtornar-se-me a cabeça, como te aconteceu.

—Quão inexperiente és, Clara, e quão feliz é essa inexperiencia!

As duas moças interromperam neste lugar a sua conversação, pois sentiram na sala as vozes do commendador e do major, que as chamavão para irem jantar.

Julia sahio com Clara; e, acompanhadas dos dois cavalleiros, se dirigirão para a mesa.

Em caminho o major repetia ao commendador que se mostrava amuado:

—E' como eu lhe dizia ainda agora, e creio haver sido escripto pelo visconde de Almeida Garrett:

- As mulheres são coisas do diabo,
- Se é que o diabo não são ellas mesmas.

Como Clara escutou a revelação da amiga, deixou

o leitor avaliar, uma vez que elle tenha comprehendido, que o coração da linda menina ficara desconcertado, depois da scena do Club....

(Nicodemus.)

ANNUNCIOS.

ESTRADA DA CRUZ DO ESPIRITO SANTO.

Precisa-se de trabalhadores para a factura da estrada que se vae construir para Cruz do Espirito Santo. As pessoas que quizerem trabalhar ou arranjar trabalhadores, podem dirigir-se á Bôa-Vista, lugar do serviço.

ATENÇÃO.

Na loja de Antonio Francisco, vende-se grós de Napoles e moirantique preto, capas de nobresa, retundos com capuz de filô, ricos cintos e enfeites de diversas côres para Sr.^{as}, balões para meninas, ditos para Sr.^{as}, cortes de lã, ditos de cassa de côres e com cinto á Maria Pia, lãns lisas com lindas côres, ditas matisadas, flores francezas, camisús e gravatinhas para Sr.^{as}, pontes de tartaruga de novas molduras, mantinhas de gase, ditas de touquim, para homem, chapéos de sol inglezes de 12 astes, panno fino azul proprio para militar, e diversas fazendas francezas, inglezas, allemãs e suissas, que seria enfadonho mencioná-las, e que se vendem por barato preço, a saber, dinheiro á vista.

LUVAS DE PELLICA.

Chegou para a loja n. 10 A do Alipio, as verdadeiras luvas de Jouvin, brancas e de côres, para homens e senhoras, e vende-se por commodo preço.

A ellas freguezes que são fresquinhas.

Alipio Dias Machado avisa ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo commercial que tem aberto nesta capital á rua das Convertidas n. 10 uma loja de fazendas e tendo n'ella como administrador o Sr. Felipe Carreiro Estrella.

Parahyba 24 de fevereiro de 1866.

Alipio Dias Machado, chegado ultimamente de Pernambuco trouxe, e offerece por commodo preço ao respeitavel publico, um lindo e variado sortimento de fazendas; entre a grande infinidade de artigos ha os seguintes: Ricas retondas muito bôas de filô; superiores capas de seda e Southam Barth; modernos vestidos de bonbasina de seda com barra; moriantique preto e branco, com lindos lavoures; gros de Napoles preto e branco; lindas fivellas de christal para cintos; grinaldas com veus proprias para noivas; chapéus do ultimo gosto para Sr.^{as}, ditos ditos pretos para meninos: lãns de diferentes padrões e chalys; grande sortimento de calçados para homens, Sr.^{as} e meninos; e outras muitas coisas que tudo se venderá baratissimo.

Alipio Dias Machado apressa-se a responder o annuncio dos Srs. Antonio Rodrigues da Costa & C.^a, inserto no « Publicador » n. 1,041, de 28 fevereiro proximo passado, que é propriedade sua, e exclusivamente sua, a loja de fazendas sita á rua das Convertidas d'esta cidade na casa n. 10, e sob a administração do Sr. Felipe Carreiro Estrella, ao qual o abaixo assignado gratifica pela mesma administração; e se os Srs. Costa & C.^a tem justos motivos a oppor ao seu annuncio inserto no « Publicador » n. 1040, na persuasão de que a loja n. 10 não é do abaixo assignado, recorra aos tribunaes competentes,

na certeza de que na mesma loja n. 10 do abaixo assignado, não existe e nunca existio fazenda alguma da extincta loja n. 7, da qual era socio o mesmo Sr. Estrella, administrador da loja n. 10.

Quanto a qualquer allusão menos digna á minha pessoa e ao meu credito como negociante, que se possa descobrir no annuncio dos Srs. Costa & C.^a, respondo que sou, felizmente, bem conhecido n'esta praça e cidade do Recife.

Pelos meios legaes ou amigaveis a justem suas contas os Srs. Costa & C.^a, se quizerem, com o Sr. Estrella, pelas transacções da loja n. 7, na qual nenhuma parte tive, bem como não a tem na loja n. 10 os Srs. Estrella, e Costa & C.^a

Cidade da Parahyba 28 de fevereiro de 1866.

Alipio Dias Machado.

Vende-se a casa da rua do Carro, n. 55, com frentes de tijolo e o mais de taipa; a tractar na rua Nova n. 47.

SELINS INGLEZES.

Vendem-se na loja de José de Azevedo Maia. Compra-se um ou dous selins em segunda mão; nesta typographia se dirá quem os pretende.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

N'esta typographia tomam-se assignaturas para a obra «Curso de Litteratura Portugueza e Brasileira», composta por Francisco Sotero dos Reis.

Esta util e importante obra, que contém a apreciação critica das melhores produções dos principaes poetas e prosadores portuguezes e brasileiros desde fins do seculo XIII até nossos dias, precedida dos indispensaveis prolegómenos sobre a formação da lingua portugueza, e acompanhada da biographia de cada autor, está sendo publicada na provincia do Maranhão.

A obra se comporá de 3 volumes em oitavo francez de 360 a 400 paginas cada um, nitidamente estampados; e d'elles já se acha impresso o primeiro, devendo sê-lo os outros dois restantes com intervallo de 3 a 4 mezes.

Preço de cada volume. . . 4\$000

A irmandade do Sr. dos Martirios desta cidade erecta em sua igreja da rua das Trincheiras, resolve expor em Laus Perene na tarde de quinta feira santa, o Santissimo Sacramento na dita igreja, e para esse fim implora dos fieis a concurrencia de sua esmola para occorrer a despeza da solemnidade, por ser pobre, e sem rendimento algum.

Na rua das Pedras, casa n. 31, precisa-se fallar com os Srs. Joaquim Gomes de Leiros, e Bazilio José da Ora, em negocio que lho diz respeito.

Parahyba 6 de março de 1866.

A 160 Rs. A LIBRA. !!!

Na rua da Cadeia velha n.º 54 vende-se assucar refinado, 1.^a qualidade, á 160 rs. a libra.

ATENÇÃO.

Joaquim Antonio Pereira Vinagre C.^a rogão a todos os devedores d'esta praça o favor de mandarem saldar seus debitos até o dia 20 de março corrente, por quanto não tendo caixeiro de cobranças, não podem derigir-se a cada um de persi tão repetidas vezes como já o tem feito, e previnem a todos, para que depois não se queixem, que passado aquelle prazo entregão as mesmas dividas á pessoa competente para cobral-as de qualquer modo. E para que nenhum dos mesmos seus devedores se chame á ignorancia fazem o presente annuncio.

Parahyba 5 de março de 1866.

Parahyba do Norte—Typ. de J. R. da Costa, rua Direita n. 50.

mo de lei, o rotulo, não sei se infamado ou se infame, de renegados. Era preciso certificar-lhes nas paginas augustas da constituição do estado que os vocabulos—religião do reino—tinham uma significação nova n'uma doutrina politica nova, e que elle legislador não era tão insensato que, proclamando a liberdade de consciencia para todos os estrangeiros no segundo membro do artigo 6.º negasse ao primeiro este direito imprescriptivel e primordial só aquelles que não se limitassem a querer tirar vantagens da sua residencia neste paiz, mas que pretendessem ter tambem um quinhão nos encargos e nos sacrificios dos cidadãos d'elle.

A carta é um codigo, e por tanto é um livro, e os livros fazem-se assim; parte-se do conhecido para o desconhecido, do mais simples para o mais complexo. O legislador começou por estatuir sobre factos apparentes, simplicies; sobre o grande e sensível facto do catholicismo do reino, sobre as relações religiosas dos estrangeiros residentes no paiz com o estado; sobre as destes com os naturalizados, sigamos o legislador, sigamos o livro, e as mais elevadas e graves doutrinas da philosophia de direito, consagradas nos subsequentes artigos virão desterrar as ultimas sombras, se algumas podem deixar no espirito a exegese especial do artigo 6.º

Paro aqui por hoje, que esta carta vai assaz dilatada. Que o illustre autor do opusculo, competente pela sua carta de baixarel para apreciar na devida altura estas materias, desculpe os erros da incompetencia, os erros de um homem do povo, que, como seus rudes irmãos, não teve meios de receber na mocidade a sciencia profunda que dão os estabelecimentos officiaes.

A. HERCULANO.

LITTERATURA.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 7.º

UMA SCENA NO ALCAZAR.

Deliciosa corre a noute no Alcazar! A Valote cantava o « Chico-cando, » a mais desentoadada cantilena, que é possível cantar com graça.

O publico do Alcazar ouve pelos olhos, A musica que tem melhor sahida n'aquelle lugar, não é escripta com as septe notas dos demais compositores.

Dó de peito, muito decotado; florituras de pernas, e tremolos de quadris, eis o que constitue ali um primeiro cartello.

Que bella cousa que é o Alcazar! O publico fluminese inventa-o-hia se elle não se inventasse por si mesmo!

Os diletantis estão pelas nuvens; todos os cinco sentidos, e talvez que alguns mais, achão-se empregados nos deleites do espectáculo.

Vae tanto cognac por cima d'aquellas mesas, e por baixo de cada uma d'ellas remexem-se tantos pés!...

Ali, n'aquellas latadas, ouvem-se cousas, que não forão annunciadas no cartaz; em quanto, para compensar, vêem-se no scenario tantas outras que tomão o lugar de cartaz!.....

O que mais falta para o completo brilhantismo d'esse oitavo peccado mortal, consubstanciação de todos septe, e que a França exportou sob o nome de Alcazar?

Eu sou fleumatico e feito de agoa gelada sem asucar. Não poderei, portanto, pintar com propriedade esse jardim das Armidas da prosa; esse paraíso sem arvores prohibidas. Aquillo é um tabernaculo de todos os deuses e deusas da mythologia, inclusive Minerva, que tambem apparece sob a figura de Mentor, ou de algum senador amantetico e pagão.

Se eu fosse obrigado a retratar o Alcazar, não lan-

çaria a pintura em uma folha de papel; bastava-me uma folha do vinha, e assim mesmo talvez que ainda houvesse compostura de mais....

O leitor deve conhecer o local; quanto a disposição das pessoas, basta saber, que cada um está ao pé de cada uma, excepto aquelles que, isolados, asceticos e extaticos, arroubão-se nos mysterios da Valote. Almas meditativas e scismadoras, que se despegão das Circes da direita e esquerda, enlevadas na contemplação d'aquelles mysticos cancans!

Que duplice espectáculo, onde o de fora talvez seja mais intrincado, charivariaco e impossivel que o de dentro!

Ninguém se entende, mas todos applaudem; advinha-se aquillo que é balbuciado; vê-se, quanto fora melhor advinhar-se!

Entremos no labyrintho e vamos fitar os quadros detalhadamente.

Ninguém acreditaria que, entre os mais fervidos campeões d'aquella fornalha, o Sr. major Salustiano occupasse um logar tão proeminente como occupava.

Entretanto nada mais positivo e real do que a presença do illustre veterano n'esse e em outros lugares, semelhantemente anacreonticos.

O major Salustiano, segundo o preceito de um epicurista, repetia que—a mocidade não dura mais de sessenta annos—e gosava dos cinco, que faltarão para encerramento da sua primavera, quasi tão eterna como a da ilha de Calypso.

O major queria indemnizar-se, nas guerras amorosas, do papel de capitão Tiberio, que elle desempenhou nas luctas da Independencia.

O seu forte era, portanto, o amor; mas o amor fora da lettra e pela cartilha de algum padre Ignacio, que não era padre platonico.

Impertigado n'um casarão, meio civil meio militar, com a barriga espartilhada, e esgares de dandy em segunda mão; o velho guerreiro julgava-se ainda um Lovelace, graças as tintas com que engraxava as melenas, e ás navalhas com que deitava abaixo a compromettedora arborisação de suas faces e queixo.

Gostava do Alcazar porque acotovellava mais de uma nymphia, que se deixava acotovellar; e ali a velha parodia de Cupido dava alimento á sua organização toda de nervos.

Ei-lo no meio de uns dez estudantes. seos amigos; feito o oraculo ou decurião da desenvolta gente.

O nosso heroe (se é que ha heroes n'esta historia) acha-se de *grog* em punho, mas não tem animo de levar-o aos labios, porque prega os olhos na mesa frenteira, onde uma moçoila, mais que equivoca, gargalha com requebros e reticencias.

—E' a Maróca, major! Não a conhece mais? perguntou-lhe um dos estudantes mais barbados...

—Se a conheço!... Mas está hoje com uns modos e tão mal acompanhada que....—E o major tossio, esgarrou e tamborinou com os dedos sobre a mesa.

—Effeitos do frio e do calor, major! A rapariga tem tanto de Vestal como de Bacchante. Traz companhia para não andar exposta... e tem modos esqueléticos, porque a cerveja é uma bebida malcreada...

—Pois essa é que é a Maróca? perguntou um outro rapaz do grupo.

—E' essa mesma, meu caro. Não achas semelhante á descripção que te fiz? Bonita e desembaraçada; meia mulher e meia rapaz: para ser a Venus de Cypris só falta-lhe a barba cerrada d'esta....

—Não gosto de mulheres assim.... Prefiro-as inteiramente do sexo feminino. O que diz, major?

—Entendamo-nos, retorquiu o major; em primeiro lugar eu gosto da mulher por ser mulher; em segundo lugar, gosto da bonita, porque é duas vezes mulher.....

—Bravo, major! E' como eu.... Mas, nada de desperdiçar o tempo; façamos alguma cousa.... Viva a Valote! Bis! bis! Vêção o estribilhão como é gostoso e tentador!... Vocês o que fazem? Cantemos, se é que sabem o Chico-Cando....

E o patusco estudante, fazendo coro com o major, e o resto do grupo, começou a berrar com aquella sem cerimonia com que se berra no Alcazar... D'ahi á um instante, todos gritavão, sob pretexto de Chico-Cando; menos a Valote, que ria-se, e ouvia por sua vez!...

O major Salustiano já tinha se esbofado e ia esvasiar o conteúdo do seu copo, quando alguém tocou-lhe no hombro, murmurando estas palavras:

—Preciso falar-lhe immediatamente, major!

—Oh, Sr. Eustaquio! Tome um lugar e viva a...

—Por favor, Sr. major; acompanhe-me até lá fora, pois aqui não poderei dizer-lhe quanto pretendo.....

—Sahir! Está doudo, meu amigo!

—Negocio muito serio; necessidade imperiosa, assim o determina. Tenha o bondade, eu peço-lhe encarecidamente....

—Mas, homem, isso é uma imprudencia sua! Vir arrancar-me d'aqui, e quando eu começava apenas a.....

—Sr. major Salustiano; insistio Eustaquio Nogueira, desculpe a minha impertinencia, mas eu não posso adiar para logo, o que lhe devo dizer agora... E' urgente, é muito preciso.

—Mas....

—O seu sacrificio é passageiro; venha, que, para mim o negocio é vital, e de circumstancia. Trata-se do casamento que devo realizar em sua filha D. Clara...

—Pois, quem o duvida! A menina é sua, esteja tranquillo que....

—Todavia, alguma cousa de extraordinario se passa; e é mister que o senhor me explique... Faça o favor de vir comigo....

—Mas não era melhor amanhã, quando....

—Não vê que eu estou em brasas, Sr. major? Que o facto de vir procural-o neste lugar, indica quanto eu me acho preocupado?

—Isto só pelo diabo, meu caro Sr. Eustaquio! Logo hoje que eu tinha um encontro para depois do do ultimo veaudeville! Palavra, que esta veio fora da baralha!...

—Não ha remedio, meu amigo; venha comigo, que a nossa scena está muito demorada...

O Sr. Eustaquio Nogueira, homem pausado e symetrico, para chegar a este excesso de impertinencia, era preciso que um aguilhão qualquer ferisse-o muito profundamente.

E elle estava ferido. Como e aonde sabel-o-hemos brevemente. Mas, o que desde já podemos fazer é notar a estranheza de seus modos. Batia com os pés, tirava o chapeo, amarrotava-o, tornava a pol-o na cabeça, mas acachapado e de travez, como uma barretina à Cavaignac.

O pobre homem nem reparava para os assobios, e chufas, mais ou menos salgadas, que, de todos os lados, sahião em procura de sua caricata figura!

O major Salustiano levantou-se á seu pesar.

Lançou um olhar de saudade para o *grog*, outro para a Maróca, e emfim ambos os olhos até á Valote.

—Um carro nos espera lá fora, Sr. major. Acredite, que este melindroso papel de noivo, de quasi sen genro, é que me obriga a dar semelhante passo...

—E nem se quer a segunda copla!... murmurou o amantetico major, sem ouvir o companheiro e terminando em voz alta uma reflexão interior.

—Vamos, meu amigo; é melhor que esta conferencia seja em minha casa; estaremos lá mais a vontade.

—Se ao menos já tivesse começado o fandango....

—Ora, ainda pensa nessas misérias, Sr. major. Como estaria o senhor se, assim como eu, tivesse a cabeça e os miolos a arderem! Isso é que é tormento, meu amigo!

—Ah, isso é que são pernas! Que pernas!...

—Pelo amor de Deus, Sr. Salustiano; ou cale-se ou fale conforme eu lhe falo....

Ambos sahirão.

(Judael de Babel-Mandeb.)

| | |
|------------------------------|---------------|
| Directores da Praça. | 119:000/000 |
| Governo nacional. | 1,000:000/000 |
| Banco Mauá. | 300:000/000 |
| J. M. E. | 200:000/000 |
| Tomas Macerano. | 118:000/000 |
| João Frias. | 40:000/000 |
| Martinez de Hoz. | 20:000/000 |

O banco sacou a seu favor, e recolheu logo aos cofres, 480:000\$; hoje sacará outra igual quantia.

A opinião mais geral é que o banco resistirá victoriosamente á crise, por isso que a *corrida* é só dos pequenos depositarios, continuando a inspirar toda a confiança á Praça e aos capitalistas.

Sem embargo, não se póde desconhecer que o commercio está profundamente abalado, e a idéa de que o banco vai exigir integralmente o pagamento das letras que tem em carteira, á medida que se forem vencendo, não concorre pouco para a perturbação dos negocios.

Grande responsabilidade tem, pois, todos aquelles que concorrerão para esta desagradavel emergencia, quer dando-lhe origem com suas imputações infundadas, quer promovendo o escandalo por um despeito pueril e desforços mal aconselhados.

Hontem teve lugar o juizo summarissimo contra o cidadão francez Alexandre Cornac, que foi quem no *Corrier de la Plata* forjou as imputações contra o banco. Foi elle condemnado em 10,000 pesos (papel) de multa, ou 3 mezes de prisão.

É todavia para lastimar que a accusação e o juizo contra esse escriptor publico tivessem alguma cousa de tumultuario, e, sobretudo, que o governo provincial publicasse um officio ao promotor publico *ordenando-lhe* a accusação do jornalista, sobre quem, aliás, anticipava-se ao juizo dos tribunaes, declarando-o *calumniador*, etc.

A que ficou desse momento em diante reduzida a liberdade da imprensa neste paiz?

Não valeria o dogma da livre publicidade, sobretudo em estados a meio-organizar, mais que todos os bancos havidos e por haver?

Muito mal faz aos povos sua inexperiencia da verdadeira vida politica! Muito mal fazem tambem os individuos que não sacrificão suas paixões ás conveniencias da commuidade!

—Aqui findo por Hoje.

—Acaba de receber-se a noticia de que o vapor *Falcão* estava perdendo-se á entrada do porto de Montivideo, havendo apenas esperança de salvar a gente e parte do carregamento de petrechos bellicos.

LITTERATURA.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 8.º

TERTIUS GAUDET.....

O Sr. Eustaquio Nogueira passeia á pássos largos, pela sala de sua casa, em quanto o major Salustiano, assentado junto de um tremó, boceja e espera que o inquieto passeador resolva-se a dirigir-lhe a palavra:

Depois de um passelo mais demorado e da exhalção de alguns suspiros de alentado calibre, o Sr. Nogueira estacou de fronte do major exclamando:

—Não sirvo para estas cousas, Sr. Salustiano! Não sirvo e não sirvo!...

O major arregalou os olhos e respondeu em ton de quem pergunta.

—Seguramente, meo caro Sr. Nogueira! Mas, se me fizesse o favor de explicar isso por miudo!... Durante o *canibal* para sua casa, não colhi outra explicação mais clara e conveniente do que essa que me acaba de dar! Diga-me o que se passa? Fale, que eu desejo ler o gosto de provar a sua sem-rasão!...

—Não tenho razão! Quisera não tê-la, mas não ha S. Thomé que duvide depois das provas que eu tive!...

—Provas! Vamos lá!.. agora eu é que sou o atorantado! Deixei-o muito satisfeito em casa da mana Josefa, e não posso atinar com o motivo que o alvo-roçou á ponto de me ir arrancar do Alcazar, tão fora de termo e de proposito!...

Aqui o major deo um suspiro.

—Sim! a casa de sua mana Josefa foi para mim um inferno... um...

—Oh!

—Maldito o momento em que hoje subi aquellas escadas!...

—Como? Pois a mana Josefa!...

—Escute: Conforme o costume eu fui hoje a partida de sua mana!...

—Sei, porque fomos juntos até a porta, e lá deixei-o, antes de ir para o Alcazar!...

Outro suspiro.

—Entretanto, eu deveria ter passado de mim o calix da amargura, não indo a esta reunião, porque presentimentos muito leaes dizião-me que isso não acabaria bem!...

—Mas o que houve?

—Eu, desde o ultimo baile do Club, ando com a pulga na orelha e sinto que os meos negocios caminham muito mal. A roda desanda furiosamente!...

—Desanda-lhe! Alguns colica! Tem estado sofrendo, meo amigo?

—Colica, sim, mas na cabeça, nos miolos! Olhe, que isto assim não me convem! Sua filha faz-me enloquecer!

—Arrufos de namorados! Está o Sr. agora feito um creançola, com amuos e matinas por pequenas zanguinhas! O que mais quer alem da certeza de ser o marido da menina?

—Já me illudi com essa ideia, mas hoje vejo, que tanto eu como o Sr., somos dous pedaços de asno!

—Pode ser; mas queira me dar a ponta de semelhante meada. O que passou-se em casa da mana Josefa?

—Pois não vio que, durante o caminho para lá, a Sr.ª D. Clara, não só não derigio-me meia palavra, como, por diversas vezes, atirou-me respostas atravessadas e que me puzerão de fel e vinagre?

—Não ouvi uma palavra de sua conversa. O meu amigo sabe que eu não tenho ouvidos, quando a minha filha e o seo noivo começo a tratar de seos projectos futuros!...

—Pois devêra ouvir as boas cousas que eu ouvi! Se, desde o tal baile do Club, que não colho um sorriso d'ella, uma palavra sequer de amizade e que indique que eu falo com minha noiva!

—Ora, já vejo que tanto barulho não passa de palavreado! Cousas que não vão e nem vêm!...

—Sr. major, eu tenho a vista muito clara; enxergo as cousas como ellas são: Sua filha está com a cabeça virada!...

—Todavia ninguem a constranja n'este negocio! Se ella acceittou-o foi espontaneamente e sem que por forma alguma eu intervisse n'isso. Quem a obriga hoje, quando ninguem a obrigou hontem?

—Sim, mas torna-se muito grande o espaço de um para outro dia, quando elle é medido por uma menina caprichosa!...

—Quizilias passageiras!...

—Se ella mesma acaba de dizer-me!; que eu não pense mais no que estava tratado?

—Brincadeira!

—Se, por duas vezes que offereci-lhe o braço, em casa de D. Josefa, ella só achou para responder-me, que preferia ficar assentada?

—Caprichos!

—Caprichos! E por que forçou-me com semelhante capricho ao desempenho de um bem rediculo papel?

—Que papel?

—Tinha levado-lhe este anel de brilhantes, presente da pragmatica quando se obtem o *sim* esponsalicio, e procurando entregal-o, no momento em que, por casualidade, ficamos em uma janella; sua fi-

lha, sem nem abrir a caixinha, entregou-m'a dizendo: —não me serve, está muito apertado e eu não gosto de aneis!...

—Creanças!... Ciumes talvez! Por que não guardou o seu presente para dal-o em nossa casa?

—Nada! Eu sei o que aquillo é! A Sr.ª D. Clara, quando acceittou-me para seu noivo estava, sem duvida, arrufada com algum namorado mais afortunado. Fizerão as pazes e eu não tenho mais para onde appellar! Entretanto isso é um procedimento inqualificavel! Já eu tinha assoalhado que me lha casar e era tido e havido pelo noivo mais feliz de todo o Rio de Janeiro!...

—E ainda o é. Clara não ama a pessoa alguma, excepto ao meu amigo Eustaquio!

—Era preciso que eu não desconfiasse daquelle alambicado melquetrete, chamado Carlos de não sei o que!...

—Ora!...

—Aquelle bonifrate anda atravessado em minha garganta! Eu preciso ter uma explicação!...

—Não vejo nada de serio em quanto me tem dito, meu amigo. Se minha filha o não quizesse mais, dizia-o com franqueza, uma vez que eu não a obriguei, não a obrigo a amar!...

—Mas, é justamente o que ella tem feito.. Quer que ella diga mais claro? Se acha pouco quanto lhe tenho contado, escute este restinho: D. Josepha tendo perguntado-me pelo grande dia das bodas, no momento em que eu ia precisar essa data feliz, D. Clara, com modos asperos, atalhou-me e respondeu a tia, que não se tratava ainda de semelhante cousa; que ella não tinha pressa, e mil phases horripilantes, que motivarão boas gargalhadas a minha custa!...

—Qual é a moça que não faz o mesmo, quando se falla no dia em que deve casar!

—Sr. Salustiano, eu não sou creança o desejo as posições bem definidas. Interpelle sua filha, ella que se explique com o senhor, e terminemos este negocio pela maneira começada! Estou desesperado! Não sei se tenho cabeça, se ella ainda permanece no mesmo lugar!. Pelo amor de Deus, traga-me o remedio para este mal!...

Esta scena, aparvalhadamente amorosa, continuou largo tempo na mesma clave e afinação.

Duvido que o leitor esteja disposto a ouvir as variações, e, porisso não o conduzo mais avante.

Entretanto

Entretanto o pobre do Nogueira dizia a verdade nua e crua!

Clara não é já a mesma. O que tem ella? Porque mudou de ideia? Porque não vê mais a vida através do prisma grosseiro, que tanto a seduzira?

O que transtornou a zombeteira menina, que hoje ninguem mais conhece, melancolica e triste, com essa tristeza que faz pender a fronte?

Serão os conselhos de Julia? Saudades do seu primeiro amor? Confronto entre Carlos e Nogueira? Restauração do legitimo soberano?

Não quiz mais trocar um sentimento por um calco; uma saudade por uma esperança?

O que ella pensa, não posso e não devo dizer. Advinha o leitor, que, sem duvida, é mais illuminado nestas cousas do coração.

O que affirmo apenas é, que o pobre do Carlos não figura nesta scena, nem mesmo como comparsa ou accessorio!

Elle, o antigo protagonista!

Todavia, o que é feito da isenção dessa menina? onde estão os seus primeiros palpites? onde as suas ultimas ambições?

Uma palavra—talvez menos—um simples gesto, afastou-a para longe das duas margens, onde ficarão os devaneios de menina, e as vaidades transitorias de moça!

Porque? Quando foi? Como?

Todas estas interrogações, que ali são levantas, não conta de Carlos, de Eustaquio e de propria Clara, talvez nem possam ser satisfeitas pelo verdadeiro motor de todas ellas.

Se o leitor converter com o Americo, sonde-o com geito e diplomacia.

(Stephens Van-Bitter.)

ANNUNCIOS.

Compra-se uma casa terrea na rua Direita ou Nova, que tenha duas salas de frente, e que não ameace ruína; nesta typographia se dirá quem a compra.

BOTINAS PARA SENHORAS.

Vende-se botinas de boa qualidade e novas para senhoras, na loja de José de Azevedo Maia, o par á 4\$200.

João Philadelpho da Rocha pede ao Sr. alferes que lhe deve uma letra de 150\$000 réis, a qual existe em poder do annunciante, tenha a bondade de a vir pagar, segundo a resposta que do dito senhor existe em poder do mesmo annunciante.

Compra-se um ou dous selins em segunda mão; nesta typographia se dirá quem os pretende.

SELINS INGLEZES.

Vendem-se na loja de José de Azevedo Maia.

O abaixo assignado previne que na tarde do dia 25 do corrente, tem de sahir da igreja do Rosario desta cidade, a procissão do Bom Jesus da Pobreza, que percorrerá as ruas da cidade alta, indo ao varadouro como é de costume, passando pelas ruas do Fogo, Carro, Convertidas e Areia, tendo sermão ao recolher pelo Rvd. Dr. Moura.

Roga-se pois aos devotos querão iacejar as ruas como costumão fazer todos os annos; e as devotas, que dão seus anjos, prestarem-se a este acto religioso, concorrendo com elles como sempre o tem feito, visto não ter sido possivel distribuir-se cartas a todos, em consequencia da demora que teve em aqui chegar por incommodo.

Cypriano Antonio Rodrigues

Vendo-se por presso comodo a casa n.º 62 da rua do Quartel com armação de venda e muito propria para este genero de negocio quem pertender dirija-se a Manoel Vidal da Silva que este lhe dirá quem é o vendedor.

A irmandade do Sr. dos Martirios desta cidade erecta em sua igreja da rua das Trincheiras, resolve expor em Laus Perene na tarde de quinta feira santa, o Santissimo Sacramento na dita igreja, e para esse fim implora dos fieis a concorrência de sua esmola para occorrer a despeza da solemnidade, por ser pobre, e sem rendimento algum.

O bacharel Thomaz Lourenço da Silva Pinto, advoga nos auditorios desta cidade, ou em qualquer outro do interior da provincia, podendo ser procurado a qualquer hora no sobrado de sua residencia, á rua da Baixa n. 30.

Aluga-se a casa n. 22 da rua das Trincheiras, convenientemente preparada para uma familia; a tratar com o proprietario, na mesma rua n. 20.

Vende-se a casa da rua do Carro, n. 55, com frentes de tijolo e o mais de taipa; a tractar na rua Nova n. 47.

ATENÇÃO.

Na loja de Antonio Francisco, vende-se grós de Napoles e moirantique preto, capas de nobresa, retundos com capuz de filó, ricos cintos e enfeites de diversas cores para Sr.ª, balões para meninas, ditos para Sr.ª, cortes de lã, ditos de cassa de cores e com

cinto á Maria Pia, lãns lisas com lindas cores, ditos matoadas, flores francezas, camisas e gravatinhas para Sr.ª, pentes de tartaruga de novas molduras, mantilhas de gaze, ditos de touquim, para homem, chapéus de sol inglezes de 12 astes, panno fino azul proprio para militar, e diversas fazendas francezas, inglezas, allemãs e suissas, que seria enfadonho mencioná-las, e que se vendem por barato preço, a saber, dinheiro á vista.

Loteria de S. Francisco.

No dia 26 de março corrente extrahir-se-ha a 2.ª loteria em beneficio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade.

Os bilhetes achão-se a venda nos lugares já annunciados.

O thesoureiro,
Marinho da Silva Medeiros.

LIBRAS STERLINAS A 9\$200.

Francisco Gomes Marques da Fonseca compra libras sterlinas a 9\$200, na rua das Convertidas n. 35.

Os abaixo assignados, avisão ao respeitavel publico, que tendo feito venda condicional por escriptura publica aos Srs. Moreira & Primo, e maior José Gomes da Silveira de suas propriedades urbanas e escravos, os mesmos Srs. d'encontro ás condições alli estipuladas, pagarão a siza correspondente ao valor de todos os bens mencionados em dita escriptura e pretendem apossar-se d'elles a seu arbitrio, a cujo procedimento os mesmo abaixo assignados tem de se opôr e por isso essas propriedades e escravos se podem considerar litigiosos, sem que possam ser validamente vendidas por ditos Srs. contra os quaes protestarão por qualquer alienação de suas ditas propriedades que elles fizerem: e para que chegue ao conhecimento do mesmo publico, os abaixo assignados assim o annuncião.

Mamanguape 16 de março de 1866.

João Antonio Colaço Dias

Gonçalo Marinho Falcão.

(Do Mamanguapense.)

ATENÇÃO

Para a bem conhecida loja de fazendas de José de Azevedo Maia, acabão de chegar as seguintes fazendas, que as venderá com diminuto lucro, a saber: Ricas capas compridas de nobreza preta. Retondas e algerinas de filó de seda preto. Ricos cortes de folar de seda com barra. Cortes de chaly com barra. Folar de seda com flores, fazenda moderna para vestido.

Lãns lisas, de cores e preta. Ditas de flores miudas muito finas. Ditas de flores grandes. Moirantique branco e preto de bonitos labores. Camisinhas bordadas muito finas para senhora. Precalías de padrões modernos. Crhitas escuras e claras muito finas. Pecalias e chitas pretas. Cambraias de cores de padrões modernos. Nobreza preta e de cores. Cambraia branca de diversos preços. Balões de arcos para senhora. Ditos de murçulina para menina. Enfeites pretos e de cores para cabeça. Gravatinhas de cores para senhora. chales de merinó, estampados e lisos. Ditos de mirinó preto, lisos. Brincos de christal. Fivellas de christal para sinto. Luvas de seda e pelica para senhora. Ditas de pelica e escocia para homem. Sobrecasacos e palitots de panno fino. Calças e coletes de casimira preta. Mantos de cores para gravatas. Gravatas pretas bordadas para homem. Abotaduras de christal. Lenços brancos de esguião. Merinó preto trançado. Dito preto verão. Bombasina preta. Chapeos de sol inglezes de 12 e 14 astes. Ditos francezes de 16 astes. Ditos para meninas, astes de baleia. Chapeos de palhinha, ricamente enfeitados, para menina.

Coifas enfeitadas para baptizado. Tiras bordadas e entremelos. Ricas fitas largas com flores. Murçulina de cores miudinhas. Borseguins de Nantes para homem. Ditos sem ser de Nantes. Ditos lantezia para senhora. Sapatos de trança, do Porto e francezes, para homens e senhoras.

Borseguins de couro de porco. Cortes de coletes de veludo de cores. Panno escarlate para cima de mesa. Fumo em latas e um rico sortimento de perfumarias da moda. Oleado largo e estreito com bonitas ramagens. Casimiras de quadros, em peça. Ditas mescladas. Ditas pretas, muito fina. Pano fino superior. Espelhos grandes com molduras douradas. Ditos de pé para cima de mesa. Bramante com 10 palmos de largura. Atoalhado de linho largo. Corlinados para cama franceza. Madapolões e algodões de todas as qualidades, etc., e outros muitos objectos que seria enfadonho mencioná-los, e tudo venderá por barato preço, dinheiro á vista.

TRASLADOS.

A 600 rs. a collecção de 10 exemplares e a 80 rs. cada exemplar. Vende-se nesta typographia.

ARTES DE MUSICA

do insigne professor Serrapião T. de F. Morotova, a 160 rs., vende-se n'esta typographia.

ALGARISMOS.

A 100 rs. cada um e a 8,000 rs. o cento. Vende-se nesta typographia.

Cartas de sillabas.

Vende-se nesta typographia, a 8\$ rs. o cento, e uma por 100 rs.

LETRAS

de pagarei, ditos de pagará a 1,500 rs. o cento, e por 25 400 rs. Vende-se nesta typographia.

DEFINIÇÕES DE ARITHMETICA

DO PADRE SILVEIRA.

Já está impressa a 6.ª edição desta obra, e acha-se á venda em casa do seu autor.

Papel de jornaes para embrulho: vende-se nesta typographia a 4\$ rs. a arroba.

PAUTAS

de diferentes larguras, por um cento 3,000 rs., uma 40 rs. Vende-se nesta typographia.

CONTECUMENTOS.

A 2,000 o cento. Vende-se nesta typographia.

A 4000 Rs. O CENTO

De procurações bastantes, impressas conforme o modelo ultimamente adoptado. Vende-se nesta typographia.

Acaba de chegar o vapor argentino *Provedor*, trazendo a seu bordo o general Flores, de volta da sua viagem a Montevideo, onde conseguiu acalmar os espiritos de alguns membros do gabinete e licenciou a guarda nacional.

Muito se falla em levantar o canpamento, e suspender ancoras; e o que é mais esperam alguns que no dia 25 de março a esquadra salvará em Assumpção.

Até breve.

Francisco José de Freitas, 1.º tenente da armada.

P. S. Dia 23 de Fevereiro.—Entraram hoje pelas 10 horas o encouraçado *Barroso* e o vapor *Mara-canã*.

LITTERATURA.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 9.º

QUAZI QUE SE PEGÃO....

— Ora, bom dia, amigo; tu por estas paragens é grande novidade! Apreciando, ao ruido das vagas, o teo inseparavel *havana*, da casa do Wallestein, e empertigado n'esse granítico banco, a espreitar occasião azada para um delicioso *tête-à-tête*, com alguma das sylphides ambulantes, verdadeiros penedos erraticos, que vagueião por este lugar...

— Não, pelo contrario; tendo aqui entrado para saborear uma chavena de café, entregava-me agora a uma completa abstracção de espirito e pensava em mil cousas que...

— Entendo-te, caro amigo, pensavas se me deverias pagar um copo de cerveja ou de sorvete de creme, que é o balsamo consolador do pobre transeunte, que aqui vive soffocado pela poeira das gondolas e dos carros....

O leitor, sem duvida, já terá, com a sua costumada prespicacia, percebido que esta scena passava-se entre Carlos e Americo.

Era um domingo a tarde, e os dous amigos encontravão-se no Passeio Publico.

Para o leitor que não conhecer esse interessante lugar, eu arvorei-me em *ciceroni* e, n'uma rapida digressão, vou percorrel-o em todos os sentidos.

Descendo pela rua denominada das *Marrecas*, e que, com mais poesia, já foi chamada das *Bellas-Nontes*, depara-se com um largo portão de ferro, que é a entrada principal do Passeio publico, da Corte.

Cumprido engradamento o abrange pelos lados do poente, norte e sul, em quanto que faz face pelo nascente, um magnifico terraço, para o qual se sobe por duas escadarias de pedra.

Não subamos, porem, antes de lançar as vistas para o tanque da baze, o qual contem um elemento tão necessario e precioso, como abominado pelos devotos da parra...

Dous esverdinhados jacarés, que se namorão, vomitão a crystalina agoa, e fazem inveja aos repuchos de Versailles!

O terraço é todo guarnecido de parapeitos para o lado de terra, e de um gradil para o mar; e de sobre elle goza-se da magestosa vista da barra, e da formosa bahia de Guanabara.

Muitos bancos forrados de louça rodeião o terraço, que tem nas cabeceiras dous bellos terreões, onde os janotas vão dar expansão á seus doces *reveries*.

Inquestionavelmente o mais perigoso lugar do Passeio, é aquelle onde se esvazião as bolsas, á troco de uma chicara de mão café ou sorvete; e os incautos livrar-se-hião da armadilha, se não convergissem para aquelle lugar, atrahidos pelo lindo *chalet-suisso*, feito de madeira imitando tijolo, que tão agradavelmente deleita os olhos.

Ali perto está o famoso tanque irregular e de forma aboborada, atravessado pela ponte de ferro, que caprichosamente imita uma pinguela formada por tron-

cos amarrados com sipós. N'esse tanque brincão os cysnes, arerés e outros passaros aquaticos, de sociedade com o grande individuo, que já fez uma revolução na curiosidade fluminense. Refiro-me ao famigerado, celeberrimo e invisivel *peixe-boi*.

As duas grandes pyramides, que Luiz de Vasconcellos mandou erigir, como testemunhas do seo amor e saudade pelo Rio de Janeiro, elevão-se sobranceiras n'esse pouco symetrico Fasseio que tanto me arrepia os nervos, pela grande veneração em que tenho a escola da simetria.

Voltamos, porém, a Carlos e Americo. Depois de terem gosado da bella prespectiva do terraço, elles derigirão-se para junto do tanque, onde Americo, lançando pedrinhas e turvando a agua com a bengala, procurava atrahir a attenção do Nereo d'aquellas regiões—o *peixe-boi*.

Carlos, que seguia-o n'essa operação, de repente quedou-se e obrigou Americo a contemplar o Sr. Eustaquio Nogueira, que passava junto d'elles.

Já que ainda outra vez nos encontramos com semelhante figura ou figurão, será conveniente esboçar o seu retrato, de uma maneira que o torne conhecido do leitor e da policia.

Eustaquio Nogueira é um d'esses caracteres vulgares, como manda a regra geral n'este mundo de telhas abaixo...

Fofo de orgulho, mas sem direito para vangloriar-se da menor couza; nullo de intelligencia e de qualidades recommendaveis; apenas apresentava, como pergaminhos de algum valor, os titulos bancarios de uma fortuna mediocre, mas que a sua bazofia fazia parecer triplicada.

Julgando com esses papeis comprar e obter tudo quanto quizesse, elle zombava dos pobres-diabos, a custa dos quaes em pouco tempo e com nenhum trabalho elevava-se áquellas alturas.

De quantas familias não sugara elle até o ultimo vintem, reduzindo-as a penuria; á semelhança do vampiro nocturno que se alimenta do sangue e da vida alheia?

Aparentando franqueza e lealdade, fazendo mil offerecimentos e affagos, a sua phisionomia era outra na auzencia dos que elogiava; e então ficava em alto relevo uma face de seo pessimo character: o vil e cobarde prazer do destructor.

Quanto a sua figura material (por que, apesar dos pezares o que fica dito é o moral) imagina-se um homem de estatura muito escassa, sufficientemente nutrido, farto de barriga; rosto chato redonda e cramezini, cabellos rentes e suissas da mesma forma, e eis ahi o feliz mortal que se considerava destinado á ser o consorte da interessante Clara.

Carlos, se bem que forte, jovem e superior em tudo a Eustaquio, sabia que o alarve teria de vencel-o no torneio amoroso. D'ahi o desprazer com que sempre o via; desprazer que todo o mundo sente, porque ninguem se pode acostumar a estas pirraças do destino.

A indignação e o despeito pintarão-se no semblante do mancebo, quando fitou o importuno passeiador.

N'estas circumstancias, as vezes qualquer cousa traz uma irritabilidade nervosa; basta um olhar, um sorriso, um nada, daquelle que se presume um provocador, para atear uma explosão de palavras, de insultos e de improperios.

Foi o que aconteceu.—Eustaquio Nogueira tinha parado defronte dos dous amigos, e, como um desastrado que era, assestou o *pince-nez* sobre Carlos, que ficou fulo de raiva. Isso terja ficado ahi, se casual ou impertinentemente, o amantetico pandorga não entremeiasse um sorriso tão alvar, que foi o *quantum satis* para as imprudencias de Carlos.

Elle aproximou-se de Eustaquio, e sem preambulos, brusca e estouvadamente interpellou-o:

— Ainda que mal pergunte, poderá dizer-me se a sua luneta achou em mim alguma cousa que valha esse seu sorriso ridiculo?

Eustaquio mordeu os beiços e disse em tom de capadocio:

— Ora, meu senhorsinho, quererá privar-me do que tenho de mais precioso no mundo—os meus olhos?...

Dizendo isto Nogueira foi cautellosamente dando ás costas ao mancebo.

— Não, senhor; não o quero privar de tal; mas peço-lhe que me não prive tambem do prazer de contemplar-lo de frente.... Dar as costas na occasião em que se examina uma curiosidade do seu jaez, não é symptoma de boa creação....

— Faça o favor de continuar na sua pasmaceira, meu amiguinho! Deixe-se de creanças e do choramingas.... Parece que o senhor não gosta muito da minha pessoa.... Olhe que eu não tenho culpa, mas sim o rifão, que dá o bocado para quem o come e não para quem o....

— O Sr. é um parvo! exclamou Carlos, inteiramente fora de si..

— Cala-te, interrompeu Americo: deixa que o Sr. prosiga no seu caminho e retiremo-nos....

— Deixe que o mocinho se devirta, Sr. Americo.... Elle não faz mal a gente, o depois anda tão cheio de cuidados....

— Americo, deixa que eu ensine a este insolente... Bem vêes que eu o não devo supportar por mais tempo....

— Eu não respondo aos seus insultos, retorquiu Nogueira; basta que saiba que capangas e nem espadachins me assustão.... A policia foi uma optima invenção e a cadeia outra ainda melhor...

— Miseravel!..

— Ora, se eu hei de trocar palavras com um rapasola que nada tem a perder, nem mesmo esperanças e namoricos, que tudo já está perdido e mais que perdido! Tenho eu lá culpa de ser o senhor um namorado sem ventura!

— Explique-se!.. bradou Carlos, segurando-o pela gola da sobrecasaca....

— Veja o que faz! disse Nogueira á tremer como varas verdes.... Considere nas consequencias... offendendo um homem da minha posição....

Americo interveio afim de evitar que a desagradavel scena fosse por diante, e Carlos, vendo que approximavão-se algumas pessoas extranhas, repellio o antagonista, dizendo com desabrimento:

— Fica, desgraçada creatura, eu tenho nojo da felicidade dos mariolas como tu.... Até logo! Até logo!....

Americo deu-lhe o braço, em quanto, amarrotado, e a vociferar como um desalmado, ficava o Sr. Eustaquio Nogueira já rodeado de alguns *mironis*.

(Golondron de Bivac.)

VARIEDADE.

O chistoso autor das *Cousas e Lousas*, o Sr. Julio de Albergaria, acaba de escrever as seguintes lembranças do Sr. Galdino:

Ha dias estava em casa, a saborear um charuto de madama Frelim, quando ouvi bater no corredor umas palmas um tanto assucaradas.

Chamei o moleque e mandei ver quem era.

— Está em casa o Sr Julio de Albergaria? perguntou um individuo.

— Manda entrar esse senhor, respondi do meu escriptorio.

E dispuz-me para receber o visitante.

O moleque abriu a porta, e o Sr. Galdino entrou.

Levantei-me, fui ao encontro dello, apertamo-nos as mãos, e depois tomamos assento.

— Creio que estou na presença do Sr. Julio Albergaria?

— Exactamente. E eu não tenho a graça de saber...

— Daniel Galdino, um seu creado.

— Oh! senhor!

A vista do papa ao hospital militar pontifical lembra um acto sublime, antigo sim, porém desconhecido aos que não são romanos.

Monsenhor Merode, acabando de crear o hospital militar, chamou irmãs de caridade, irmãos de S. João de Deus, e habéis cirurgiões, organizou a administração sobre bases solidas, dotou a bibliotheca com uma collecção dos melhores livros, e a pharmacie com todos os instrumentos e aparelhos necessários: o lugar sufficientemente vasto e arejado, era composto na sala principal, pouco arejado e de pouca luz, por ficar-lhe ao lado uma casa.

Mr. Merode nada podia fazer-se officialmente, por estar esgotado o dinheiro destinado para tal obra, alem de que Mr. Merode já tinha suprido de seu bolsinho sommas não pouco consideraveis.

Em 1862 veio o papa visitar o estabelecimento.

Conhecia o zelo e desinteresse com que Mr. Merode se tinha dedicado na realisação do hospital; sabia que todas as manhãs, antes de ir para reuniões de ministros, o prelado passava uma ou duas horas entre seus doentes—felicitou-o e agradeceu-lhe tão assignalados serviços.

Chegando á sala já referida, sua santidade exclamou:

—Que pezar! sermos nós tão pobres e não poder-mos comprar esta casa.

—Santissimo padre, respondeu Mr. Merode, ajoelhando-se, tomei a liberdade de offerece-la a vossa santidade, porem comprei-a hontem para doa-la ao estado.

Pio IX chorava commovido.

—Haveis sempre de ser incorregivel, disse-lhe o santo pabre, pondo-lhe amigavelmente a mão sobre a cabeça.

A casa tinha custado 50,000 francos, cerca de 18,000\$.

Mr. Merode tendo herdado esta quantia alguns dias antes de uma parenta, quiz emprega-la em um fim que aproveitasse, tanto a alma da defunta, como a santa sé.

Eis aqui o homem que os revolucionarios accusam de delapidação dos dinheiros do estado e quasi de concunonario.

LITTERATURA.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO X.

E' TARDE !..

Americo ha oito dias que não vae a Côte. Isolado na sua casinha de S. Domingos, o pobre rapaz interroga o seu coração, faz a anatomia de si mesmo e procura comprehender melhor aquillo que elle já sabe sufficientemente.

Como negar a força occulta que o subjuga, quando elle não pode eximir-se da fatalidade, que quizera evitar? Como duvidar de sua fraqueza, se todos os raciocínios são poucos; se o grande estoicismo, que elle alardeiava, não o prezerva do perigo?

O homem imperturbavel, o philosopho á custa de decepções e desenganos, não tem forças para arremessar de si a tunica do centauro, e libertar o coração dos felícios de Omphalia!

Ei-lo ahi, evitando a companhia de todos; concentrando as suas ideias para tomar uma resolução extrema e deciziva.

Mas, o que o impede de sahir do labyrintho?

Uma vez que, de animo sereno, elle não pode banir essa paixão; o que priva-o de entregar-se totalmente a ella e ser feliz na embriaguez?

Receios de não ser correspondido não flagellão-lhe o entendimento, porque elle só começara o exame da consciencia, quando conheceu que o seu coração não era o unico a sollicitar affectos.

Mas, de uma vez elle tinha sondado o sentimento que o arrastava para Clara; e, o que é mais, estava certo de que esta também sentia a seu respeito. Ainda na manhã do dia em que Eustaquio Nogueira encontrou a menina tão intratavel para com elle; ella tinha estado em doce conversação com Americo, e ambos revelarão, com mais transparencia, as meias declarações do Club.

Assim pois, o que tornava o mancebo vacillante, quando tão bom caminho seguíam as suas aspirações intimas?

Escrupulos de amigo muito leal; susceptibilidade de não passar aos olhos de Carlos, pelo roubador da sua felicidade; embora Americo tivesse a certeza de não haver encontrado e nem apagado a imagem do amigo no coração d'aquella, que hoje o atrahia.

Caprichos de creança, ou ligeireza de um affecto sem raizes; o certo é que Clara não pensava mais no seu primeiro apaixonado, e, portanto, Americo não usurpava o thesouro de quem quer que fosse.

Mas, pezava-lhe a ideia de assenhorear-se de um bem, que o seu amigo sonhara para si.

N'essa vacillação, procurando um meio de convencer a Carlos da lealdade com que obrava, deixando-se vencer pela fatalidade do amor, Americo não se atrevia á entabolar semelhante declaração.

O dia ainda não tinha despontado; as delicadas tintas de uma alvorada de Junho matizavam o céu, e davão ao pictoresco bairro de S. Domingos um aspecto risonho e seductor.

Havia já algum tempo que o mancebo passeiava pelo caminho que vae ter a Praia de Flexas, consorciando a alma com todas essas harmonias da natureza, embora os sentidos parecessem alheios á vida exterior; quando devisou, caminhando para elle, uma moça trajada com o encantador *deshabillé* matutino.

A moça parecia que propositalmente o esperava.

Americo conheceu a intenção da madrugadora, e, com quanto quizesse evita-la era isso absolutamente impossivel.

Preocupado com outra ordem de pensamentos, elle inclinou levemente a cabeça, quando a distancia que os separava exigio um cumprimento de civilidade; mas, não pôde seguir avante, porque D. Julia, com um intraduzivel sorriso, derigio-lhe a palavra pela seguinte forma:

—Desculpe se o interrompo, Sr. Americo, mas queira dizer-me se vio o Commendador por esse caminho?

—Não o encontrei, minha Sr.^a, respondeo-lhe Americo com sequidão.

—Isso muito me contraria, porque desejava voltar para casa, e não quero esperar que as minhas companheiras saíam do banho. Sei que o caminho não é infestado de salteadores e nem tão pouco mal assombrado, mas andar só a esta hora.....

Americo mostrou não perceber a segunda tenção o retorquio:

—E' certo, minha Sr.^a, que eu vim muito destrahido e assim pode bem ser que o Sr. Commendador não esteja muito distante.

Julia não desanimou com as evasivas de Americo, antes redobrou de instancia e proseguio a conversação, que ella desejava prolongar infinitamente:

—Sem duvida alguma o Sr. Americo achará extravagante o meo capricho de regressar para casa, tendo partido para o banho, não ha meia hora?

—Não acho extravagante e nem caprichosa semelhante resolução, minha Sr.^a; apenas não sabia que V. Exc.^a estivesse em S. Domingos.

—Cheguei ha tres dias; meo marido precisava de alguns banhos salgados, e a minha predilecção por estes sitios determinou-lhe a escolha; mas vejo que o estou demorando, Sr. Americo, e levo a impertinencia ao ponto de continuar a retel-o, uma vez que eu preciso de um conhecido, que me preste companhia, até a chegada do Commendador.

Americo, mal disfarçando a contrariedade, respondeo, entretanto, sem azedume:

—Pensava que a minha companhia não tivesse o prestimo que V. Exc.^a descobre n'ella; mas, já que tem a bondade de julgar-se resguardada com a minha pessoa, tomo a liberdade de offerecer-me para acompanhá-la até sua casa.

Dizendo isto elle offereceu o braço á Julia e seguiu o caminho, que já tinha percorrido. Depois de algum tempo de silencio, Julia perguntou-lhe com tristeza:

—E' um sacrificio que está supportando, Sr. Americo?

—Um sacrificio, Sr.^a D. Julia!

—E', eu bem o vejo! Queira porém desculpar-me, porque n'este mundo metado dos prazeres são comprados com os sacrificios alheios. Não o sabe?

—Sei-o de sobra, minha Sr.^a, mas posso assegurar-lhe que, nem me sacrifico n'este momento e nem creio que V. Exc.^a destructe a menor satisfação com a insipida companhia que lhe presto.

—Tem toda razão para dizer-me essas ruins palavras, Sr. Americo.... Ninguém pode comprehender a singularidade do meu coração... Bem pode ser que isto seja uma zombaria do destino!...

E, depois de novos instantes de silencio, ella murmurou pausadamente:

—Faz muito tempo que não nos encontramos tão a sós!

Foi a vez d'este enfiar e estremecer; e trahindo-se a seu pezar, respondeo com voz abafada:

—Sr.^a D. Julia, eu perdi o pessimo habito de contar os dias passados. Conheci que o homem, que deseja viver, não deve se importar com essa porção de vida, que já lhe não pertence....

—E' indicio de má coracção a inflexibilidade daquelles que, por muito que tenham soffrido se esquecerão do muito que já gozarão!

—Não explique o meu systema pelo mal que eu possa ter encontrado nos dias preteritos, Sr.^a D. Julia. Eu sou um homem muito razoavel; penso que ninguem tem o direito de achar a sua estrada alcatifada de rosas. Máo é o sestro d'aquelles, que maldizem Céos e terra pelo encontro de um tropeço ou dificuldade; esses sybaritas ignorão que ninguem pode levantar a fronte victoriosa senão depois de inundá-la com o copioso suor da agonia! Não, minha Sr.^a, o passado tem sempre razão de ser como é. O que eu não perdoo é a imprevidencia dos que não sabem, por elle, suavisar o futuro.

—Se ha ironia nas suas palavras, eu não quero entendel-as; porém o que lhe posso affirmar é que os erros da primeira idade são muito dignos de perdão, quando ha lagrimas sinceras para resgatal-os...

—Ninguem erra n'este mundo, minha Sra. Aquillo que se chama erro de uns, é o acerto de muitos. O grande trabalho da humanidade é preparar o futuro; por isso os factos consumados são sempre necessários.

—Deixemos essas vãs theorias, Sr. Americo; fale-me como eu lhe estou fallando. O Sr. não vê que n'este momento quem aqui está é a Julia de ha seis annos?...

Como que insensivelmente a apaixonada moça proferio estas palavras, deixando pender a fronte languida e enrubecida. Americo nem pestanejou, já estava preparado para o choque e por isso a resposta foi envolta na friez do indifferentismo:

—D. Julia, ha seis annos eu conheci uma menina muito digna de ser amada, e que foi muito amada naquelle tempo...

—Foi! Aquelles que não amão mais, nunca amarão!..

—Ah, minha Sra., não sejamos rigorosos com as variações do coração humano. Deixemos que cada um ame e desame, para que outros também possam amar e esquecer, por sua vez. V. Exc. talvez não saiba qual é a primeira cousa que faz o homem que

cessou de ser amado. A principio eu pensei que fosse morrer... Estava illudido; o que, á seu turno, fez um homem d'esses é—deixar de amar...

—Ah!

—Isso assim é melhor; ao contrario este mundo seria um cemiterio. Pela forma porque a sabedoria divina arranja estas cousas, todos vivem e podem até ficar amigos. Considere-se o passado como uma estouvada puericia...

Julia parou no meio do caminho e disse com voz tremula e arrastada...

—O Sr. é muito cruel!

—Cruel!

—Ha arrependimentos que valem pela innocencia primitiva!

—Arrependimentos que podem trazer novos crimes! Não, minha Sra.! Cumpra vital-os mesmo em bem dos arrependidos!..

—O que diz?

—Fallemos com franquesa D. Julia. O mal que a Sra. me fez foi irremediavel, mas eu já perdoei-lhe, e, se ainda o não tivesse feito, perdoar-lhe-hia agora... Mas, eu não mais poderei ser o que fui, ainda mesmo que o meu coração tivesse parado, e permanecido em um somno mysterioso, desde aquella epocha até hoje. Não converta-se em horrido bulcão a nuvem risonha e setinosa, que circumdrou uma quadra muito longinqua e quasi celestial! Baste-lhe a certeza de que não tem um inimigo em mim. Bom ou máo, o seu destino foi escolhido por suas mãos; transtornal-o agora fóra um crime perante os homens, e dous crimes perante Deus! Repito-lhe, que eu já não posso ser o que fui...

—Ah!..

—Se eu a visse mais tranquillizada, dir-lhe-hia como e porque o Americo de ha seis annos não mais existe aqui. Hoje sou eu que lhe offereço a mão... para arredal-a de mim! Se tem soffrido por um erro, que eu já esqueci; não queira soffrer por um crime que não pode ter perdão...

—Sr. Americo!

—Ainda que eu pudesse, não torna-la-hia a amar; suffocaria o coração, para não dar-lhe em partilha a horrorosa vergonha de um amor impossivel e inconfessavel... Bastava-me a certeza de que a Sra. estava digna d'esse novo amor, para que eu o recalcasse... fóra isso uma prova da minha segunda ternura! De mais, eu seria um miseravel se, em troca de quanto me tem dito e de quanto eu advinho para evitar-lhe a narração, não lhe confessasse com sinceridade, que amo a outra mulher...

Julia apartou-se com impeto de Americo, que proseguio impassivel e sereno:

—Isto devêra ser assim, e se acha que eu sou criminoso, apesar do espaço e do impossivel que collocou entre nós, perdoe-me tambem, e acredite na minha confissão. Amo a outra melhor com todo o affecto que pertenceo áquella que me ensinou e malbaratou um tão santo sentimento... Mas o que isto D. Julia? veja o que faz, minha Sra.?

—Oh, deixe-me, deixe-me, Sr. Americo! Por piedade, afaste-se para longe, e não me envergonhe com os seus olhares de dó e de comizeração! Se ainda lhe mereço alguma cousa, deixe-me sem testemunhas com o meu pranto e com a minha dor!

Americo quiz fallar, mas não encontron uma palavra, que pudesse ser bem dita em semelhante occasião... Vagaroso, triste, mas satisfeito comsigo mesmo, elle seguiu em direcção opposta, enquanto Julia abafava os seus soluços, encostada a uma arvore do caminho...

(Ivan Orloff.)

A PEDIDO.

Appareceu no *Publicador* de 28 uma reflexão aos assignantes da bella pallestra, que ha quotidianamente na botica da Santa Casa, o amigo ignora, sem du-

vida, que é justamente a botica o lugar mais proprio para estas reuniões; e assim vemos que em outras provincias que offerecem maiores distracções, vivem as boticas constantemente apinhadas, e o que diremos na Parahyba!...

Pois affirmamos ao senhor que teve a lembrança de trazer isto ao respeitavel publico, que a unica cousa que vae ali de peor são uns compradores de conversas, que se tivessemos a felicidade de enxotar os taes entulhos, sem duvida ficaria muito apreciavel a reunião.

Um dos assignantes.

Ao publico.

Constando-me que alguns intromettidos e novelheiros, que melhor fora cuidassem do cumprimento dos seus deveres, tem-se encarregado do propalar, por ali algures, que meu filho, e mais pessoas de minha familia foram desacatadas em certo topico de um artigo do Sr. José de Carvalho Cesar, impresso na 8.ª pagina do *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente, apresso-me a vir declarar do alto da imprensa, que taes boatos são inteiramente falsos, e que semelhante *historieta* não passa de um miseravel embusto, posto em circulação com o fim reprovado de promover a sizania entre conhecidos.

O topico em questão que serviu de bazo á mallicencia dos detractores a quem me refiro é o seguinte:

Esse gameleiro é uma arvore magestosa, e que fornece uma sombra deliciosa nas horas mais ardentes do dia: ali encontramos umas quatro boas redes e alguns amigos da capital, bons vivants, para uma festa campestre. Cantou-se, tocou-se, brincou-se, pilheriou-se, etc, e tal tres pontinhos, como diz uma pilherica intelligencia.

Bem se vê que neste topico o Sr. Cesar refere-se a amigos, que estiveram em sua companhia á sombra de uma gameleira em Tambaú, e do contexto se deprehende que só individuos, inteiramente destituídos do senso e totalmente rombos do ideias, poderiam dar um sentido offensivo a taes expressões, quer em relação ao meu filho, quer em relação á pessoas de minha familia.

Concluo agradecendo ao Sr. José de Carvalho Cesar a menção com que se dignou honrar ao meu filho no seu referido artigo, certo de que os intrigantes trabalhariam de balde para por este motivo malquistar-nos.

Perdem pois o seu tempo, e euidem de outro officio.

Parahyba 27 de Março de 1866.

Vicente Gomes Pessoa.

DECLARAÇÃO.

Instrucção publica.

Extracto do ponto dos alumnos do lyceu desta cidade no mez de fevereiro findo, a saber:

Latim.

| | | |
|----|---|----|
| 1 | Tertulino Augusto de Lima..... | 5 |
| 2 | Miguel Archanjo Lins de Albuquerque (por doente)..... | 15 |
| 3 | João Coelho Monteiro da Franca..... | 13 |
| 4 | José Estanislão da Fonseca Lopes..... | 13 |
| 5 | Luiz Candido de Carvalho..... | 15 |
| 6 | José Honorio de Santiago..... | 15 |
| 7 | Octaviano Augusto Monteiro da Franca..... | 9 |
| 8 | José Zenobio de Deus e Costa..... | 14 |
| 9 | Thomaz Lourenço da Silva..... | 6 |
| 10 | Antonio da Trindade Secundino de Oliveira..... | 5 |
| 11 | Luiz Francisco de Hollanda Pessoa..... | 15 |
| 12 | José Lavrador de Oliveira Lima..... | 7 |
| 13 | Manoel José de Medeiros Corrêa..... | 8 |
| 14 | Joaquim Fernandes de Carvalho..... | 6 |
| 15 | Flavio Clementino da Silva Freire..... | 15 |
| 16 | José de Meira Lima..... | 3 |
| 17 | Francisco Frederico de Almeida e Albuquerque..... | 15 |
| 18 | Honorio Lucas de Souza Rangel..... | 8 |

| | | |
|----|---|----|
| 19 | Manoel José da Silva Junior..... | 5 |
| 20 | Manoel Agapito d'Annuniação Filho..... | 5 |
| 21 | Antonio Marcos Marchand..... | 2 |
| 22 | Afonso Carlos de Almeida e Albuquerque..... | 2 |
| 23 | Silvino Alfredo de Souza Franco..... | 6 |
| 24 | Egydio Emerico da Silveira..... | 4 |
| 25 | Francisco Aureliano de Figueredo e Mello..... | 15 |
| 26 | Urbano Pereira d'Andrade..... | 15 |
| 27 | Luiz Antonio Monteiro da Franca Junior..... | 9 |
| 28 | João Victorino das Neves Filho..... | 3 |
| 29 | José Calasans Vieira da Souza..... | 15 |
| 30 | José Lucas de Souza Rangel Netto..... | 6 |
| 31 | José Bezerra Cavalcante Netto..... | 15 |
| 32 | Bernardino Candido de Carvalho..... | 15 |

Franccez.

| | | |
|----|---|----|
| 33 | Felismino Eustaquio de Almeida..... | 6 |
| 34 | Manoel José da Silva (por doente)..... | 15 |
| 35 | José Cornelio dos Santos Parahyba..... | 4 |
| 36 | José Zenobio de Deus e Costa..... | 8 |
| 37 | Honorio Lucas de Souza Rangel..... | 4 |
| 38 | Luiz Candido de Carvalho..... | 15 |
| 39 | Francisco Frederico de Almeida e Albuquerque..... | 10 |
| 40 | Tertulino Augusto de Lima..... | 7 |
| 41 | Manoel Agapito d'Annuniação Filho..... | 3 |
| 42 | João da Silva Guimarães Ferreira..... | 10 |
| 43 | Getulio Augusto de Carvalho Serrano..... | 3 |
| 44 | Miguel Archanjo Lins de Albuquerque (por doente)..... | 15 |
| 45 | Gerson Naccor de Araujo Soares..... | 15 |
| 46 | Luiz Francisco de Hollanda Pessoa..... | 15 |
| 47 | Octaviano Augusto Monteiro da Franca..... | 7 |
| 48 | José Bizerra Cavalcante Netto..... | 15 |
| 49 | Dulcidio Augusto Cesar..... | 2 |
| 50 | José Lavrador de Oliveira Lima..... | 7 |
| 51 | João Victorino das Neves Filho..... | 1 |
| 52 | Antonio Teixeira de Vasconcellos..... | 1 |
| 53 | Manoel José da Silva Junior..... | 2 |
| 54 | João Rodrigues Pereira..... | 1 |
| 55 | Francisco da Gama Porto..... | 4 |
| 56 | José Domingues Porto Neto..... | 8 |
| 57 | Egydio Emerico da Silveira..... | 4 |

Inglez.

| | | |
|----|--|----|
| 58 | Presalindo Lucas Evangelista dos Santos..... | 7 |
| 59 | Manoel Rodrigues de Paiva..... | 10 |
| 60 | Francisco Nestor da Gama e Mello..... | 2 |

Geometria.

| | | |
|----|-------------------------------------|----|
| 61 | José João Soares Neiva..... | 2 |
| 62 | José Maria de Carvalho Serrano..... | 10 |

Geographia.

| | | |
|----|------------------------------|---|
| 63 | Mariano Rodrigues Pinto..... | 3 |
|----|------------------------------|---|

Philosophia.

| | | |
|----|---------------------------------------|----|
| 64 | João da Silva Guimarães Ferreira..... | 15 |
|----|---------------------------------------|----|

Secretaria da Instrucção publica da Parahyba 14 de março de 1866.

O secretario,

Carlos Auzencio Monteiro da Franca.

ANNUNCIOS.

Vende-se farinha de trigo, primeira qualidade muito nova a 27\$000 réis a barrica em casa de Francisco Gomes Marques da Fonseca, rua das Convertidas n. 35, na mesma vende-se os afamados ferros economicos para engommar a vapor por 5\$000 réis cada um.

Perdeu-se hontam á tarde em uma das ruas da cidade alta onde percorreu a procissão, um bracelete com deseseis pedras fingindo brilhantes, e um sapatinho de poliimento de criança.—Tambem fugio na mesma tarde da casa do abaixo assignado, na rua Nova, um canario; quem os achar e entregar, será generosamente recompensado.

Parahyba 26 de março de 1866.

Robert James Shalders.

LIBRAS STERLINAS A 9\$200.

Francisco Gomes Marques da Fonseca compra libras sterlinas a 9\$200, na rua das Convertidas n. 35.

BOTINAS PARA SENHORAS.

Vende-se botinas de boa qualidade e novas para senhoras, na loja de José de Azevedo Maia, o par á 4\$200.

NOTICIARIO.

Alfândega da Freguesia.

Rendimento de dia 31 de março..... 111\$806

E desde o 1.º de mez..... 70:803\$605

Consulado Provincial.

Rendimento de dia 28 de março..... 3:171\$785

Idem de dia 31..... 2:098\$762

E desde o 1.º de mez..... 45:995\$933

Obituário.

Sepultaram-se no cemiterio publico no dia 27 do corrente:

Fr. Manoel de Sant'Anna, 47 annos, religioso Franciscano, Parahybano; hydropesia de peito.

Manoel, filho legitimo de Manoel Carlos dos Santos Bezerra, 5 dias, Parahybano; espasmo.

Dia 28.

José, filho legitimo do Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho, 13 dias, Parahybano; espasmo.

Dia 29.

Francelino, Gomes da Silva, 25 annos, solteiro, Parahybano; animia.

Rita Maria da Conceição, 70 annos, viuva, Parahybana; estupor.

Dia 30.

Francisco Dias Pinto, 30 annos, solteiro, Hespanha; afogado.

Dia 31.

Alexandrina, filha natural de Thereza Maria de Jesus, 6 mezes, Parahybana; molestia interior.

MISCELLANEA.

Um dia em que Luiz XIV fallava do poder que os reis exerciam sobre os seus vassallos, o conde de Guiche tomou a liberdade de lhe manifestar que esse poder tinha os seus limites; então o rei, não querendo reconhecer nenhum, lhe disse:

—Se vos ordenasse que vos lançasseis ao mar, deveis, sem hesitar, mergulhar de cabeça.

O conde, em vez de responder-lhe, voltou-lhe a pressadamente as costas, e dirigio-se para a porta.

—Onde ides? perguntou o rei com surpresa.

—Vou aprender a nadar,—lhe respondeu o corteão.

Luiz XIV desatou a rir, e a conversação não progredio.

A corporação dos alfaiates madrilenses acaba de adoptar uma medida, que tem feito grande ruido nas margens do Manzanares, e que muito daria que fallar, se fosse tomada em consideração pelos seus collegas lisbonenses.

Depois de maduro exame, deliberou-se que seriam publicados nos jornaes os nomes de todos os devedores recalcitrantes; esta medida é terrivel; mais de um janota da carreira de San Geronymio perdeu o appetite.

Falla muita gente na republica de Andorra sem saber bem o que isso é, onde e como existe. A *Epoca* de Madrid apresenta como completos e summamente exactos os seguintes dados:

Está a republica de Andorra, cuja origem ha quem faça remontar a Carlos Magno, entre as fronteiras de Hespanha e da França.

Os direitos da França consistem em nomear um dos magistrado da republica, e em cobrar uns 180\$ reis a titulo de tributo como indemnisação pelos direitos aduaneiros, suprimidos para a pequena republica.

A alta soberania é exercida pelo bispo de Urgel, e o governo é desempenhado por um conselho de vinte

e quarenta membros, eleitos pelos cidadãos por toda a vida.

O conselho que preside a este conselho está encarregado do poder executivo, e a administração da justiça compete ao juiz civil.

A povoação do valle de Andorra não chega a 7,000 almas, das quaes são 1,270 as da capital de Andorra.

Os outros povos são Camillo, Camp, Masana, Ordina e San Julian.

Em Andorra não ha força armada permanente, mas todos os cidadãos são obrigados a acudir ao chamamento dos seus magistrados quando se vê ameaçada a segurança do valle.

A estatistica é fonte perenne de proveitosas lições.

Quereis saber, por exemplo, qual é o estado moral de uma cidade?

Interrogai a estatistica.

Occupemo-nos de Paris, d'essa Babilonia da nossa idade.

Segundo o ultimo recenseamento, havia nos 11,314 botequins e casas de jogo dos vinte bairros em que se divide aquella capital, 27,719 bilhares publicos.

Nos circulos e casas particulares contavam-se além d'isso 3,127 bilhares.

Ora calcule-se que cada bilhar publico deve render para o seu proprietario, termo medio, 1\$800 por dia.

Rendem por conseguinte os 27,711 bilhares publicos diariamente 48:879\$800 reis ou 18,206:127\$ por anno.

Comparando o numero dos botequins com o das livrarias, e as bollas de marfim que servem nos bilhares com os volumes que se vendem, chega-se á triste conclusão de que em Paris ha mais casas de bilhares do que livrarias, mais bolas de bilhar que livros!

A estatistica ensina, mas nem sempre consola.

LITTERATURA.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO XI.

—EM CARTAS.—

« Meu Carlos.—Tenho demorado esta carta, de dia para dia, mas é mister que eu a escreva. Faz muito tempo que não nos vemos, e durante essas duas semanas, como eu tenho vivido preocupado e inquieto!

Ora á querer explicar-te de viva voz tudo quanto devo dizer-te; ora sentindo-me incapaz de levar ao fim esse proposito!

Se tu tivesses apparecido aqui, n'esse intervallo, talvez eu cobrasse a coragem, que sinto faltar-me, ainda n'este momento.

Todavia eu não vou accuzar-me de nenhum crime; e Deos é testemunha que o meo martyrio deriva de fonte muito diversa.

Julga-me sem egoismo e com a grandeza do teo espirito. Absolve-me ou condemna-me, que eu não me defenderei perante aquelle que, por tanto tempo, penetrou em todos os recantos do meo coração, sem n'elle achar azilada a deslealdade ou a perfida.

Amo, meo amigo!

A minha existencia está inteiramente mudada; o coração que eu julgava atrophiado, despertou, deramando em todo o meu ser uma essencia suavissima, que me faz um homem melhor, e mais feliz!

Tenho perspectivas novas; descortino horisontes que nunca vi, nem mesmo nos extazes e enthusiasmos da primeira idade!

Pensei que a minha estrada por este mundo, não mais podesse terminar no Paraizo; sem me lembrar que o reino do amor existe no futuro e que inutil é procural-o com tanto insistencia nos campos ermosos do passado!

Persuadia-me que a friez e sequidão de minha alma fosse prenuncio do acabamento das illusões; e Deos acaba de mostrar-me como estas reverdecem e se a-brilham, ante os animadores raios do amor, esse verdadeiro sol das almas!

O que me pareceo um mal irreparavel, eu hoje vejo remediado com o balsamo santo, que sarou as minhas chagas! Nem já me recordo se tive horisontes turvados, e se baqueei exanime, no estreiar de minha carreira!

Vivo todo inteiro no presente; sem saudades e nem ideia de tel-as supportado!

Depois que eu vi derrocadas as sublimes puerilidades, que me emanciparão homem; imaginei que havia soletrado a ultima palavra do poema da vida.

Eu desanimei no fatalismo, e deixei-me ficar quieto na dor, sem levantar ao futuro uma impaciente inter-rogação. Aclimatee-me n'aquelle horrido pragal!

Mas, enfim, o coração revoltou-se contra a sentença iniqua e caprichosa de um orgulho offendido, e protestou contra o degredo e isolamento a que o condemnava um futil e mal entendido desgosto.

Vierão as aspirações e com ellas a transfiguração do meo universo.

Assim é que eu explico o estado excepcional, em que ora me vejo; por quantô eu era sincero e leal quando zombava d'este mundo, pelo muito que parecia-me ter elle zombado de mim!

Não fazia parada de scepticismo, e nem arremedava fortalezas que não tinha.

Tão expontaneo foi o sentimento que então me embobreceo a alma, como é este que prezentemente a rejuvenece e a torna sensitiva.

Amo, meo Carlos; e a mulher que redimio esta alma, quazi perdida nos limbos da desesperança; essa mulher, esse anjo—foi Clara.

Lê sem sobressalto e com calma, meo amigo:

Clara, essa que, como uma vizão de luz, passou pelo teo sonhar de poeta; essa candida menina, que já deslumbrou-te, á teo e á seo pezar, é quem hoje corre as cortinas para que eu entre no santuario da fé, donde me havia segregado!

Desde que eu a vi, que comecei a filar-me interiormente. Sondei-te o mais que pude; procurei arredar-me do teo caminho, inda antes que ella, de motu proprio, se afastasse de ti. Afee-a ante meos olhos, enculpando-a de mil faltas; illudindo-me com o que chamavas sua *traição*.

Foi tudo inconsistente, porque tudo era phantastico e artificial. Nem eu a comprehendia então, nem tu a comprehendes hoje!

Creança, que ainda hade despertar mulher nos braços do homem a quem verdadeiramente amar, tu apenas a viste adormentada, e não foste o talhado por Deus, para quebrar-lhe o encantamento.

Era ainda cedo.

Hoje, de bom grado, sem violencia, atrahida por uma força, que eu tambem supporto, ella caminha para mim e eu me adianto ao seo encontro!...

Era esta a grande confidencia que queria fazer-te; sinto-me melhor depois que derramei-a em teo coração. Elle ha-de ser digno da franqueza com que o procuro e o estreito contra o meo.

Tu não eras o predestinado, e eu nunca suppuz que o podesse ser, mas, a sorte assim determinou, e nem sequer te fica o direito de queixa contra aquelle, que, amando-te e sem dar accordo de si, é lançado na estrada da felicidade, por uma força irresistivel, que elle bem diz e agradece.

Abraça-te com sincera amizade o teo—Americo.

« Sr. Americo.—O homem generoso a quem devo a mais amarga porem a mais nobre das lições, consinta que eu enderece-lhe estas palavras, arrancadas de minha alma pelo reconhecimento.

Eu precisava d'este desafogo; não podia feixar o livro de minha mocidade sem escrever este adeus e este agradecimento.

Quizera dizer com inteira verdade tudo quanto eu experimento, depois da enorme grandeza de alma, que o Sr. uzou comigo. Mas, não posso, e nem sei expressar o que sinto, porque este sentimento não se traduz e nem explica.

Em troca do mal que lhe fiz; em paga da criminosa levandade da menina, o Sr. constituiu-se o guia, o amparo, o salvador da esposa inconsiderada!

Oh, não sei como não morro de vergonha, menos pelo que fiz ultimamente, do que pela minha cegueira de ha seis annos!

Como o Sr. esteve sublime de bondade e de cavalleirismo! Hoje, com a mão na consciencia, é que eu avalio do muito que lhe devo; e bendigo a Providencia que o fez tão nobre e tão cheio de magnanimidade!

O Sr. não sabe como é doloroso o martyrio de uma alma, que conhece a sua miseria e que se vê abatida junto de outra que fulge e deslumbra de magestade!

Entretanto eu me sinto orgulhosa de ter sido em algum tempo amada por um homem, que tanto se eleva e se engrandece entre os demais homens!

Embora indigna d'esse amor, eu sou feliz, com a lembrança do meo primeiro affecto!

Perdoe-me estas palavras; serão as ultimas nesse sentido, porque eu não quero, com semelhantes expressões, fazer-lhe uma violencia moral, como faz toda mulher que chora aos pés de um homem generoso!

A lição que eu recebi ha-de ser fecunda em resultados. Ainda que se me espedace o coração, as suas palavras serão efficazes!

E a prova é que desejo os maiores bens á feliz creatura, que vae subir ao Céu, nas azas do seo amor!

Deus é de uma infinita justiça e providencia. Essa mulher, que eu pensei merecer todo o meo odio, já hontem recebeo o beijo mais terno, que uma amiga pode receber de outra!

Eu estou inteirada de tudo. Já conheço a historia do seo amor; ella me foi contada por uns labios, que gemião proferindo-a.

Minha querida Clara!

E' bem digna do seo culto, porque aquelle coração finalmente aqueceo-se, com um sentimento, que nunca experimentara!

Quanto a mim, parto com meo marido para a sua fazenda, em Minas. A vida do campo, meditativa e isolada, ha-de retardar a cicatrização da minha ferida; mas eu rompo, por uma vez, com este mundo agitado e fascinador, que tão mal me desencaminhou, atordoando-me os sentidos, quando eu só de-vera ter olhos para sítar o Paraizo, que entrevimos juntos!

A esposa ha-de rehabilitar a amante; e, quanto esta teve de fraca e inconstante, aquella ha-de ter de resignada e fiel.

Isso, que é obra sua, eu lhe agradeço, apertando e beijando-lhe as mãos—Julia. »

(Conrado Rotenski.)

CORRESPONDENCIA.

Pedras do Fogo 16 de março de 1866.

Srs. Redactores.—No *Jornal da Parahyba* de 24 de fevereiro vem publicada uma correspondencia do Pilar, datada do mesmo dia (24), que occupando-se do Sr. José de Brito Jurema, envolve meu humilde nome, a proposito de uma justificação por elle dada acerca de factos contra si publicados, como autoridade daquelle termo.

Protecto ao illustre redactor que unicamente pretendo restabelecer a verdade do facto, porque devo assim proceder, e não por amor de discussão, que sempre previne os animos, e espero que me fará justiça, deixando de aceitar como verdade, o que partindo de fonte impura, somente tem por fim ferir reputações, e forçar-as a dura necessidade de defesa para destruir prevenções, sempre facéis de estabelecer-se, e diffíceis de extinguir-se, maxime entre

nós, aonde tudo se resolve pela politica, muito embora sejam sacrificados os innocentes.

Peço licença ao illustre redactor para deixar de reproduzir as palavras ou phrases, que a mim se referem, porque julgo não fazer o estylo muita honra no seu autor....

Vamos ao facto: chegando do Pilar no dia 7 do passado o Sr. Jurema, e dirigindo-se á minha casa apresentou-me um petição, e examinando vi que era para uma justificação; perguntando, se lhe não teria sido mais facil ter dado no lugar de sua residencia, perante o juiz municipal supplente o Sr. José da Costa de Medeiros, respondeu-me que—se a mim recorria, era porque ali não o tinha conseguido, e que para não perder o seu direito já atropellado, não havendo de minha parte incompatibilidade, deferisse a sua petição—; presentes as testemunhas, que do Pilar vierão em sua companhia, despachei-a para o mesmo dia as 3 horas da tarde, e depondo apenas duas até 5 horas e meia, forão os demais depoimentos dados no dia seguinte, e concluidos ás 6 horas, no dia 10 (vespera do carnaval) foi julgada por sentença a justificação: este acto juridico, revestido de todas as formalidades substanciaes para a sua validade, e aonde foi attendida a commodidade das partes, porque sendo as testemunhas de um termo diverso, não era curial que sem motivo fossem demoradas, e reputado pelo Sr. correspondente, como clandestino, por ter sido praticado durante o carnaval, sem haver citação de pessoa alguma, e as nove horas da noite!

Não, Sr. correspondente, fallai a verdade; censurai a autoridade, porem sede justo em vossa censura; não trahi a vossa consciencia predispondo mau conceito aos que vos não merecem, lembrai-vos das sagradas palavras do Evangelista S. Matheus « pois com o juizo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que medirdes vos medirão tambem a vós. »

Que criminalidade haveria de minha parte tomando uma justificação do Sr. Jurema, a não ser—o dar a cada um o que é seu—principalmente quando procurava elle defender-se de factos que lhe erão arguidos como autoridade?

Se quereis atacar a justificação, quanto ao seu merito probatorio, soccorrei-vos de outros motivos, nunca porem quanto aos seus fundamentos juridicos; porque mereço de Deus, nos meus actos procuro guardar as conveniencias necessarias, para que em todo o tempo tenham o cunho da moralidade.

Tão util e necessaria é á sociedade a critica e a censura aos desmandos dos que se incumbem de uma parte do poder publico, quão perigosa e subversiva á ordem da mesma é a opposição sistematica, e fundada em motivos menos justos; porque, no primeiro caso, teremos a reforma do poder para melhor ser administrada a justiça; no segundo a subversão, a confusão e anarchia da sociedade, que em si apresenta os graves symptomas de sua desorganisação.

Aprigio Carlos Pessoa de Mello.

EDITAL.

O Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho Junior, juiz municipal supplente em exercicio nesta cidade da Parahyba do Norte e seu termo em virtude de lei, etc.

Faço saber que pelo juiz de direito da comarca Dr. Benjamin Franklin de Oliveira e Mello lbo foi communicado haver designado o dia 10 do mez de abril do corrente anno, pelas deis horas da manhã, para abrir uma sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e pelo que, no caso do art. 327 do regulamento n. 120, havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos arts. 326, 327 e 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes—Cidade—1 Argemiro Dornelles de Mello, 2 Antonio Francisco Monteiro e Silva, 3 Joaquim da Costa Serafim, 4 José da Silva Neves, 5 João Leopoldino Vieira Flores, 6 Dr. Joaquim Moreira Lima, 7 Joaquim Anselmo Rabello de Mello, 8 Antonio Ferreira Serrano, 9 João da Silva Neves, 10 Bras da Rocha e Mello, 11 João Pinto de Vasconcellos, 12 Sal-

viano Antonio Ramos, 13 Augusto José Vicente, 14 Gregorio Magno Borges da Fonseca, 15 Antonio Dias Paredes, 16 Antonio Joaquim de Vasconcellos Fiuza, 17 Dr. Jacintho Silvano de Santa Rosa, 18 Antonio José de Almeida, 19 Joaquim da Silva Guimarães Ferreira, 20 Joaquim de França Camara, 21 João Hamilton, 22 Joaquim Gomes de Leiros, 23 Joaquim José de Hollanda, 24 Bernardino José de Sena, 25 João Antonio Ferreira de Menezes, 26 Joaquim Casado de Almeida Nobre, 27 Joaquim Gonsalves Chaves Filho—Santa Rita—28 Manoel Paulino dos Santos Leal, 29 Victorino Pereira Maia, 30 Candido do Rego Barros, 31 Cypriano de Arroxellas Galvão, 32 Luiz Francisco de Vasconcellos, 33 Francisco Pinto Pessoa, 34 Antonio Rabello de Oliveira, 35 Antonio Xavier Monteiro da Franca, 36 Feliciano Quintino Ladislão Henrique—Cruz do Espirito Santo—37 Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, 38 Francisco Manoel Carneiro da Cunha, 39 Francisco Ignacio Pereira de Castro, 40 Antonio Pereira de Castro, 41 Claudino do Rego Barros, 42 Manoel Theodoro de Almeida Albuquerque—Cabedello—43 Manoel Garcia do Amaral—Livramento—44 Carlos Coelho de Albergia, 45 Fernando Lourenço de Almeida, 46 Joaquim Lopes de Albuquerque, 47 Dr. Feliciano Henriques Hardman—Taquara—48 Rufino Coutinho de Lyra—Outro sim faz mais saber que na referida sessão ha de ser julgado o réo affiançado José Cosme Bezerra—A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da camara municipal em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa. Cidade da Parahyba 24 de março de 1866. Eu Ernesto Emiliano de Gouveia Monteiro, escrivão interino do jury o escrevi.—Francisco Alves de Souza Carvalho Junior.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado tendo arrematado, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, os serviços do escravo Antonio, conhecido por Antonio de Suffia, á razão de dez mil réis mensaes, e se achando o dito escravo fugido desde o dia 28 do passado, faz a presente declaração para que chegue ao conhecimento do mesmo juiz e do publico; quem o encontrar pode leva-lo ao mesmo abaixo assignado, rua Direita n. 8, ou no engenho Ubin, do capitão João José de Almeida, que será recompensado.

Pedro Tavares da Costa.

Vende-se farinha de trigo, primeira qualidade muito nova a 27\$000 réis a barrica em casa de Francisco Gomes Marques da Fonseca, rua das Convertidas n. 35, na mesma vende-se os afamados ferros economicos para engommar a vapor por 5\$000 réis cada um.

LIBRAS STERLINAS A 9\$200.

Francisco Gomes Marques da Fonseca compra libras sterlinas a 9\$200, na rua das Convertidas n. 35.

BOTINAS PARA SENHORAS.

Vende-se botinas de boa qualidade e novas para senhoras, na loja de José de Azevedo Maia, o par á 4\$200.

O bacharel Thomaz Lourenço da Silva Pinto, advoga nos auditorios desta cidade, ou em qualquer outro do interior da provincia, podendo ser procurado a qualquer hora no sobrado de sua residencia, á rua da Baixa n. 30.

MAQUINAS.

Vendem-se maquinas de serras americanas, na rua das Convertidas n. 24 loja de Antonio Rodrigues da Costa & C.ª por menos preço do que em outra qualquer parte, dinheiro a vista.

Vende-se a casa da rua do Carro, n. 55, com frentes de tijolo e o mais de laipa; a tractar na rua Nova n. 47.

tambem me forão communicados por pessoa que me mereço inteiro conceito, mandou soltar o juiz a quem determinou que viesse á capital, e enviou a Jaguarão o distincto Dr. chefe de policia, que já regres-sou á capital, deixando tudo sucoado.

O juiz de direito, a quem o Sr. presidente da provincia concedeu tres mezes de liconça para ir a essa cõrte, aqui publicou um artigo que o Sr. Dr. chefe de policia lhe havia feito a mais completa justiça, e reconhecido no theatro dos acontecimentos que é in-exacto tudo o que se lhe attribue, e que aos outros e não a elle cabe a responsabilidade.

Conhecendo pessoalmente quanto o Sr. major Palmeiro é circumspecto e attencioso, custa-me a crer que isso possa justificar o juiz a quem me tenho referido.

—Mais do que em Jaguarão, tivemos tambem na cidade de Pelotas scenas tumultuosas e reprehensíveis.

O Sr. conselheiro ministro da guerra accitou, quando aqui esteve, o offerecimento, que lhe fizera o coronel Manoel Lucas de Oliveira, de organizar uma brigada de voluntarios da patria, para marchar para a guerra.

Reunida esta força composta na sua maior parte de desertores de outros corpos e notavelmente de guardas nacionaes do batalhão de infantaria da cidade de Pelotas, recebeu o dito coronel, quer do Sr. presidente, quer do Exm. Sr. ministro da guerra, repetidas ordens para marchar, mas tudo em vão, pois que a tal brigada esteve até bem pouco tempo estacionaria no Candiota, lugar proximo á residencia do coronel Lucas de Oliveira.

Cansado o Sr. presidente de tal procedimento o sabendo que os officiaes e soldados da dita brigada em vez de marchar a seu destino vinhão continuamente de passeio a Pelotas, determinou ao commandante da respectiva guarnição, o Sr. major Felisberto Ignacio da Cunha, que prendesse immediatamente a todo official ou soldado dessa brigada que apparecesse em Pelotas, sem ser com licença delle presidente ou do general commandante em chefe do exercito em operações nesta provincia.

Sabendo o commandante da guarnição que se achava na cidade um grupo de officiaes e soldados, mandou, na forma das ordens, prender a todos, usando das necessarias attenções para com os que trazião distinctivos de officiaes, e remetteu-os ao general commandante da guarnição e fronteira do Rio-Grande, afim de encaminha-los para esta capital.

O cumprimento desta ordem foi motivo de uma grande gritaria contra o commandante da guarnição, que é um distincto e conspicio cidadão, a quem injusta e intencionalmente se accusou de tropelias nas providencias que tomou.

Chegados os presos á capital, mandou S. Exc. o Sr. presidente solta-los e reconduzi-los para Pelotas afim de incorporarem-se de novo a seus corpos.

Cumpra aqui fazer apreciação para melhor intelligencia do que vou depois relatar. Como em todas as partes da provincia, estão em Pelotas reunidos os dous grupos dos liberaes e conservadores exaltados que não adderirão á actual situação politica do paiz. O coronel Lucas de Oliveira é membro desse grupo, e por meio dos esforços de seus companheiros politicos reunio bastantes voluntarios de Pelotas e daquelles municipios proximos.

Sabida, pois, em Pelotas a deliberação do Sr. presidente, assentárão os mais exaltados receber aos que voltavão da capital com demonstrações publicas de jubilo.

Havia nesta occasião o Sr. major Felisberto passando o commando da guarnição, por doente, ao Sr. tenente-coronel Domingos Soares de Paiva, commandante do batalhão de guardas nacionaes daquela localidade.

Desembarcados em Pelotas os taes voluntarios á noite forão passeiados triumphalmente pelas ruas da

cidade, precedidos de uma musica e grande numero de desordeiros, que queimavão foguetes a cada instante, praticando os taes voluntarios e seus amigos excessos inacreditaveis.

Assim, depois de passarem calculadamente pelas portas daquelles a quem julgavão seus contrarios, fazendo grande vozeria e quelmando foguetes, dirigirão-se á casa do Sr. tenente-coronel Paiva, que como disse commandava a guarnição, e ali redobrarão de excessos, queimando de encontro ás janellas do sobrado da residencia do mesmo grande numero de foguetes: dirigirão-se ao quartel do batalhão de guardas nacionaes e ao passar-lhe pela frente commetterão os mesmos excessos, dando vivas e morras e gritando: fóra paraguayos mansos! ainda mais, na occasião em que este grupo de desordeiros e amotinadores passava pela casa de um tenente do batalhão, que se achava á janella com sua esposa, foi vilmente insultado, sem ao menos respeitar-se a presença desta!

O que admira, porém, é que o delegado de policia assistisse impassivel a todos estes excessos, sendo tambem para lamentar que o commandante interino da guarnição não houvesse sabido desenvolver a energia que devia para conter taes amotinadores.

Quando, creio que em 1860, o Sr. Dr. João Jacintho de Mendonça foi victima de insultos identicos, por occasião de não haver sahido deputado, o delegado de policia de então mostrou-se indifferente a esses insultos, e o resultado foi ser demittido immediatamente.

O commandante da guarnição veio á capital, sem duvida para mais minuciosamente orientar o Sr. presidente do que havia occorrido, mas os defensores dos heróes de que me tenho occupado consta que enviarão tambem para advogar a causa destes ao Dr. Joaquim Vieira da Cunha.

E' fóra de duvida que os autores de taes desordens merecem um castigo; e por isso todos esperam anciosos, mas com confiança, saber das providencias que a respeito tomariam o Sr. presidente da provincia e chefe de policia.

—Realizou-se no dia 3 a funcção de beneficencia, de que acima lhe fallei, e que correspondeu perfeitamente ao que della se esperava. Um numeroso concurso d'entre o que ha de mais distincto na nossa capital enchia a não puder mais o edificio do theatro de S. Pedro, cuja plaléa estava tranformada em um vasto salão nivelado com o scenario, que foi tambem preparado com uma elegante sala, no fundo da qual via-se o nosso velho Mendanha com os seus numerosos rapazes, já tão adrestados e habeis na divina arte que com tanto gosto professa o seu bom e intelligente maestro.

Longe iria se tentasse descrever-lhe os momentos deliciosos que gozámos nessa noite, em que as distinctas senhoras e cavalheiros que tomaram parte nesse concerto, como que inspirados pelo fim santo que alli os dirigia, mostraram-se inimitaveis cultores dessa divina arte.

Não se limitaram, porém as belezas dessa noite ás produções musicaes. O Sr. conselheiro Dias da Motta, com sua eloquente phrase, arrebatou mais de uma vez o numeroso auditorio ante quem fallava; merecendo igualmente muitos applusos o poemeto recitado nessa noite, composição do nosso esperançoso poeta Carlos Augusto Ferreira.

Um indicente inesperado deu-se nesta funcção. Concluido o discurso do Sr. conselheiro Dias da Motta, apresentou elle duas interessantes orphãsinhas, filhas de dous officiaes mortos em Paysandú, e solicitou para ellas uma esmola do auditorio, recolhendo-se para ambas a quantia de 800\$, isto não obstante não contar muita gente com esta collecta.

O Sr. visconde da Boa-Vista deve estar satisfeitiissimo pelo modo brilhante por que vio realisado o seu humanitario pensamento.

—O Sr. Dr. Luiz da Silva Flores tem sido alvo de

sinceras e lizonjeiras manifestações por parte d'aquelles que tem a fortuna de servir sob as suas ordens ou direcção. Como expressão da amizade que lhe tributam, mandaram os empregados subalternos do hospital militar da capital tirar-lhe o retrato, collocando-o na secretaria da repartição, e posteriormente todos os medicos engajados e do corpo de saude deram-lhe um sumptuoso almoço de despedida no hotel imperial.

Vai esta já bastante extensa, e para não mais mas sar a seus leitores aqui paro, promettendo ser mais laconico para outra vez.

— 5 de Março.

Acabo de saber que o delegado de policia Luiz Afonso de Azambuja pronunciou, como incurso no art. 193 do codigo criminal, o negociante Bier, de que nesta já lhe fallei.

O paquete vai partir; adeos.

Carta particular.

LITTERATURA.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO XII.

Uma carta e um aparte.

« Carissimo commendador.—Depois da tua partida para Minas, quanta novidade, quantos acontecimentos vão por esta cõrte!

Casa-se minha filha; rebentão voluntarios da patria; quebra o Souto, e o Alcazar faz prodigios com o Orpheo nos Infernos!

Oh, o casorio da minha Clara! Oh, o Orpheo!

Estou n'um paraizo e sinto que não compartilhes de tanta ventura!

Escrevo-te da Tijuca, onde vim passar tres mezes; e, não obstante a lindesa do arbalde e os desejos de Clara e do noivo de passarem aqui esta quadra, eu muito teria cavaqueado com a historia, se não fossem as maxambombas, que me levão ao Alcazar.

Bemditas maxambombas!

Fazem tres mezes, que batesto a linda plumagem, para ires viver muito caladinho entre queijos e tua mulher! Nem ao menos disseste aos amigos como encontraste o teu solar?

Maganão!

Regalas-te o melhor que podes, enquanto que a D. Julia, deve estar pouco satisfeita nessas florestas. Como conseguiste o consentimento d'ella, para semelhante vida de eremita, é o que eu desejaria saber?

Realizaste o teu sonho dourado; nada mais de ciúmes, e nem de casaca e commenda todo dia.

Moras no matto, sem olhos que te fação zelos, e mettido nos tamancos e calças de enfiar, de um bom senhor de engenho.

Pois eu não troco o teu paraizo pelo meu; e nem sei mesmo como se possa ser feliz sem casar uma filha, assistir ao Orpheo, e dar vivas aos voluntarios da patria!

Vejo, porem, que ainda não te communiquei o nome do noivo da Clarinha, e antes que te persuadas, que ainda se trata do miliante Nogueira, vou des-persuadir-te.

Boas, para o Eustaquio Nogueira! Um paparrolão que se deixou ficar *in albis* com a quebra do Souto, e que lá vae chorar as suas misérias, no amavel sertão do Rio Grande do Norte!

E' noivo mais *chic*, mais farofla aquelle de que nos occupamos presentemente.

Deves conhecer o Sr. Americo de***, por isso que é moço muito conhecido na boa sociedade fluminense.

Pois é elle o feliz mortal, que vae possuir a sôsa da minha Clarinha; essa joia de inestimavel valor e que não é mel para bocca de asno!

Amava-se os melquithes, e, quando eu menos o esperava, cahio-me o amor em casa, sem que eu pudesse resistir aos carinhos e amuos da namorada!

Vá lá. O rapaz não tem fortuna, mas pode vir a ter. Sobra-lhe talento, e, demais, como ama a po-currucha!

Agora mesmo os estou vendo em correrias pelo jardim, como duas creanças ou dous pombinhos!

Amem-se, amem-se, meus filhos!

Nada mais me occorre para relatar-se. Vamos ao do cabo com o patifão do Lopez.

Chovem voluntarios de todos os lados, e cada qual vai mais disposto a catrafilhar o lobishomem.

Sabes, quem alistou-se como voluntario? O Carlos; aquelle rapaz que todos chamavão poeta, e que agora confirmou plenamente o titulo!

Elle não deu parte dessa resolução a pessoa alguma; eu tive noticia da partida do heroe, quando hontem falei com o ministro da guerra.

Gosto de ver a rapasiada despachada!

Vou terminar, pois desejo não perder a maxambomba. Partimos hoje para a cidade, onde passaremos tres dias. Não posso despensar o meu Orpheo.

Considera que é uma opera passada no inferno, mas que inferno!

Cada cantora é uma nympha, e cada nympha um demonio!

Que tentação! Que passos! Que movimentos! Que boccas cheia de perolas, de sorrisos e de beijos!

Meu amigo, é uma cousa como ninguem pensa!

Adeus, recommenda-me a tua Eva e manda-me os queijos e as rapaduras promettidas—Sabes que sou, teu velho amigo—*Salustiano*. »

(UM PARENTHESIS NO ROMANCE.)

Peço licença ao leitor para tomar folego.

O negocio vae sendo contado tim-tim, por tim-tim, e não haremos senão descançar um bocadinho.

De mais á mais a historia parece que vae chegando ao desenlace, e convem demorar a sublime peripécia.

Mas, onde está mettida a tal *casca de canelleira*? Perguntará um leitor.

O que tem o titulo com a cousa? Dirá outro.

Será possivel que ainda esbarremos no Paraguay? Pois isto já não está acabado? Indaga algum patriota, que foi até o Rio e.... voltou.

Vou responder, mas começo dizendo, que, se me prestão tanta attenção eu calo-me.

E' preciso que não exijão muita logica nesta historietta, e que tenham sempre em vista o proposito della. Já se disse uma vez, e, será dito ainda esta, o estribilho de Montaigne: *Je ne me suis proposé aucune fin*.

Isto quanto aos que esperão grandes acontecimentos na ultima pagina.

Para os que tremem com a ideia do Paraguay, assegura-se que é bem possivel a viagem, com quanto pouco provavel.

Agora a respeito da tal *casca* e da tal *canelleira*, quem viver verá; e quem não enxergar é porque não quiz ver.

Ella ha-de apparecer com toda a propriedade e oportunidade.

Uma vez que esse é o nome da creança, está claro que ella não morrerá pagan.

Esperemos, que esta obra é, apesar da sua frivolidade, uma historia monumental e abrangedora de muitas *cousas* e pessoas. Ao lado della a Illiada não passará de um soneto.

Basta por agora que tenha ficado exuberantemente provado, que, as mulheres bonitas são bonitas; e que os amantos, assim como as amantes, sabem amar e desamar.

Solicitada a licença para repousarmos algum tempo, os collaboradores deste escripto agradecem as ferias, que serão concedidas, e feixão este parenthesis, gerado unicamente pelo medo de não serem abonados os pontos dos cabulistas.

E, conquanto Sancho Pansa nos deixasse o exotico de um discurso adornado de trinia e seis parenthesis, é tempo de terminar este, que será o primeiro e o ultimo.

(P. C.)

ANNUNCIOS.

CALÇADO PARA O INVERNO.

Na loja de Antonio Camillo de Hollanda ha para vender-se sapatos de Nantes para homens e meninos, os quaes por seu forte fabrico pode chamar-se encouraçados. Sapatos de burraxa, americanos, para homens, senhoras e mehinios.

VELLAS STEARINAS A 640 RS. A LIBRA.

Na loja de Antonio Camillo de Hollanda vende-se vellas stearinas as melhores que existem neste mercado a 640 rs. a libra.

Vende-se farinha de trigo, primeira qualidade muito nova a 27\$000 réis a barrica em casa de Francisco Gomes Marques da Fonseca, rua das Convertidas n. 35, na mesma vende-se os afamados ferros economicos para engommar a vapor por 5\$000 réis cada um.

LIBRAS STERLINAS A 9\$200.

Francisco Gomes Marques da Fonseca compra libras sterlinas a 9\$200, na rua das Convertidas n. 35.

Fugio em fins do mez de setembro do anno proximo passado um escravo de propriedade de Benjamin Coblenz, que tem os seguintes signaes: cor preta, mãos foveiras, e representa a idade de 40 annos, mais ou menos;—é natural do certão, e consta que está em um sitio perto desta capital. Pede-se, pois, a apprehensão delle as autoridades, e gratifica-se bem a quem o apprehender elevar á casa de Bernardo Norat, rua das Convertidas n. , ou na rua d'Areia n. 27.

MAQUINAS.

Vendem-se maquinas de serras americanas, na rua das Convertidas n. 24 loja de Antonio Rodrigues da Costa & C.ª por menos preço do idas em outra qualquer parte, dinheiro a vista.

Club Parahybano.

A partida mensal terá lugar sabado 7 do corrente mez.

A direcção roga a todos os Srs. socios o prompto comparecimento e de suas Exm.ªs familias.

O secretario,
B. da R. e Mello.

O abaixo assignado declara pelo presente que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Dias Pinto, desde o dia 3 do corrente mez.

O mesmo abaixo assignado aproveita a oportunidade para agradecer ao Sr. Dias Pinto o bom tratamento que lhe dispensou, durante o pouco tempo que foi seu caixeiro; outrosim, declara mais que nunca usou de varas e covados economicos.

Parahyba 5 de abril de 1866.

Antonio Justino Pereira da Silva.

LETRAS

de pagarei, ditas de pagará a 1,500 rs. o cento, e por 25 400 rs. Vende-se nesta typographia.

ARTES DE MUSICA

do insigne professor Sera-pião T. de F. Morotova, a 160 rs., vende-se n'esta typographia.

ALGARISMOS.

A 100 rs. cada um e a 8,000 rs. o cento. Vende-se nesta typographia.

CONTEQUIMENTOS.

A 2,000 o cento. Vende-se nesta typographia.

A 4000 Rs. O CENTO

De procurações bastantes, impressas conforme o modelo ultimamente adoptado. Vende-se nesta typographia.

O bacharel Thomaz Lourenço da Silva Pinto, advoga nos auditorios desta cidade, ou em qualquer outro do interior da provincia, podendo ser procurado a qualquer hora no sobrado de sua residencia, á rua da Baixa n. 30.

Aluga-se a casa n. 22 da rua das Trincheiras, convenientemente preparada para uma familia; a tratar com o proprietario, na mesma rua n. 20.

Vende-se a casa da rua do Carro, n. 55, com frentes de tijolo e o mais de taipa; a tractar na rua Nova n. 47.

SELINS INGLEZES.

Vendem-se na loja de José de Azevedo Maia.

Compra-se um ou dous selins em segunda mão; nesta typographia se dirá quem os pretende.

LEITURA VARIADA

Contendo uma rica escolha de anectodas e pequenos artigos de curiosidade; cada brochura ou caderneta custa 200 réis, e já são publicadas cinco. Vende-se nesta typographia.

PAUTAS

de diferentes larguras, por um cento 3,000 rs., uma 40 rs. Vende-se nesta typographia.

TRASLADOS.

A 600 rs. a collecção de 10 exemplares e a 80 rs. cada exemplar. Vende-se nesta typographia.

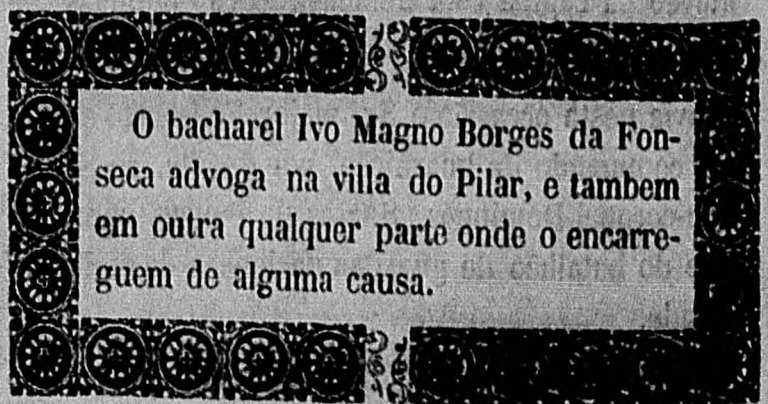
DEFINIÇÕES DE ARITHMETICA DO PADRE SILVEIRA.

Já está impressa a 6.ª edição desta obra, e acha-se á venda em casa do seu autor.

Cartas de sillabas.

Vende-se nesta typographia, a 8\$ rs. o cento, e uma por 100 rs.

Papel de jornaes para em-brulho: vende-se nesta typographia a 4\$ rs. a arroba.



O bacharel Ivo Magno Borges da Fonseca advoga na villa do Pilar, e tambem em outra qualquer parte onde o encarreguem de alguma causa.

Parahyba do Norte. Typ. de J. R. da Costa, rua Direita n. 20.